ANNO XLI. NUMERO 20. QUARTA FEIRA 25 DE JANEIRO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

4 Quarto cresc. as 1 h., 22 m. e 52 s. da t.
11 Lua cheia as 8 h. 40 m. e 10 s. da t.
20 Quarto ming. aos 16 m. e 52 s. da m.
27 Lua nova as 7 h., 10 m. e 46 s. da m.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda. quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbades a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23. Segunda. S. Ildefonso arc.; S. Emerenciana m
24. Terça. S. Timotheo b.; S. Marcolino m.
25. Quarta. S. Ananias; S. Juventino m.
26. Quinta. S. Polycarpo b. m.; S. Theogenes m.
27. Sexta. S. João Chrysosthomo b. dout. da egr.
28. Sabbado. S. Gonçalo de Amarante dominic.
29. Domingo. S. Adelelmo ab.; S. Martinha v. m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 hora e 54 m. da tarde.
Segunda as 3 horas 18 e minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueirôa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 21 de janeiro de 1865.

Officio ao coronel commandante das armas.—Declarando-me o inspector da thesouraria de fazenda em officio de 18 do corrente que autorisara o da alfandega a mandar fazer os pequenos reparos de que necessita a casa da guarda da mesma alfandega, mas que a despeza com utencilios para a mesma guarda devia correr por conta do ministerio da guerra, resolvi nesta data autorisar o director do arsenal de guerra a fornecer os referidos utencilios: o que communico á V. S. em resposta ao seu officio n. 2,248 de dezembro ultimo.—Autorisou-se o fornecimento de taes objectos, e communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Ficam expedidas as convenientes ordens, como V. S. solicitou em seu officio desta data não só para que a thesouraria de fazenda ajuste contas até o fim do mez corrente, e passe guias de soccorrimento ao capitão Manoel José da Fonseca Lyra, e ao alferes Francisco da Fonseca Figueiredo, mas tambem para a agencia da companhia brasileira de paquetes dar transporte para a côrte ao referido alferes e ao 2º cadete Israel Antonio dos Santos Vieira: o que declaro á V. S. para seu conhecimento. — Fez-se o expediente de que se trata.

Dito ao mesmo. — Deferindo o requerimento do musico do 4º batalhão de artilharia a pé Umbelino Theodoro da Silva, sobre que V. S. informou em seu officio n. 147 desta data, o autoriso a mandar dar-lhe baixa, aceitando em seu lugar para satisfazer o tempo complementar de serviço o paisano Manoel Antonio da Penha, que está nas condições do regulamento de 28 de setembro de 1859, segundo consta do citado officio.

Dito ao mesmo.—Para que possa resolver ácerca do fornecimento de 100 armas e igual n. de correiames, que V. S. solicitou em seu officio n. 131 de 19 do corrente, para a ala esquerda do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio actualmente destacada nesta capital, faz se preciso que V. S. se sirva declarar-me se julga de urgente necessidade esse fornecimento estando o arsenal de guerra autorisado a fazer o de que trata o officio por cópia incluso, expedido em vista de requisição do coronel commandante superior da mesma guarda nacional datada de 13 deste mez.

Dito ao mesmo.— Queira V. S. mandar inspeccionar de saude o recruta Libanio Leuctier de Souza, de que tratam os inclusos papeis, que me serão devolvidos.

Dito ao mesmo. — Queira V. S. mandar pôr em liberdade o recruta Luiz Felix da Rosa, ainda mesmo que elle não tenha casado com a filha de Manoel Joaquim Ferreira, visto como assevera este que solto o predito recruta realisará o casamento.

Dito ao mesmo.—Haja V. S. de informar sobre o que pede João Moreira no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Visto estar nas condições do regulamento de 28 de setembro de 1859, segundo V. S. declarou em sua informação n. 146 desta data, o paizano Raymundo Nery Pereira, que o segundo sargento do quarto batalhão de artilharia a pé Victoriano José Marinho Palhares no incluso requerimento offerece para finalisar o seu tempo de serviço, póde V. S. mandar dar baixa a este, aceitando o paisano offerecido.

Fica assim respondido o citado officio.

Dito ao mesmo.—Por despacho desta data autorisei o director do arsenal de guerro a satisfazer o pedido do commandante da companhia de artifices a que alude o officio de V. S. desta data n. 153.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Constando-me que Romão do Rego Barros, sargento do corpo de policia, que ha muito desappareceu desse corpo, a que pertencia, foi pronunciado em 14 de janeiro de 1842 com Manoel Ignacio de Mendonça, e Amaro José da Silva, como incursos no art. 145 e 192 do codigo criminal, recommendo á V. S. que procedendo ás necessarias averiguações, informe se é exacto o que me constou, e bem assim se o indicado Romão já respondeu ao jury como aconteceu com os dous co-réos Manoel Ignacio e Amaro.—Iguaes informações foram pedidas aos juizes de direito da primeira e segunda vara desta capital.

Dito ao mesmo — Em resposta ao seu officio n. 124 de 21 do corrente, remetto á V. S. sómente dous passes da via-ferrea e para o dia segunda-feira, por não ser possivel dá-los hoje, e não dispor de maior numero.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Recommendo á V. S. que mande abonar em os devidos tempos a consignação, que, segundo o requerimento junto, pretende deixar de seu soldo nesta provincia o alferes do segundo batalhão de infantaria Francisco da Fonseca Figueiredo, não excedendo porém essa consignação da importancia de dous terços do mesmo soldo.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. a mandar abonar em os devidos tempos as consignações que, segundo os requerimentos juntos, pretendem deixar nesta provincia o capitão do segundo batalhão de infantaria Aurelio Joaquim Pinto e o tenente do nono da mesma arma Henrique Eduardo da Costa Gama, não excedendo as consignações da importancia de dous terços dos respectivos soldos.

Dito ao mesmo.—Para os convenientes exames transmitto á V. S. as inclusas cópias das actas do conselho administrativo do arsenal de guerra datadas de 4 e 13 do mez corrente.

Dito ao mesmo.—Com cópia do officio do coronel commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Recife, remetto inclusa á filiação do tambor do respectivo segundo batalhão de infantaria José Manoel Caetano, afim de que V. S. mande abrir nesta repartição os convenientes assentamentos de praça.—Communicou-se ao predito commandonte superior.

Dito ao mesmo.—Remettendo incluso o requerimento em que o alferes do segundo batalhão de infantaria José Manoel da Silva pede permissão para consignar do respectivo soldo nesta provincia, a quantia de 12 mil réis mensaes a ser entregue a seu procurador Joaquim de Pontes Marinho, autoriso V. S. a mandar abonar em os devidos tempos semelhante consignação a contar do 1.º de fevereiro proximo vindouro em diante.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Em vista do pret junto em duplicata e não havendo inconveniente, mande V. S., nos termos das ordens anteriores, pagar os vencimentos, a contar de 7 a 15 do corrente da força do segundo batalhão de infantaria aquartellada para auxiliar a tropa de linha no serviço da guarnição. — Communicou-se ao commandante superior.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Respondendo ao officio que me dirigio o seu antecessor em 18 do corrente sob n. 26, concedendo a autorisação pedida no citado officio para ser paga pela verba consignada no art. 18 da lei do orçamento vigente a importancia do alugu-l de dous mezes e dezenove dias da casa que serve de quartel ao destacamento da povoação de Beberibe.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Rio Formoso.—Respondendo ao officio de V. S. de 26 do mez findo, determino-lhe que defira juramento ao major commandante do esquadrão de cavallaria da guarda nacional do municipio do Rio Formoso Presciano de Barros Accioli Lins, visto como foi elle nomeado para esse posto pelo governo de S. M. o Imperador, e á V. S. não compete aquilatar a legalidade de sua nomeação, ficando certo de que não póde deixar de deferi-lo ao procurador do mesmo major, porque os juramentos tambem se prestam por este modo.

Espero que me participe haver cumprido esta ordem, pois faço de V. S. conceito tão vantajoso, que supponho não quererá fazer exigencias que possam ser interpretadas como effeito da ma vontade para com o referido major a ponto de deixar de dar execução ás determinações desta presidencia, como aconteceu com a do meu antecessor.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Remetto incluso com cópia do officio do coronel commandante das armas de 18 do corrente o pedido em duplicata de livros para escripturação da enfermaria de menores desse arsenal, para que Vmc. rubricando-o como solicita o mesmo coronel, mande fornecer os referidos livros.—Communicou-se ao predito coronel e á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo. — Approvo a deliberação que Vmc., segundo o seu officio n. 167 de 19 do corrente, tomou de mandar admittir a José Patricio de Carvalho como official da officina de 5ª classe desse arsenal, com o jornal de 1$600 diarios, visto ser necessario para apressar o fornecimento de objectos destinados ao quarto batalhão de artilharia a pé e nono de infantaria, devendo esse official ser despedido do serviço logo que cesse semelhante necessidade. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—A' vista da sua informação numero 166 de 19 do corrente, concedendo por despacho desta data os 15 dias de licença com vencimentos que solicitou o contra mestre da officina de carapina desse arsenal João Luiz de Carvalho, para tratar de sua saúde: o que declaro a Vmc. para seu conhecimento. — Igual communicação se fez a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo. — Recebi o seu officio de 18 do corrente, e ficando sciente de se ter apresentado na companhia de artifices desse arsenal no dia 17 deste mez o menor Luiz de França resignando o resto da licença que lhe concedi para estar com sua familia, tenho a declarar-lhe em resposta que póde tirar vencimentos para o dito menor a contar da data de sua apresentação.—Communicou-se a thesouraria de fazenda para que consinta que se tire taes vencimentos.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde Vmc. alistar no corpo sob seu commando o paisano Manoel Bezerra da Silva, que assim o pedio no requerimento a que se refere o seu officio desta data, visto ter sido considerado apto para isso em inspecção de saúde.

Dito ao commandante do brigue escuna de guerra *Tonelero*. — Recommendo a Vmc. que não remetta para a côrte, até segunda ordem, o recruta de marinha Manoel Quirino da Encarnação.

Dito ao chefe interino da repartição das obras publicas.—Respondendo ao officio de 18 do corrente, sob n. 13, com que Vmc. trouxe ao meu conhecimento cópia do termo de contrato celebrado por essa repartição com Bruno Gomes da Silva para execução dos reparos de que necessita a parte do edificio denominado — Collegio — occupada pela thesouraria provincial, tenho a dizer que não approvo esse contrato por haver sido elle feito pelo mesmo preço de orçamento das obras, com prejuizo da fazenda, em consequencia de se ter excluido a concurrencia tão necessaria nesses casos e como o permitte o artigo 86 do regulamento dessa repartição, segundo declara o inspector da mesma thesouraria em sua informação de hoje, ordeno que taes reparos sejam postos em hasta publica na mesma thesouraria. — Neste sentido officiou-se a thesouraria provincial.

Dito ao Dr. juiz de direito de Garanhuns. — Respondendo ao officio que Vmc. me dirigio em 16 de dezembro ultimo, tenho a declarar-lhe que em 16 do corrente informou o inspector da thesouraria de fazenda ter sido creditada ao collector do municipio de Garanhuns a importancia dos vencimentos por elle pagos ás praças de que trata o seu citado officio.

Dito ao juiz municipal da primeira vara desta cidade.—Em observancia do que foi determinado em aviso do ministerio da justiça de 4 deste mez, faça Vmc. abrir concurso para o provimento da serventia do officio de partidor do juizo civil desta comarca, que por decreto de 17 de fevereiro de 1851 foi declarado vago em consequencia da desistencia que delle fez Miguel Joaquim de Menezes, tendo em vista o disposto no decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, no aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854 e na circular de 25 de outubro de 1861 de que se lhe remetteu cópia em 28 de novembro do mesmo anno.

Dito ao juiz municipal de Iguarassú.—Faça Vmc remover quanto antes e com a precisa segurança para a casa de detenção os dous criminosos de morte de que trata em seu officio de 19 do corrente, requisitando do respectivo commandante superior os guardas nacionaes que forem necessarios para escolta-los, pois são pagos por esse serviço.

Dito ao presidente e vereadores da camara municipal do Recife. — Recommendo a camara municipal desta cidade que dê por sua parte as providencias necessarias e que estiverem a seu alcance, afim de que cesse a especulação a que se dão alguns individuos de atravessarem a farinha que vem ao mercado para a revenderem por subido preço.

Dito ao presidente e vereadores da camara municipal de Goianna.—Ficando inteirado pelo officio que Vmcs. me dirigiram em 17 do corrente, de se acharem juramentados e empossados os novos vereadores desse municipio, agradeço a Vmcs. o offerecimento que fizeram em dito officio.

Dito ao juiz de paz mais votado do primeiro districto do actual quadriennio da freguezia de S. Lourenço de Tijucupapo. — Em vista do que me communicou Vmc. em seu officio de 16 do corrente, recommendo-lhe que guardados os prazos e mais formalidades da lei proceda a convocação dos eleitores e supplentes que devem concorrer para a organisação da junta revisora da qualificação dessa freguezia, a qual deverá Vmc. reunir no dia 5 de março proximo vindouro, que para isso tenho designado.

Dito ao juiz de paz mais votado do primeiro districto da freguezia do Rio Formoso. — Achando-se em obra a matriz dessa freguezia como Vmc. me communicou em seu officio de 15 do corrente, approvo o ter sido installada na casa da respectiva camara municipal a junta de revisão da qualificação da referida freguezia.

Dito ao thesoureiro das loterias. — Em resposta ao seu officio de hoje datado, com referencia a extracção da loteria da matriz de S. José desta cidade a que se refere o meu officio de 14 do corrente, tenho a dizer que a referida loteria deve ser extrahida em lugar da do theatro de Santa Isabel que se acha collocada em 35º lugar da respectiva tabella.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife 21 de janeiro de 1865.

Ordem do dia n. 28.

O coronel commandante das armas dá publicidade na presente ordem do dia, nem só ao officio que na data de 20 recebeu do Illm. e Exm. Sr. desembargador vice-presidente da provincia, como ao decreto n. 3371 de 7 tudo do corrente mez, autorisando a creação dos corpos denominados—voluntarios da patria—para o serviço de guerra.

De todos são já sabidas as razões que levaram o governo de S. M. o Imperador a decretar essa medida.

Ellas assentam na obrigação em que está de sustentar nas fronteiras do sul, a honra, dignidade e integridade do imperio, conculcadas pelas republicas visinhas, Oriental e Paraguaya.

O coronel commandante das armas está convicto de que quando o estrangeiro pollue o sólo sagrado da patria, os sacrificios de seus filhos somente se devem medir pela magnitude e santidade da causa a que são chamados a defender.

Pernambuco, que nas paginas de sua historia, vê com orgulho registrados os mais brilhantes feitos d'armas, e provas assás concludentes de abnegação e de sacrificios de toda a especie, quando em eras remotas expellio de suas plagas as cohortes batavas; Pernambuco que tomou activa parte nos campos do Pirajá para firmar como foi firmada, a nossa emancipação politica; Pernambuco que tem visto correr o sangue de seus filhos em defeza da ordem publica e das instituições juradas na sua mesma provincia, nas do Pará, Maranhão, Ceará, Bahia e Rio Grande do Sul, por certo que não será indifferente da presente conjunctura ao reclamo da patria.

E pois o commandante das armas, bazeado em tão honrorosos precedentes do brioso povo pernambucano, em nome do governo convida os cidadãos a se alistarem no corpo de voluntarios da patria, que se vae crear nesta provincia, e pede á aquelles que quizerem prestar tão valioso serviço, que se apresentem no quartel do commando das armas onde serão recebidos todos os dias das 9 da manhã ás 2 da tarde.

Mediante autorisação superior, fica desde já o Sr. capitão do setimo batalhão de infantaria Antonio Pedro Heitor encarregado do deposito dos voluntarios da patria (estabelecido no Hospicio), que se forem apresentando e assentarem praça.

Officio.

1ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, 20 de janeiro de 1865.—Illm. Sr. autoriso V. S. a mandar assentar praça depois de inspeccionados e considerados aptos para isso, não só os cidadãos, que se offerecerem á V. S. para servir no corpo de voluntarios da patria, que se tem de organisar, de conformidade com o decreto n. 3371 de 7 de janeiro corrente, mas tambem aos guardas nacionaes, que para semelhante fim, e já inspeccionados lhe forem apresentados por parte do coronel commandante superior deste municipio, indicando V. S. opportunamente os officiaes que lhe parecerem dignos de confiança para commandar as companhias do predito corpo.

Deus guarde á V. S.—O vice-presidente Anselmo Francisco Peretti. — Sr. coronel commandante das armas.

Decreto n. 3,371 de 7 de janeiro de 1865.

Crea corpos para o serviço de guerra em circumstancias extraordinarias com a denominação de—voluntarios da patria—, estabelece as condições e fixa as vantagens que lhes ficam competindo.

Attendendo ás graves e extraordinarias circumstancias em que se acha o paiz, e a urgente e indeclinavel necessidade de tomar na ausencia do corpo legislativo todas as providencias para a sustentação no exterior da honra e integridade do imperio, e, tendo ouvido o meu conselho de ministros, hei por bem decretar:

Art. 1.º São creados extraordinariamente corpos para o serviço de guerra, compostos de todos os cidadãos maiores de 18 e menores de 50 annos, que voluntariamente se quizerem alistar, sob as condições e vantagens abaixo declaradas.

Art. 2.º Os voluntarios que não forem guardas nacionaes terão, além do soldo que percebem os voluntarios do exercito, mais 300 rs. diarios e a gratificação de 300$ quando derem baixa, e um prazo de terras de 22,500 braças quadradas nas colonias militares ou agricolas.

Art. 3.º Os guardas nacionaes, praças de pret, que se apresentarem serão alistados na primeira linha com as mesmas vantagens do art. 2º, passando nos postos que tiverem nos corpos da mesma guarda a que pertencerem.

Art. 4.º Os voluntarios comprehendidos nos artigos anteriores terão baixa logo que fôr declarada a paz, dando-se-lhes immediatamente passagem para onde a solicitarem, no caso que tenham de se transportarem por mar.

Art. 5.º As baixas não dependerão de ordem do governo, ficarão os commandantes dos respectivos corpos autorisados a dá-las logo que forem reclamadas pelos individuos que tiverem direito;

Art. 6.º Os voluntarios terão todas as regalias, direitos e privilegios das praças do exercito, para serem reconhecidos cadetes ou particulares, sem que por isso percam as vantagens do art. 2º e possam ser promovidos a officiaes quando se distinguirem.

Os que tiverem direito a ser reconhecidos cadetes ou particulares poderão usar logo dos respectivos distinctivos até se proceder aos conselhos de direcção e averiguação, quando o quartel general o faculte; ficando dispensados da apresentação de escriptura de alimentos.

Art. 7. Aquelles que desistirem da baixa depois de feita a paz, e continuarem a servir por mais 3 annos, receberão além das outras vantagens, sendo 100$ nesse acto e o resto no fim de tres annos.

Art. 8.º Os voluntarios de que tratam os arts. 2º e 3º ficarão isentos do serviço do exercito e marinha, assim como do serviço activo da guarda nacional, quando não se queiram prestar voluntariamente. Os do art. 3º, quando se prestem, terão preferencia na promoção aos postos de officiaes, dada igualdade de circumstancias com outros.

Art. 9. Os voluntarios terão direito aos empregos publicos de preferencia, em igualdade de habilitações, a quaesquer outros individuos.

Art. 10. As familias dos voluntarios que fallecerem no campo da batalha ou em consequencia de ferimentos recebidos nella terão direito á pensão ou meio soldo, conforme se acha estabelecido para os officiaes e praças do exercito. Os que ficarem inutilisados por ferimentos recebidos em combate, perceberão durante sua vida soldo dobrado de voluntario.

Art. 11. Todos os voluntario de que trata este decreto, trarão no braço esquerdo uma chapa de metal amarello com a corôa imperial, tendo por baixo as seguintes palavras: - Voluntarios da patria—, da qual poderão usar mesmo depois da baixa.

Art. 12. O governo concederá, em attenção aos serviços relevantes prestados pelos ditos voluntarios, graduações de officiaes honorarios do exercito; e solicitará do corpo legislativo autorisação para conceder-lhe vitaliciamente o soldo por inteiro ou em parte correspondente aos seus postos.

Art. 13. As praças dos corpos policiaes do imperio, e os individuos que já tiverem obtido baixa desses corpos e dos de primeira linha, terão todas as vantagens concedidas aos voluntarios guardas nacionaes.

Art. 14. Gozarão de todas estas vantagens aquelles que na côrte e provincia do Rio de Janeiro se apresentarem dentro do prazo de 60 dias, nas provincias mais proximas no de tres, e nas mais remotas no de quatro mezes, contados da publicação deste decreto nas respectivas capitaes, os guardas nacionaes aos commandantes superiores, e onde os não houver aos commandantes dos corpos, e os outros voluntarios aos commandantes que o governo designar.

Art. 15. Ficam provisoriamente revogadas as disposições em contrario.

Os meus ministros e secretarios de estado dos negocios das diversas repartições assim o tenham entendido e façam executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 7 de janeiro de 1865, 44º da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Francisco José Furtado.—José Liberato Barroso.—Carlos Carneiro de Campos,—João Pedro Dias Vieira.—Henrique de Beaurepaire Rohan.—Francisco Xavier Pinto Lima.—Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá.

Assignado.—*José Joaquim Gonçalves Fontes.*

Conforme.—O capitão *J. F. de Moraes e Vasconcellos*, ajudante de ordens interino do commando.

INTERIOR.

PARÁ.

RELATORIO DO SECRETARIO DA PRESIDENCIA DA PROVINCIA, RELATIVAMENTE Á NAVEGABILIDADE DOS RIOS DESSA E DA PROVINCIA DO AMAZONAS.

Illm. e Exm. Sr.—Em uma das conferencias que o meu cargo obriga a ter quotidianamente com o presidente da provincia, S. Exc., o Sr. Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque, referindo-se a um facto especial de que se tratou na occasião, lamentava, como em identicas circumstancias o fizeram seus dignos antecessores, a falta de conhecimento dos recursos, e necessidades das povoações interiores, falta que era a causa principal de ficar frequentemente prejudicado o serviço publico e o desenvolvimento e progresso do resto da provincia.

Observando que S. Exc. se mostrava pesaroso de não possuir dados tão uteis como indispensaveis á administração, julguei de meu dever offerecer n'este interesse os meus serviços á provincia, e tive a fortuna de vê-los aceitos pelo seu digno administrador.

N'essa occasião, considerando que o Tocantins deve ser um complemento importantissimo da navegação interna desta provincia, como é do seu grande systema fluvial, tinha S. Exc. o Sr. Dr Araujo Brusque em vistas mandar proceder a um exame ou exploração na secção das cachoeiras deste rio, afim de obter esclarecimentos sobre o modo de tornar livre a sua navegação, quér pela destruição dos obstaculos que a impedem, quér por meio de canaes de desvio, ou, emfim, pela adjuncção do rio Ipaú que, correndo mui proximo e na direcção do Tocantins, communica-se ao mesmo tempo com este rio e com o Jacundá-Grande.

Por outra parte ainda algumas noticias, colhidas acerca do curso do Anapú, indicavam que este rio notavel, tão desconhecido dos geographos quanto tem sido esquecida ou desprezada a bella região por elle banhada, não era separado do Xingú senão por um longo isthmo de terras baixas, cuja largura não excederia de quatro a cinco leguas, espaço muitas vezes atravessado em 1835 e 1836 pelos moradores do districto de Portel, que, fugindo das perseguições dos cabanos, passavam das margens do primeiro destes rios para as do segundo em dous ou tres dias, e chegando a Pombal, desciam d'alli para Gurupá, onde se refugiavam.

Este conjuncto de noções, aliás incompletas ou mesmo duvidosas sobre assumptos de tanto interesse para a geographia e commercio do interior, e a ausencia de informações sobre o estado das povoações fóra da capital, eram objectos que não podiam ser encerrados com indifferença por um presidente, que desde os primeiros até os ultimos dias de sua administração procurou constantemente fazer á provincia todo o bem possivel

Com estas vistas resolveu S. Exc. nomear a um engenheiro e a mim, incumbindo-nos de estudar cada um na parte competente estes dous diversos assumptos.

Era isto em fins de setembro do anno passado; o engenheiro escolhido, o 1º tenente bacharel Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim, tinha ainda de desempenhar em Macapá uma commissão do governo imperial.

Foi forçoso aguardar seu regresso, bem que devessemos apressar nossa partida, afim de aproveitar ainda o resto do verão.

Em quanto o esperava, tratei de fazer acquisição de alguns instrumentos, pelo engenheiro indicados como indispensaveis á commissão. A provincia não possuia senão uma agulha de marear que nos foi fornecida pela repartição das obras publicas.

Os engenheiros militares aqui residentes não estavam em melhores circumstancias do que a provincia, pois que apenas um delles, o 1º tenente bacharel José Cerqueira de Aguiar Lima, possuia uma luneta de Rochon que nos foi logo cedida.

Recorri ao arsenal de marinha e julguei-me feliz encontrando e obtendo alli entre os despojos do vapor *D. Pedro*, um prumo, uma barquinha e duas ampulhetas.

Felizmente meu recurso para os favores de particulares foi attendido, tanto quanto era possivel, obtendo emprestados: do Sr. Pimenta Bueno um theodolito e um chronometro inglezes; do Sr. Bruno Cabral um thermometro e uma bussola á Eclimetro; do Sr. Dr. Gama e Abreu uma trena de fios metalicos.

Contentando-nos com essa collecçãozinha de instrumentos, por não haver mais, logo que chegou de Macapá o engenheiro esperado, apressamos a partida.

No dia 9 de dezembro recebemos as nossas instrucções, e n'esse mesmo dia embarcámos para Cametá.

N'essas instrucções foi-me especialmente determinado que nos lugares, por onde tivesse de transitar, procurasse conhecer o seguinte:

1.º Quaes os productos naturaes de maior proveito e vantagens para o commercio.
2.º O estado da agricultura e os principaes productos.
3.º A' que industrias se dedica a população.
4.º Quaes os estabelecimentos fabris e agricolas.
5.º Qual a população fixa.
6.º O estado das povoações e as suas necessidades mais urgentes em relação aos melhoramentos que reclamam.

Expostas por este modo as circumstancias que precederam a nomeação da commissão, e designados os objectos principaes, cujo exame me foi confiado, tenho a honra de pôr na presença de V. Exc. os resultados de meus trabalhos.

V. Exc. me permittirá que nesta exposição inverta algumas vezes a ordem em que se acham consignados os paragraphos das instrucções, afim de harmonisa-los com a marcha dos exames, e observações a que procedi no decurso da minha viagem.

Primeira parte.

De Cametá ás Cachoeiras.

I

Falta de meios de conducção; recommendações e conselhos sem proveito; grande mortandade no Tocantins.— A commissão obtem auxilios inesperados.— Cametá: creação e descripção desta cidade.—Mucajuba: descripção e estado d'esta freguezia.—Bayão: historia da fundação desta villa; sua descripção; productos naturaes e industriaes do seu municipio.—Auxilios do subdelegado da villa e do inspector de Matacurá.—Toma-se um piloto.—Subida da cachoeira das Guaribas.—Impossibilidade de continuar a viagem.—Regresso a Cametá.

Chegando a Cametá no dia 10, em vez das facilidades que d'aqui se nos annunciava encontramos os maiores embaraços para o desempenho da commissão.

A presidencia havia officiado ao coronel Cardoso d'Andrade, que é commandante superior da comarca, para prestar-nos todos os auxilios e recursos possiveis. Precisavamos de 2 escaleres bem tripolados e de uma montaria, correndo por nossa conta as despezas de aluguel e jornaes.

Se, apesar da manifestação de seus melhores desejos, este distincto cametaense não pôde prestar-nos qualquer coadjuvação, ao menos auxiliou-nos muito com os conselhos da sua experiencia, prevenindo-nos de que a estação era a peor possivel para subir o Tocantins, pois que começavam os repiquetes, tão perigosos, como se sabe, por causa das febres intermittentes e perniciosas que n'esse tempo se desenvolvem nas proximidades das cachoeiras e lagos visinhos; elle apontava-nos o anno anterior, no qual em igual época falleceram alli mais de 400 pessoas.

Esse facto, confirmado unanimemente em Cametá, não era para animar muito a quem ia emprehender semelhante viagem em occasião tão critica; mas o nosso dever era não voltarmos para a capital senão depois de campride a commissão, ou quando nos faltassem absolutamente os meios de conducção.

Depois de 3 dias de baldados esforços n'este empenho, chegou felizmente a Cametá o chefe de policia Dr. José de Araujo Rose Danin que andava em diligencia de importancia pelos districtos visinhos, e com elle o capitão Romualdo Antonio Martins que o acompanhava na qualidade de subdelegado de policia. Estes cavalheiros, mal souberam dos tropeços que alli nos detinham, procuraram todos os meios de remove-los.

O capitão Romualdo mandou logo vir de sua fazenda uma galeota bem aparelhada com 2 remeiros; o chefe de policia, além da intervenção directa que teve para melhor nos facilitar os recursos, cedeu-nos um piloto, excellente pratico que dirigia o seu escaler e ordenou aos subdelegados que nos prestássem toda a coadjuvação possivel. O coronel Pedro de Moraes alugou-nos dous escravos, bons remeiros.

D'este modo pudemos obter meios de conducção, embora em um escaler unico, por não nos ser possivel obter outro, apesar das recommendações que levavamos da capital.

Nos dias em que nos demoramos em Cametá, o engenheiro occupava-se em observações astronomicas, e eu percorria a cidade, suas immediações e os estabelecimentos publicos.

Cametá é uma das mais antigas povoações do Pará. Como uma grande parte das villas e cidades do imperio, teve por origem uma aldeia de indios, cujos primeiros missionarios foram os frades de Santo Antonio.

A sua fundação não foi no lugar em que ora se acha, mas no sitio conhecido hoje pelo nome de Cametá-tapera.

Em 1634 foi doada com todas as suas terras a Feliciano Coelho, com o titulo de capitania, por seu pai Francisco Coelho do Carvalho, governador de Maranhão. No anno seguinte foi elevado á cathegoria de villa, mas de facto não gosou das prerogativas que dá este titulo senão quando ficou incorporada aos dominios da corôa.

Em 1835, quando no Pará rebentou a deploravel rebellião, conhecida depois com o nome de *Cabanagem*, Cametá distinguio-se por sua fidelidade á lei e a ordem publica, formando um centro de resistencia contra os *cabanos* e de apoio ao governo e á população sensata da provincia.

Em 1848 foi elevada á cathegoria de cidade pela lei provincial n. 145.

Esta cidade está situada a margem esquerda do Tocantins, 13 leguas acima de sua barra na bahia de Marajó, a 30 da capital e a 55 da foz do rio Pará, no Oceano.

Seu aspecto, de longe, é agradavel; mas, ao approximar-se do porto, os fundos das casas, firmados sobre estacadas de madeira, as escadas que d'elles descem para a praia e a ruina de varios predios tiram á cidade toda a belleza e dão-lhe a perspectiva de uma povoação de giraos.

Cametá, é talvez, a povoação mais notavel do interior da provincia. Ella conta no seu recinto 348 casas entre grandes e pequenás, inclusive as palhoças.

Sua população interna e fixa é de 2,602 habitantes, calculada sobre o minimo de 6 e o maximo de 9 para cada casa habitada.

Seus edificios publicos são poucos.

A igreja matriz é uma das melhores do interior; é de construcção solida, espaçosa, muito decente e bem conservada.

A das Mercês está em bom estado e decente.

A de S. Benedicto está quasi totalmente concluida, faltando sómente algumas obras accessorias.

A chamada Capellinha está em ruinas, e a de Sant'Anna não tarda a desabar.

O cemiterio publico é um dos mais completos da provincia, tendo seu recinto rodeado de grandes fortes e no centro uma capellinha, onde se fazem encommendações e orações pelos mortos.

Perto deste ha outro, igualmente cercado e decente, construido pelos hebreus. Seu recinto é pequeno, mas proporcional ao numero de israelitas residentes na cidade e em suas immediações.

A casa da camara municipal é um predio particular, está em tal estado de ruina que apenas restam commodos para sala das sessões e da secretaria, não valendo a pena pagar-se o aluguel desta casa que já não é decente para uma morada particular e muito menos para assento da municipalidade.

A cadêa é igualmente um predio particular não tendo as commodidades e segurança necessarias a um estabelecimento desta ordem. Esse predio é o antigo convento dos frades mercenarios que o fundaram annexo á igreja da sua ordem, como é costume nos estabelecimentos monasticos.

O terreno pouco elevado sobre que se acha assentada a cidade, vai sendo pouco a pouco destruido pela acção corrosiva das aguas durantes as grandes marés e ventos rijos que agitam o rio. Grande numero de casas tem sido desmoronadas, e presentemente estão muitas solapadas.

O commercio em Cametá definha de dia para dia, e os moradores não conservam esperanças de vê-lo prosperar; mas elles desconhecem que uma das causas dessa decadencia é a falta de associação, de actividade e de esforços seus no sentido de se afastarem da rotina e adoptarem melhoramentos na industria principal do municipio.

A cidade conta actualmente 53 casas de negocio, como mostra o quadro seguinte:

CASAS DE COMMERCIO.	Brasileiras.	ESTRANGEIRAS. Portuguezas.	ESTRANGEIRAS. Outras nações	SOMMA.
Lojas de fazenda.	12	10	4	25
Tabernas	9	6	1	16
Quitandas	9			9
Boticas	1	1		2
Somma	31	17	5	56

As tendas de officios mechanicos alli existentes, são quasi todas mal servidas, tanto no material como no pessoal. Ellas constam da seguinte relação:

Officinas.	*Brasileiras.*	*Portuguezas.*	*Somma.*
Alfaiates	3	1	4
Sapateiros	4		4
Ourives	3	1	4
Ferreiros	1	1	2
Funileiros	1		1
Marcineiros	2		2
Carpinteiros	2		2
Cabelleireiros	2		2
Pentieiros	3		3
Fogueteiros		1	1
Calafates	1		1
Somma	22	4	26

Ha tambem 2 padarias, 1 brasileira e outra portugueza, e 2 açougues sendo 1 brasileiro e outro estrangeiro.

Como se vê da estatistica das casas de negocio, o commercio mais grosso em cabedal e portanto o mais lucrativo, como é o das lojas de fazenda, não está nas mãos de brasileiros senão em menor parte. Felizmente os estrangeiros que o possuem na proporção de 10 sobre 14 são portuguezes, e esta circumstancia attenúa sobre modo o pezar de não termos debaixo de nossas mãos a maior força dessa grande alavanca chamada commercio, que dispõe de tão poderosa influencia no destino dos povos.

Os suburbios de Cametá contém grande numero de habitações, constando em geral de casas de pouco valor.

Uma excellente e larga estrada, aberta no meio da floresta, parte do extremo N. da cidade para a aldeia de Nossa Senhora do Soccorro. Neste lugar ha uma vistosa igreja, a qual ainda não está concluida no interior. Para a sua construcção tem o cofre provincial despendido muitos contos de réis. As casas são quasi todas de jupaty, ou mirity, e cobertas de palha de boçú.

Ao Norte desta localidade, a que em 1757 se deu a cathegoria de *lugar* com a denominação de *Azevedo*, acha-se outro em situação muito pittoresca com melhores casas e ornado tambem de uma linda capellinha. Dá-se-lhe o nome de *Pacajá*.

Abaixo do Pacajá encontram-se varios sitios ás vezes em grupo, como em Itajau'. Em torno delles, como de todos que se encontram desde Cametá, cultiva-se cacáo, café e um pouco de algodão e mandioca.

Ao N do Pacajá e Itajau', e além de uma grande ponta do continente, cerca de duas leguas abaixo da cidade, está Cametá-Tapéra, onde teve origem a cidade actual de Cametá. Reservo para outro lugar algumas considerações sobre esta tapéra.

Mocajuba.—O rio Tocantins havia já dado o primeiro repiquete quando partimos de Cametá com direcção para as cachoeiras, o que teve lugar no dia 14. A 15, de caminho para Baião, visitamos a freguezia de Mocajuba.

Esta freguezia é nova, tendo sido creada pela lei provincial n. 228 de 1853 no lugar e com o nome de *Muxi* no rio ou furo Taueroé, a lei n. 271 de 1854 transferio a sua sede para o sitio de Mocajuba, onde hoje se acha. O proprietario desse sitio João Machado havia offerecido gratuitamente o terreno preciso para a nova povoação.

Mocajuba está situada á margem direita do Tocantins cerca de 4 braças acima do nivel do rio, sobre uma bella esplanada, que todavia declina logo para terrenos baixos e alagadiços do lado oriental, além dos quaes ha campos para creação de gado vaccum.

A povoação compõe-se de 48 casas, inclusive as palhoças, formando duas pequenas ruas e uma larga praça, cujos lados não são todos ornados de casas. No meio della está em construcção a igreja matriz, por ter sido a alguns annos incendiado e reduzido a cinzas o unico templo que alli existia.

Os alicerces da nova matriz estão quasi concluidos, as paredes de pedra acham-se em começo, o tecto já está coberto. Infelizmente os alicerces são incapazes de sustentar o edificio, as saúbas minaram por tal modo o solo, que torna-se indispensavel sustenta-los sobre um fundo de 10 palmos pelo menos, afim de dar-se á obra toda a garantia de solidez; os que ora se acham alli assentados não descem além de 8 palmos, sendo por isso provavel que não tenham alcançado o terreno firme.

Além destas informações que pôde obter no lugar, accresce ainda a de não ter a obra um plano regular, o que a tornará imperfeita, e provavelmente mais dispendiosa.

O parocho da freguezia celebra presentemente os officios divinos em uma casa particular.

A população não excede de 150 pessoas. Este numero durante o inverno e em tempo de festas sóbe a 300 e 320, descendo na estação contraria a 80, pois que a maior parte dos moradores vão uns ao apanho da castanha, outro a extracção e fabrico da borracha muitos atravessam os campos do nascente, penetrando até os sertões do rio Moju' á procura de oleo de cupahiba.

O commercio na povoação se limita á permuta dos generos nacionaes e estrangeiros pelos de producção natural e algricolas. Entre esses figuram a borracha, o cacáo, a castanha, estopa, azeite de andiroba e oleos vegetaes.

Em Mocajuba, quando a visitamos, havia 6 casas de commercio, em que se vendiam fazendas seccas e molhadas, peixe, carne secca e outros generos, ellas, porém, com excepção de uma ou duas diviam desapparecer dentro de poucos dias, logo depois de Reis: eram de negociantes volantes do Cametá e dos sitios que, segundo o costume, foram alli especular durante a quadra das festas do natal, Anno Bom e Reis.

Baião.—Deixando Mocajuba, seguimos no mesmo dia para a villa de Baião, onde chegamos já com a noite.

O primeiro estabelecimento que deu origem a esta povoação data do anno de 1694.

O antigo governador general de Maranhão e Pará Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, desejoso de povoar e engrandecer a capitania de Cametá, de que era donatario, concedeu naquelle anno ao distincto portuguez Antonio Baião, uma sesmarianas terras da sua capitania com a condição de construir na villa uma casa decente.

Cumprindo esta clausula, Antonio Baião escolheu para assento da sua sesmaria a localidade em que hoje está a povoação de seu nome.

Sob o governo de Fernando da Costa de Athayde e Teive, o capitão de campo daquelles districtos, Manoel Carlos da Silva, que era tambem director dos Indios, teve ordem do governador para fundar alli um lugar, o que elle executou em 30

de outubro de 1769, sob o titulo de Lugar de Baião fundando a povoação com 30 indios.

Em 1833 a resolução de 10 de maio tomada pela presidencia em conselho, elevou o lugar á cathegoria de villa com o appellido de villa do Tocantins, sendo instaflada no meio de muitas festas em 17 de outubro do mesmo anno.

Em virtude da lei provincial n. 86 de 30 de abril de 1841 foi-lhe restituido com a mesma cathegoria de villa o seu antigo nome de Baião.

A villa está situada na margem direita do braço oriental do Tocantins sobre a esplanada de uma alta barreira que se eleva 9 a 10 braças acima do nivel do rio.

O porto, onde não ha habitação alguma por falta de lugar em que se possa edifica-la, é apenas uma quebrada da barreira com um pequeno remanso, ou reintrancia para 8 ou 10 canôas de mediana lotação.

Para chegar d'alli á villa é preciso subir pela barreira acima, galgando 126 degráus feitos de achas de acapú, atravessadas em um estreito caminho, ou seguir pela quebrada um trilho cheio de côvas formadas pelas terrentes fluviaes.

A villa conta 5 ruas de curta extensão e 2 praças,—a da matriz e a do Rosario.

A primeira está na linha da frente que dá para o rio, tendo 6 braças de largura e 25 de comprimento. A do Rosario que está contigua ao mato, foi aberta ha pouco tempo e forma um quadrado, no meio do qual ha uma capella em construcção, e já construida nas obras exteriores; tem amplo recinto e bastante altura; é feita de esteios com paredes barradas; a coberta deve ser feita de telhas, mas a que provisoriamente tem é de folhas de boçú.

Dos lados desta praça ha 12 cabanas, ou palhoças cobertas tambem de boçú. A despeito da presença destas palhoças, a praça do Rosario é bella e aprasivel, e será em breve tempo uma das mais formosas do interior se o progresso da villa fôr auxiliado pela dupla acção do commercio e da administração.

A matriz é uma capella pequena, feita de adobes e pedras miudas, obra ligeira, sem gosto nem merito artistico; ao menos, porém, é uma capella decente para o culto, e tem sido conservada com todo o zelo. Isto já não é pouco nesta provincia, onde os fieis esperando tudo do governo, raras vezes contribuem para o esplendor e mesmo para a decencia da casa de Deus.

A camara municipal funcciona em casa particular n'uma sala rente ao chão, occupando a sua secretaria uma saleta proxima.

A cadeia é outra parte dessa mesma casa. Seus commodos são sómente uma sala na frente, que é a sala livre, e um quarto ou alcova annexa á sala: não é assoalhada. Por cima da porta principal ha uma especie de mirante ou sotão da largura da unica janella que tem. Neste sotão, para o qual se sobe por uma estreita escada, mora o carcereiro.

Na cadeia havia, na occasião da minha visita, 3 presos, estando 1 na sala livre, por ser leve a sua pena.

A villa contém 57 casas entre boas e más. As que se acham em construcção não são poucas para uma povoação tão esquecida dos legisladores provinciaes e da mesma administração, a quem por vezes se tem procurado fazer crer que a villa é incapaz de progresso.

A despeito desse juizo menos exacto e que tem feito arredar da villa toda a sorte de auxilio e protecção, Baião é, depois de Cametá, a povoação mais notavel do baixo Tocantins, e talvez, de todo este rio pelo seu ramo Araguaya.

Sua população durante o inverno, não excede de 400 pessoas; este numero desce a 200 e mesmo 150 durante o verão.

O commercio em Baião pouco mais importante é do que em Mocajuba; raras são as suas casas de negocio, sendo em geral tabernas, e essas mesmas pouco sortidas.

Os productos naturaes do municipio são muito mais abundantes e numerosos do que no de Cametá, excepto a borracha que não é alli tão abundante. Nas terras altas, como nas chamadas—Serras de Trucará e Pederneiras — e em muitos outros pontos encontram-se grandes florestas de castanheiros que nos districtos de Cametá já faltam sensivelmente. O cumarú, a jutaicica, o oleo de cupahiba, e o breu são mais abundantes do que aproveitados.

O municipio não é menos rico de madeiras do que qualquer outro da provincia, achando-se nelle das mais preciosas, tanto para a mercenaria fina, como para toda a sorte de construcção civil e naval.

Entre ellas figura a maçaranduba, arvore que promette dar á provincia mais um ramo de riqueza pela producção da gutta-percha, resultante da sua seiva ou succo leitoso. Depois da maçaranduba ha o angelim, pão-setim, mirapinima, itaúba, pão de arco, saboarana, pão-cruz e outros muitos.

Os productos agricolas de Baião não são muitos. O café é cultivado e produz abundantemente, mas sua exportação é nenhuma.

O tabaco (fumo) começa a ser cultivado com fervor e promette vantagens aos cultivadores. O tabaco que alli se fabrica rivalisa com o da melhor qualidade que ha nesta provincia e na do Amazonas, e a sua estima no mercado é já conhecida pelo bom preço porque é recebido.

O algodão começa a ser cultivado, e se houver perseverança na sua plantação, os cultivadores não tardarão a obter lucros os mais satisfactorios.

O cacão figura pouco na lista dos productos do municipio; a razão disto é que os cacaoeiros só medram e vegetam bem nas varzeas e outros lugares bastante humidos, mas não tanto que fiquem alagados. As aguas do Tocantins, porém, nas enchentes annuaes deste rio, elevando-se a grande altura, invadem e alagam durante 4 mezes todas as terras baixas, em que os cacaoeiros são plantados, e os matam pela putrefacção que ellas produzem nos seus troncos e raizes. O rio não tem bastante largura, como nos districtos de Cametá para espalhar por uma vasta superficie a superabundancia das suas aguas invernaes, o que faz que a cultura do cacão seja prejudicada pelas inundações.

Quanto á creação de gado, a unica especie que se cria é a vaccum, mais essa mesma em tão pequena escala que póde-se considerar como não existente.

Eu visitei o sitio ou fazenda do tenente-coronel Castro na grande ilha Jutahy, por saber que era este proprietario o principal creador e maior possuidor de gado vaccum. O proprietario tinha passado para ella todo o gado que havia nas suas terras do Anil; apezar disto, a fazenda do Jutahy não tinha mais de 58 cabeças de rezes, comprehendidos os bezerros. O feitor informou-me de que o gado é perseguido alli pelas onças, mas que haviam boas pastagens.

Em outros lugares do municipio o inimigo principal da creação de gado, o inimigo mais temido e feroz não são as onças; são os vadios e malfeitores.

Varias pessoas da villa e dos sitios queixaram-se desses vadios que, somente pelo desejo de satisfazerem seus máos instinctos, envenenam com sipó e assacú os lagos em que as rezes vão beber, conseguindo por este modo anniquillar, ou pelo menos desanimar tão util creação.

As diligencias da autoridade para conhecer e perseguir tão máos homens não tem sido bem succedidas. O numero dos envenenadores do gado é menor do que o dos seus cumplices, e isso torna extremamente difficil obter-se testemunhas para formação de processos contra os delinquentes.

(Continuar-se-ha.)

DIARIO DE PERNAMRUCO

Após o curto periodo de uma administração cordata, justa e investigadora, entrega hoje o Exm. Sr. desembargador Anselmo Francisco Peretti, ao Exm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco as rédeas da governação publica.

Recolhendo-se ao pacifico exercicio da judicatura, o Exm. Sr. Peretti deve levar a grata certeza de que ao remanço da vida privada o acompanham as bençãos de todos os homens honestos e imparciaes da provincia.

Assumindo o encargo de vice-presidente de Pernambuco, depois de uma especie de interegno ou ausencia quasi total de instituição positiva em materia de governo, a estréa do Sr. desembargador Peretti foi geralmente saudada, com verdadeiro regosijo, por esta briosa população, que no desabrigo em que jazia, anceiava já prestes ao desespero, por alguem que por parte do imperador lhe ouvisse as queixas, lhe administrasse justiça, sem as pêas e dependencias do espirito de facção, que se havia introduzido nas dobras da toga curul. Não se illudio o publico em suas esperanças e previsões. Tudo quanto se podia fazer nos estreitos limites de uma interinidade de poucos dias, e conforme os escaceados recursos da administração, o Sr. Peretti poz em pratica, já em favor do bem publico, cuja noção havia desapparecido da acção social da autoridade, já em favor dos particulares, que nunca recorreram de balde a S. Exc., cujos desejos se não foram completamente satisfeitos, suas intenções ficaram por demais evidenciadas nos poucos actos que praticou, e que revelaram quanto vale uma vontade guiada pelo bem, e um espirito penetrado da consciencia do dever. Actividade e aptidão, essenciaes requisitos em quem governa, foram dotes que se manifestaram na rapida administração do Sr. desembargador Peretti.

Rendendo este preito e homenagem á verdade, em relação ao administrador que sae, estamos longe de mostrar impaciencia em relação ao futuro da nova gestão que hoje se inaugura. A impaciencia é sempre injusta. Deseja com ardor, insta com precipitação, e nunca desculpa faltas, que imperfeita seria a natureza humana, se as não tivesse, permitta-se-nos dize-lo. Faltas não são erros, nem erros são crimes quando a boa fé intencional, e sincera preside á escolha dos meios de evita-los. E, pois, não somos inexoraveis para com as faltas da autoridade, quando reconhecemos que faz ella o que póde, e deve para salvar a verdade dos manejos dos partidos extremos, que compromettem a segurança do presente e as esperanças do futuro

São tantas e tão urgentes as necessidades publicas, accumulam-se de dia para dia as questões impreteriveis, que o saber escolher entre ellas, e preferir as mais imperiosas, é objecto de serio estudo para quem a lei incumbe de medita-las e satisfaze-las. Não nos cabe a nós no presente ensejo iniciar idéas, nem antecipar juizos. Aguardemos os acontecimentos. Venha sob bons auspicios a nova ordem de cousas. A nossa unica aspiração é a regeneração administrativa, moral e material desta terra que nos vio nascer.

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Reunio-se hontem a *Associação Promotora da Colonisação polaca no Brasil* sob a presidencia do Exm. Sr. conselheiro Autran, e com assistencia dos Srs. Drs. Sabino, Godoy, Jacobina, Souza Bandeira, Witruvio Pinto Bandeira, Gervazio Campello, Joaquim Portella, Monsenhor Pinto de Campos e D. Abbade de S. Bento, para tratar da discussão dos estatutos.

Discutio-se o projecto destes até o capitulo III inclusive, sendo approvados os respectivos artigos com ligeiras alterações, e tomando parte na discussão os Srs. Dr. Sabino, conselheiro Autran, Gervazio Campello, D. Abbade de S. Bento, Souza Bandeira, e Jacobina.

Hoje ás 6 horas da tarde se reunirá a associação para a continuação da discussão.

— Amanhãa se extrahirá a segunda parte da 11.ª loteria da matriz da Boa-Vista (3.ª) sendo o maior premio 6:000$000.

— Communicam-nos o seguinte:

« E' incrivel o deboche e a depravação, que vai no becco do Abreu, no Recife, praticados por duas mulheres meretrizes, que alli moram. Os nomes mais indecentes e repugnantes, não escapam a applicação das mesmas, as quaes até as familias insultam. E isto depois da meia noite, quando os moradores descançam das fadigas do dia!! Portanto, pedimos encarecidamente ao Illm. Sr. subdelegado do Recife, ou á quem competir, que dê côbro á abusos, que contrarios á decencia, podem ser prejudiciaes. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes dos dias 24 de janeiro de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 21 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado da capital, Manoel Luciano, por uso de armas prohibidas.

A' ordem do subdelegado do Recife, Bonifacio, escravo de José Antonio de Carvalho, a requerimento d'este; Antonio Luiz Dias, por insultos; e Francisco Felix de Souza; á requisição do capitão do porto.

A' ordem do de Santo Antonio, Braz, escravo do Penna Forte, a requerimento d'este.

A' ordem do de São José, Raimunda Maria da Annunciação, e Anastacio, escravo de Maria Joaquina da Silva Manta, por embriaguez; e João, escravo de Isaac Smoltz, a requerimento d'este.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento do dia 23 do janeiro de 1865.

Existiam 388 presos; entraram 10; sahiram 8; existem 390.

A saber: nacionaes 317; estrangeiros 14; mulheres 4; estrangeiros 2; escravos 48; escravas 5; —Total 390.

Alimentados á custa dos cofres publicos 149.

— Passageiros do vapor brasileiro *Persinunga*, entrado da Ilha de Fernando:

Primeiro tenente Estevão José Ferraz, sua senhora e 3 filhos, alferes Thomaz Pompêo Theodorio de Souza, segundo sargento cadete Liberato Pereira da Costa, segundo sargento Antonio José dos Santos e sua familia, cadete Justino Lopes Cardim, cadete Ernesto Antonio Pereira Barbosa, furriel Antonio Gomes Moreira, cabo Joaquim Pereira Bastos, cabo José Luiz da Costa, cabo Deocleciano Augusto de Mendonça, 44 praças do 9.º batalhão, 12 sentenciados, Francisco de Paula Tiburcio Ferreira, Maria Magdalena dos Reis, Maria Joaquina de Jesus, Leonida Maria da Conceição, Amancia Maria de Araujo, 3 officiaes de Norte Americano do naufragio e 21 marinheiros.

— Passageiros do vapor brasileiro *Parahiba*, entrado do Aracaty e portos intermedios:

Julião de Vasconcellos, Alcinio Baptista Monteiro, Joaquim do Prado Araujo, Antonio José Pereira de Magalhães, Thomaz Francisco da Silva, Tertuliano José dos Santos Patory, Sydronio Sabino Monteiro de Carvalho, Francisco Candido Pereira Lins, Firmino Candido de Figueiredo, Dr. Olympio Euzebio de A. Galvão, Ignacia Maria da Conceição, José Marques dos Santos, Carregat, José Francisco da Trindade Junior, Narciso José da Silva, Ignacio José Machado, Dr. Francisco das Chagas Muniz e 1 filho, José Francisco de Oliveira, major Claudino A. de Carvalho, Felicidade (africana livre) Luiz de Amorim Lima, Dr. Mariano M Deschamps Cesar, Augusto Martinehay, sua senhora e 1 filho, Trajano A. Moreira Simões, Julio dos Santos Pereira, Antonio Augusto de Amorim, Nathaniel Ferreira de Araujo, Francisco Duarte das Neves, duas praças do exercito.

— Passageiros do hiate brasileiro *Santa Cruz*, sahido para o Aracaty:

Francisco José da Costa Junior, Manoel Alves Feitoza e Claudino José Felix.

— OBITUARIO DO DIA 21 DE JANEIRO DE 1865, NO CEMITERIO PUBLICO.

Antonia Maria da Conceição, Pernambuco, 112 annos, solteira, Boa-Vista, velhice.
Esperança, escrava, Pernambuco, 14 annos, solteira, Boa-Vista, hepatite.
Manoel Ferreira de Araujo Castro, Portugal, 64 annos, viuvo, Boa-Vista, hypetrophia.
Paulo Alfredo, Pernambuco, 15 annos, Boa-Vista, febre cerebral.
Francelina Joaquina da Cunha, Pernambuco, 22 annos, viuva, S. José, erysipela.
José Felix dos Prazeres, Pernambuco, 70 annos, casado, Boa-Vista, peneumonia.
Eledia Maria dos Santos, Pernambuco, 24 annos, casada, Boa-Vista, tuberculos pulmonar.

— 22 —

Catharina das Virgens Coimbra, Pernambuco, 70 annos, solteira, Boa-Vista, congestão cerebral.

— 23 —

Antonio Alvin do Nascimento, Pernambuco, 37 annos, solteiro, Boa-Vista, variola.
Martiniano, Pernambuco, 18 mezes, Santo Antonio, gastro interite.
Francisco Alves de Souza, Pernambuco, 45 annos, casado, S. José, gragrena.
Apolonia escrava, Pernambuco, 50 annos, solteiro, S. José, tetano.
Anna, Pernambuco, 5 mezes S. José, convulsões.
Rosa Eugenia Benedicta, Pernambuco, 56 annos, casada, Afogados, um tumor.
Teonilla, Pernambuco, 15 mezes, Boa-Vista, convulsões.
Maria Joaquina de Albuquerque, Pernambuco, 60 annos, viuva, Varzea, molestia interior.
Maria, escrava, Africa, 56 annos, solteira, Boa-Vista, hepatite.
Rosa, Pernambuco, 10 dias, Santo Antonio, espasmo.
José, Pernambuco, 9 mezes, Santo Antonio phthysica.
Manoel, escravo, Africa, 35 annos, solteiro, Recife, congestão.
Etelvina, Pernambuco, 14 mezes, S. José, convulsões.

Revisão do jury de 11 de janeiro de 1865.

(Conclusão.)

Foram qualificados jurados os cidadãos seguintes:

José Francisco de Barros Rego.
Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.
Major José Carlos Teixeira.
Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.
José Thomaz Pires Machado Portella.
José Joaquim dos Santos e Silva.
Joaquim Pedro Carneiro Campello.
José Caetano de Albuquerque.
José Mendes de Carvalho.
José Ignacio de Lira.
José Francisco de Souza Leão.
João Luiz Ribeiro de Faria.
Jovino Coelho da Silva.
José Francisco Pereira da Silva.
José Francisco Pereira da Silva Junior
João Manoel Carneiro de Lacerda.
José de Souza Leão.
José Maximo Pereira Vianna.
Joaquim Pereira Vianna.
João Carneiro Rodrigues Campello.
Luiz Antonio de Siqueira.
Luiz Antonio de Siqueira Junior.
Luiz Antonio Gonçalves Penna.
Ludgero de Salles Oliveira.
Luiz Cezario do Rego.
Luiz José Pereira Simões.
Dr. Lourenço Avelino de Albuquerque Mello.
Ladisláu José Ferreira.
Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.
Luiz de França de Oliveira Lima.
Dr. Luiz Emigdio Rodrigues Vianna.
Luiz Pereira de Faria.
Dr. Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
Luiz Melanio Franco.
Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.
Dr. Luiz Carlos de Magalhães Breves.
Conselheiro Lourenço Trigo de Loureiro.
Luiz Amavel Duburcq Junior.
Dr. Luiz Lopes Castello Branco.

Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira.
Luiz de Moraes Gomes Ferreira.
Manoel Duarte Rodrigues.
Manoel Francisco Marques.
Manoel Luiz Gonçalves.
Manoel Cardoso Ayres.
Dr. Manoel Francisco Teixeira.
Manoel Osmundo da Camara Pimentel.
Manoel Martins de Araujo Castro.
Miguel Paula de Souza Rangel.
Manoel Caldas Barreto.
Miguel da Fonseca Soares e Silva.
Dr. Manoel de Figueiroa Faria.
Manoel Ignacio de Torres Bandeira.
Manoel Antonio de Jesus Junior.
Dr. Manoel José Pereira de Mello.
Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco.
Dr. Maximiano Lopes Machado.
Manoel Antonio Viegas Junior.
Dr. Manoel Pereira de Moraes Pinheiro.
Manoel Lopes Machado.
Miguel Bernardo Quinteiro.
Dr. Manoel José Domingues Codiceira.
Miguel Francisco de Souza Rego.
Miguel José da Motta Junior.
Miguel José de Almeida Pernambuco.
Manoel Juvencio de Saboia.
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.
Miguel da Purificação Gomes.
Dr. Manoel Buarque de Macedo.
Coronel Manoel Ignacio de Bricio.
Manoel José Pinto.
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.
Manoel da Fonseca Medeiros.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves.
Manoel Eleuterio do Rego Barros.
Maturino Barroso de Mello.
Marcomiro Pancracio Pereira dos Santos.
Manoel Antonio Gonçalves.
Manoel Gonçalves da Silva.
Manoel Coelho Cintra.
Manoel Gomes Viegas.
Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo.
Manoel Francisco Scheffes.
Manoel Gomes de Sá.
Manoel Pereira da Cunha.
Major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.
Manoel Luiz Virães.
Manoel Antonio Cardoso.
Miguel Archanjo de Figueiredo.
Miguel Affonso Ferreira.
Manoel Alves Guerra.
Dr. Manoel Joaquim Silveira.
Marcelino José Lopes.
Dr. Manoel Ferreira da Silva.
Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.
Manoel Francisco de Carvalho Paes de Andrade.
Manoel Romão Corrêa de Araujo.
Dr. Manoel Arthur de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.
Manoel Peres Campello de Almeida.
Manoel Joaquim do Rego Barros.
Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lins.
Dr. Manoel do Rego Barros Souza Leão.
Mariano de Sá e Albuquerque.
Manoel Nunes Corrêa.
Miguel Mendes da Silva.
Manoel Peres Ferreira.

Miguel Germano dos Santos Pereira Bastos.
Manoel Gomes dos Santos Pereira Bastos.
Manoel de Souza Leal Junior.
Dr. Miguel Felippe de Souza Leão.
Miguel Nunes Correia.
Nicoláu Tolentino de Carvalho.
Octaviano de Souza França.
Dr. Pedro Dornellas Pessoa.
Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti.
Pedro Celestino Mindello.
Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.
Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

Conselheiro Pedro Autran da Matta e Albuquerque.
Profiro da Cunha Moreira Alves.
Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto.
Rodolpho João Barata de Almeida.
Rufino Antonio de Mello.
Dr. Rufino Augusto de Almeida.
Raymundo da Silva Maia.
Salvador Henrique de Albuquerque.
Severiano Bandeira de Mello.
Satyro Seraphim da Silva.
Tenente coronel Sebastião Lopes Guimarães.
Silvino Guilherme de Barros.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Sebastião José Gomes Penna Junior.
Salustiano Caetano dos Santos.
Sebastião Affonso do Rego Barros.
Simplicio da Cruz Ribeiro.
Dr. Silvio Tarquinio Villas-Bôas.
Dr Thomé Fernandes de Castro Madeira.
Tiburcio Valeriano Baptista.
Thomé Carlos Peretti.
Thomaz Garrett.
Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amarante.
Thomaz Carneiro da Cunha.
Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
Thomaz de Carvalho Soares Brandão.
Trajano Augusto de Carvalho.
Thomaz de Aquino Fonseca Junior.
Ulysses Cockles Cavalcante de Mello.
Ulysses Pernambucano de Mello.
Vicente Livino da Costa Campello.
Virgilio José da Motta.
Vicente Antonio do Espirito Santo.
Vicente Machado Freire Pereira da Silva.
Vicente de Paula de Oliveira Villas-Bôas.
Dr. Virgilio de Gusmão Coelho.
Dr. Vicente Pereira do Rego.
Vicente Ferreira da Porciuncula.
Visconde de Camaragibe.

Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury subscrevi e assigno.

Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Beatus vir, qui non abiit in concilio impiorum, et in via peccatorum non stetit, et in cathedra pestilentiae non sedet.

Feliz d'aquelle, que não se deixou ir após os máos conselhos,—que não se deteve entre os perversos, e nem se assentou na cadeira das falsas doutrinas.
David. Psalmo 1.º v. 1.º

Um grande successo teve lugar ás quatro e meia horas do dia 27 de dezembro ultimo nesta cidade!

Um vulto proeminente desceu a fria lage do sepulcro!

O coronel Manoel José Pereira Pacheco já deixou de fazer parte da alta sociedade, a que o haviam elevado os titulos mais justos a estima e consideração publica!

E porque os não gosára por mais tempo? São mysterios em que naufraga todo aquelle que ousar sonda-los!

Nascido no seio da abundancia, cercado de amigos desde o berço, por si e por sua familia: tendo assumido todos os postos e honras sociaes de que só dispõe o verdadeiro merecimento, pareciam sorrir-lhe todas as graças ao volver de seu beneficente olhar; e assim bem suppunha poder legar a seus filhos uma fortuna collossal, e aos amigos tantos outros em sua descendencia.

Mas ou fosse fado ou má sorte nada disso fez, nada disso conseguiu...

E porque assim succedeu? Só Deos possue a chave deste mysterio: só aquelle que o enriquecera de tantos dotes appeteciveis, póde desenrolar a ponta da meiada da felicidade ou infelicidade humana.

Mas elle tinha direito a ser melhormente considerado, ao menos nas horriveis horas do infortunio...; porque bom pai, bom esposo, fiel amigo e distincto cidadão, elle não trepidava um só momento em derramar sobre a humanidade todos os dotes que a Providencia lhe prodigalisara.

Mas o que é o homem quando a mão do Senhor se desprende de sobre elle? Nada; é a folha que o vento leva.

Uma dolorosa catastrophe, uma perda irreparavel para a patria, para a familia, e sobre tudo para a humanidade lhes estava reservada.

A vida do homem victima estava cheia aos olhos da Providencia; sua alma devia habitar no seio da eternidade.

Na idade de 40 annos, nove mezes e dez dias, e de vinte e um annos incompletos de casado, legou só seu nome e suas virtudes á uma familia d'orphãos, com quem não duvidaria repartir toda a sua fortuna se por ventura apesar da mão do infortunio, não se lhe houvesse roubado toda a paz de seu espirito, todos os dotes e riqueza que juntara para fazer felizes aquelles, que deveriam ser a gloria de sua velhice.

Sim: estava escripto; a sua carreira estava completa; convinha preencher o fim de sua missão sobre a terra.

Victima da mais atroz perfidia, da inveja, da simulação e da aleivosia, não era possivel poder (humanamente fallando) sobreviver a uma serie de atrocidades, acobertadas com o manto da justiça e da lei! E quando?! Depois de roubado em sua fortuna, offendido em seus direitos, e mais... em sua honra como a imprensa desta e d'outras provincias se encarregaram de patentear!...

Nada lhe valeu; parecia que todas as furias do averno se haviam conspirado contra a sua existencia...

Nem os vinculos do parentesco, nem os favores pessoaes, nem os beneficios derramados com mão profusa sobre milhares de familias tudo fugio, tudo desappareceu aos olhos da perseguição e da perfidia!

Victima da boa fé—victima, de sua sinceridade—victima, finalmente do sagrado nome da amisade tudo lhe fugio nada lhe valeu na occasião do infortunio!

Tendo até então gosado de todas as honras e suffragios de seus concidadãos, como chefe da municipalidade, outro tanto offerecia á admiração de seus amigos, nas graças com que o poder o considerara.

Tendo sido em março de 1854 distinguido pelo mais justo dos monarchas com o posto de coronel commandante superior, ainda ninguem foi tão estimado na sua patria pelos seus concidadãos, e nem exerceu mais influencia perante as urnas de seu paiz.

Assim estimado e premiado na vida politica e militar, suas glorias e tropheos sobem de ponto, considerada a sua importancia commercial, até o dia de sua morte; ainda não houve um Aracatyense que gozasse tanto, nem repartisse mais favores e beneficios com seus concidadãos.

Digam a industria, commercio e artes.

Mas, que valem favores e beneficios, na época em que o vicio, coroado de gloria e bons successos, não receia alçar o collo contra o amigo leal dedicado, o protector constante e ainda mais constante na adversidade? E porque? Porque sua fortuna e sua posição eram os seus unicos crimes; ao passo que em outras éras, em outros paizes, e com outras autoridades, pelo facto porque fora accusado mereceria estatuas e memorias pelo seu heroinismo e justo desagravo de sua honra ultrajada, de seus direitos deturpados, e de sua boa fé illaqueada, escarnecida e por ultimo os unicos degráos para assenção de novos Sinoes!...

A provincia sabe, e quiçá todo o imperio que o illustre morto fora offerecido em holocausto a perfidia de magistrados empenhados em desnaturar os factos para attenuar o crime do verdadeiro criminoso: a provincia sabe, e a historia registrará mais esta pagina negra dos feitos judiciaes desta comarca, assim como da fallencia dessa grande casa premeditada, sollicitada e por ultimo conseguida contra todos os calculos da rasão humana; e que após d'um outro mal se lhes infringira origem de mais de uma morte em um mesmo individuo; que nesse conjuncto de circumstancias, cada qual mais fatal! o resultado não podia deixar de ser senão o mesmo, para o que a justiça de seu paiz concorrera com avultadas sommas de perfidias e vendicta.

Qual seria o coração sensivel e generoso ao ver-se desbaratado em sua fortuna, prejudicado em sua honra e offendido em seus direitos, se podesse contrafazer; e que dadas essas antecedencias outra devesse ser a consequencia?

Victima pois, da perversidade humana, acabrunhado pelo peso da prepotencia e da desgraça, já não era possivel poder por mais tempo resistir aos effeitos do mal que em sua origem lhe damnara a existencia; deixaria de ser o cidadão benemerito, a victima immolada ao furor da perversidade, o herdeiro das virtudes de seus pais, vendo-se despojado de todas as glorias e suffragios até a pouco recebidos de seus compatriotas, sem que podesse fazer um favor sequer áquelle que confiadamente procurava sua protecção como de outr'ora.

Neste mar de afflicções e angustias, cercado de desgostos e pesares; tendo comprehendido (se bem que tarde) a época em que nascera, todos os seus desejos era morrer, para deixar de pesar sobre a terra.

Até que succumbio na morada do crime, como se houvesse tentado roubar a existencia de uma alma bemfazeja e considerada pelas suas altas virtudes!

Praticou um acto de verdadeiro delirio; mas que tinha o seu berço na honra e na dignidade pessoal do homem de bem que vio nesse acto a desafronta de sua alma justamente indignada.

O homem que serviu de modelo á seus semelhantes, ainda mesmo na morte e no infortunio já não existe... Mas suas acções, seus actos de pura beneficencia e de verdadeira misericordia passarão de geração em geração; e para isso, ahi estão essas crises epidemicas, porque ainda ha pouco passara esta provincia, que attestem seus relevantes serviços, seu constante proceder em favor da humanidade desvalida, nas épocas em que mais comprovou sua beneficencia sem limites.

Felizmente os factos são contemporaneos, as crises ainda se ressentem; ainda assim era preciso para satisfazer as vistas do odio e da vingança que seu corpo só podesse ser arrancado do ergastolo em que jazera em pleno dia e só pelo testemunho de um facultativo, que ainda depois de morto não duvidou de exercer a pequenhez de seus instinctos.

O que ha de tudo isto mais revoltante; o que faz excitar a animadversão do animo mais fleugmatico, é saber-se que o autor de todo esse miseravel melodramma, que até então jazia homisiado na espelunca do crime; apenas a victima de sua ambição exhalou os ultimos suspiros, não duvidou passar-lhe em frente ao lado de sua esposa e de sua nora para mais e mais comprovar o triste estado de sua criminosa consciencia e dos justos remorsos que lhe corroião as entranhas.

Pois bem! Com esse acto cortou-se o fio de uma vida preciosa; a justiça e a lei foram desagravadas, mas nunca aos olhos da razão e de Deos! Entretanto, o protesto publico não podia ser mais honroso; seu prestito o comprovou, e o sentimento publico exerceu o mais distincto lugar pelo passamento d'aquelle, que fazia as glorias de seu partido e de sua patria, comprovando-se deste modo o honroso verdict que o aguardava!

Pois bem, a justiça está satisfeita, á virtude ultrajada, a innocencia opprimida, o crime, a violencia e o cynismo de collo alçados affrontando tudo quanto ha de justo e honesto sobre a face da terra.

Uma só gloria, porém, resta aos amigos do illustre morto, que elle preferio perder-se do que perder alguem: e finalmente que nunca fez parte com o crime, nem com a corrupção: que não se deteve entre os perversos e nem compartio os prazeres dos falsos doutrinarios da moral.

Requiam Eternam dona ei Domine:
Et lux perpetua luceat ei.

Agua de Florida de Murray e Lanman.

As senhoras que desejam e gostam girar e mover n'uma atmosphera radiante de frescura e fragrancia, deverão sempre usar desta rica e mimosa agua, nos seus toucadores. Umas poucas de gottas deitadas no banho, ou n'um copo d'agua, no caso que se deseje dar uma lavagem odorifera aos dentes, achar-se-ha ser eminentemente refrigerante e summamente saudavel, e para a bôa conservação dos dentes não ha cousa melhor; a mesma usada n'um fino lenço de cambraia por occasião d'uma visita ou ao ir-se a um baile, a delicada e deleitavel fragrancia que se diffunde do lenço, attrahirá a si mais attenção, do que o raro bordado do que o mesmo é composto.

Aquellas pessoas sujeitas a vertigens e dôres violentas da cabeça, quando presentes em grandes assembléas, acharão um prompto allivio no uso da Agua de Florida, a mesma faz desapparecer como por encanto toda a oppressão do espirito, restituindo ao mesmo uma doce e refrigerante suavidade aliviando as idéas, dando ao espirito uma brilhante elasticidade, e a mente novo allivio e vigor. Afim de se estar certo que se ha obtido a verdadeira agua, bom será vêr-se os nomes de «*Murray e Lanman*» existem inscriptos sob cada envoltorio, letreiro e até mesmo lavrado no proprio vidro das garrafas, sendo este o signal mais evidente da sua genuidade.

Vende-se em casa de Caors & Barbosa, e J. C. Bravo & C.

COMMERCIO.

Cotações officiaes.

PRAÇA DO RECIFE.
24 de janeiro de 1865.

Cambios sobre Londres—90 d/v. 27 d. por 1$000.
Frete de algodão para Liverpool — 3/4 d. e 5 0/0 por libra.

Dubourcq Junior,—presidente.
Guimarães—secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta na presente semana a 10 por cento ao anno até ao prazo de quatro mezes e a 12 por cento até o de seis mezes; toma dinheiro a juros a prazo nunca menor de tres mezes, e saca sobre a praça da Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 2 a 23........	541:285$129
Idem do dia 24................	50:023$214
	591:308$343

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	174	
» » com generos...	234	
		408
Volumes sahidos com fazendas...	187	
» » com generos ...	130	
		317

Descarregam no dia 25 de janeiro de 1865.

Barca ingleza—*Isabella Ridley*—bacalhão,
Brigue inglez—*Jane*—bacalhão.
Brigue inglez—*Talbot*—bacalhão.
Brigue inglez—*Ullswater*—mercadcrias.
Barca franceza—*Guilherme Tel*—mercadorias.
Barca ingleza—*Imoge*—idem.
Barca ingleza—*Towon of Liverpool*—idem.
Patacho inglez — *M. E. Corming*—carvão e ferro.
Brigue dinamarquez—*Odin*—sal.
Barca portugueza — *Sympathia* — farelo. feijão e mais gederos.
Barca ingleza—*Mimosa*—carvão de pedra.
Brigue inglez—*Otello*—idem.
Barca ingleza—*Stella*—carvão.
Barca ingleza—*Old Honesty*—idem.
Lugre inglez—*Arthur*—idem.

Importação.

Barca portugueza *Despique II*, vinda de Lisboa, manifestou o seguinte:

31 volumes drogas; a J. da C. Bravo & C.
25 caixas cera em velas; a Domingos Rodrigues de Andrade.
25 barricas cevada, 100 saccos farello, 3 caixas bagas de zimbro; a Palmeira A. Beltrão.
40 ancoretas grãos, 10 barricas cevada, 1 barril vinagre; a J. J. da Costa Ferreira.
1 barril vinho; a A. J. Leal Reis.
400 saccos farello, 30 caixas velas de cera, 30 ditas cebolas, 50 ditas batatas; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.
2 ancoretas azeitonas; a Chaves & Vianna.
3 volumes drogas; a Joaquim Ignacio Ribeiro Junior.
40 saccos semeas; a Feliciano José Gomes.
1 volume flores medicinaes; a Bartholomeu F. de Souza & C.
4 caixas marmellada, 1 dita chocolate; a R. B. Lasserre & C.
719 varas lagedo; ao barão do Livramento.
4 caixas drogas; a João da Silva Faria.
1 dita mercurio; a Baltar & Oliveira.
4 ditas alfazema, 8 pipas e 20 barris vinho, 30 ditos e 24 pipas vinagre.
150 caixas e 100 meias batatas, 550 saccos farello, 200 ancoretas azeitonas, 80 barris toucinho, 100 saccos feijão; a E. Raphael Rabello.
6 pipas e 30 barris vinho, 25 ditos e 17 pipas vinagre, 8 barricas cera em grumo; a Thomaz de Aquino Fonseca.
20 pipas e 95 barris vinho, 10 ditos e 3 pipas vinagre, 8 caixas azeite doce, 70 ditas, 40 meias e 80 quartos batatas, 25 caixas e 50 meias cebolas, 200 barricas farinha de trigo, 5 caixas bolacha, 65 ditas sabão, 2 ditas figos; a Thomaz de Aquino Fonseca Junior.
15 pipas vinagre; a Ferreira & Loureiro.
80 barris chouriças; a José Marcelino da Rosa.
6 atados passas, 240 caixas figos; a Custodio José Alves Guimarães & C.
4 pipas e 29 barris vinagre; a José Antonio da Silva Junior.
6 volumes mobilia; a D. Josephina dos Santos Miró.
50 barris vinagre, 20 ditos azeite doce, 200 saccos farello, 8 ditos erva-doce, 5 surrões cominhos, 100 caixas cebolas; a A. L. de Oliveira Azevedo & C.
100 ancoretas com azeitonas; a Manoel José de Souza.
3 caixas impressos; ao consul portuguez,
1 dita fructas seccas e doces; a José Jeronymo da Silva.
200 saccos farello; a ordem.
26 pipas e 50 barris vinho, 6 pipas vinagre, 100 saccos farello; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros.

Brigue dinamarquez *Odin*, entrado de Cadix, consignado a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte:

100 lastros de sal; a ordem.

Hiate nacional *Alberto*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado a Francisco José da Costa Araujo, manifestou o seguinte:

7,060 arrobas de carne nova, 20 barricas com 130 arrobas de sebo, 12 arrobas de graxa em bexigas e 40 couros seccos; a ordem.

Vapor nacional *Parahyba*, entrado dos portos do sul, consignado a agencia manifestou o seguinte:

De Penedo.

13 saccos com 86 arrobas e 11 libras de algodão; a Andrade & Rego.
126 saccos milho; a C. C. da Costa Moreira & Irmão.
41 meios de sola, 5 saccos com 133 arrobas e 6 libras de algodão, 118 saccos milho, 30 ditos feijão, 45 ditos cera amarella e 24 esteiras de perpery; a Chaves & Vianna.
13 saccos com 59 arrobas e 7 libras de algodão; a José Gonçalves Torres.
32 saccos com 149 arrobas e 7 libras de algodão; a Palmeira & Beltrão.

Barca ingleza *Old Honesty*, entrada de Glasgow, consignada a Wilson & Hette, manifestou o seguinte:

412 toneladas de carvão de pedra; a ordem dos mesmos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 á 23.........	24:240$889
Idem do dia 24.................	657$065
	24:897$954

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 24.

Aracaty e portos intermedios—4 dias, vapor brasileiro *Parahyba*, de 104 toneladas, commandante I. I. Martins, equipagem 21.

Lisboa—33 dias, barca portugueza *Despique II*, de 293 toneladas, capitão Faustino João de Carvalho, equipagem 13, carga vinho e outros generos; a Ferreira & Loureiro.

Barcelona—49 dias, patacho hespanhol *Portollas*, de 155 toneladas, capitão Paulo Isera, equipagem 12, carga vinho e outros generos; a Pereira & Carneiro.

Barcelona—50 dias, patacho hespanhol *Ricardo*, de 171 toneladas, capitão Juan Grane, equipagem 11 carga vinhos; a N. O. Bieber & C.

Habor Grace— 21 dias barca ingleza *Queen*, de 246 toneladas, capitão H. Barley, equipagem 13, carga 3,336 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty— Hiate brasileiro *Santa Cruz*, capitão José Victorino das Neves, carga diferentes generos.

DECLARAÇÕES.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco,

14 de janeiro de 1865.

De ordem da directoria desta caixa, se convida aos credores de Sebastião José da Silva a virem receber do thesoureiro da mesma caixa o que em rateio lhes toca da venda de uma das propriedades, que segundo a concordata, lhe foram entregues para serem vendidas.—O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

De ordem da directoria desta mesma caixa se faz publico aos senhores accionistas que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o 22.º dividendo de 10$ por acção.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

São novamente convidados os Srs. credores da massa fallida de Joaquim Francisco de Mello Santos a apresentarem nesta caixa filial seus titulos de creditos para serem attendidos no dividendo que se tem de fazer no fim do corrente mez.

O guarda livros
Ignacio Nunes Corrêa.

— Delegacia de policia do primeiro districto do termo da cidade do Recife, 21 de janeiro de 1865. Foi encontrado a vagar pela povoação do Cachangá, na manhãa de hontem o menor Victoriano, côr preta, que diz ser livre, não ter pais e haver desamparado a companhia de certo individuo no Arraial, por causa dos máos tratos que recebia; quem se julgar com direito a dito menor, compareça nesta delegacia para ser-lhe o mesmo entregue, provado quanto baste.

O delegado,
L. A. Martins Pereira.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

2 duzias de agulhas de aço proprias de cozer saccos de lãa.
2 arrobas de arame de ferro, ou vergalhão de ¼ polegada.
1 peça de cabo de linho de uma polegada.
2 peças de dito de dito alcatroado com 2 ¼ polegadas.
400 caibros de mangue.
1 tonelada de carvão de pedra.
1 Diamante encastoado para cortar vidros.
600 enchadas do Porto.
100 enchameis.
2 arrobas de fio de vella inglez.
4 quintaes de ferro sueco.
6 duzias de dobradiças de cruz.
4 duzias de ditas menores.
2 duzias de fechaduras de broca para porta.
4 duzias de ditas singelas para ditas.
4 duzias de ferros pedrezes para ditas.
2 duzias de ditos ditos de rabo ditas.
2 lenções de ferro para chapas de fechaduras.
3 duzias de limas triangulos de serralheiro de 3, 5 e 7 polegadas.
8 duzias de limas chatas de 10, 12, 14 e 16 pol.
60 linhas ou traves de 30 a 40 palmos.
2 rolos de panno de algodão proprio para ensacar laa.
25 picões.
25 picaretas.
50 peças poitas de embira.
3 pranchões de amarello vinhatico.
3 ditos de louro.
4 ditos de secupira.
10,000 pregos caibraes.
10,000 ditos ripaes.
40 molhos ripas.
2 arrobas tinta azul em massa.
2 duzias taboas de amarello.
100 covados tapete para igreja.
8 libras de vermelhão.
1 caixa de vidros para caixilhos com 11 polegadas de comprimento e 8 ½ ditas de largura.

Quem quizer vender taes artigos apresentem suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho administrativo ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de janeiro de 1865.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 10 do corrente se principiam a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do anno financeiro vigente dos impostos de 4 0/0 sobre casas em que se acharem estabelecimentos de commercio fóra da cidade do

Recife, prensas de algodão, typographias, cocheiras, botequins, hoteis, casas de pasto, cavallarices e fabricas, de 8 0|0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios, de 20 0|0 sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, e os trapiches, de 50$ por casa de bilhar e modas, de 100$ por casa que vender roupa feita no estrangeiro, de compra e venda de escravos, de corretores commerciaes e agentes de leilão, de 1:000$ sobre casas de operações bancarias com emissão e previlegios, de 600$ pelas ditas com emissão e sem previlegios, de 400$ pelas ditas sem emissão, companhias anonymas e agencias, de 200$ pelas casas de cambio, de 30$ pelos escravos empregados no serviço de alvarengas, de 1$ por tonelada de alvarenga e canoas abertas, de 20$ por cada bote ou saveiro, de 30$ por cada baleeira, de 10$ por escravo ganhador ou empregado em serviço de transporte ou em armazens, de 10$ por cavallo de sella de aluguel, de 6$ por cavallo particular, de 5 0|0 pela venda de capim e o imposto de carros, carroças e omnibus, e tambem o 1º semestre do de 20 0|0 do consumo de aguardente das freguezias desta cidade e dos Afogados, S. Lourenço, Santo Amaro de Jabeatão, Muribeca e Varzea, ficando sujeitos á multa de 6 0|0 sobre os seus debitos depois de findo o dito praso.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1865.

Antonio Carneiro Machodo Rios.

Capitania do porto de Pernambuco, 14 de janeiro de 1865.

Em vista das circumstancias melindrosas em que se acha o paiz, sendo necessario que todos os brasileiros, concorram para a sustentação dos brios e dignidades nacionaes, compromettidos na guerra com as republicas do Uruguay e Paraguay, manda o Illm. Sr. capitão do porto, em virtude do que lhe foi determinado por S. Exc o Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, convidar não só aos matriculados, como a todos os cidadãos que se queiram alistar na qualidade de voluntarios para á armada, a se apresentarem nesta capitania nos dias uteis das 9 ás 3 1|2 horas da tarde.

Outro sim, são igualmente convidados os individuos que tiveram baixa do serviço naval, a alistarem-se por um anno ou mais, garantindo-se-lhe não só as respectivas escusas, logo que terminem os seus contratos, mais ainda os premios fixados na lei, para os que voluntariamente procuram o serviço da armada, e bem assim uma gratificação mensal, igual a metade dos soldos, que percebiam na occasião em que obtiveram baixa.

As vantagens e condicções para o alistamento serão as estabelecidas pelas instrucções que baixaram com o decreto n. 1591 de 14 de abril de 1855 que são as seguintes :

Art. 12. Distinguir-se-hão seis classes de voluntarios :

1.ª Dos individuos que quizerem servir na marinhagem sem tempo determinado ;

2.ª Dos que se quizerem contratar para servir na marinhagem por tempo determinado ;

3.ª Dos que se prestarem á servir na marinhágem os prazos estabelecidos no artigo 3.º do decreto n. 1466 de 25 de outubro de 1854, e que escusam o nacional do serviço militar ;

4.ª Dos que quizerem ter praça no corpo de imperiaes marinheiros.

5.ª Dos que se destinarem para o batalhão naval.

6.ª Dos aprendizes marinheiros.

Art. 13. Os voluntarios das differentes classse definidas no artigo antecedente deverão ter os requisitos seguintes :

1.ª Classe.—Os que se alistarem para a marinhagem sem tempo determinado, devem ser fortes, sãos, acostumados a vida do mar, ou pelo menos capazes de servir na praça de grumete.

2.ª Classe.—Os que se contratarem por prazos determinados, de um a tres annos, devem ser fortes sãos, e acostumados a vida do mar.

3.ª Classe.—Os que se contratarem para servir na marinhagem o prazo de seis ou de oito annos, em conformidade do artigo 3.º do decreto n. 1466 de 25 de outubro, devem ter os requisitos dos da segunda classe, excepto a pratica da vida maritima que poderá ser despensada com a clausula que adiante (artigo 16) se expressa.

4.ª Classe.—Os alistados para o corpo de imperiaes marinheiros devem ser cidadãos brasileiros de 18 á 35 annos de idade, ou até 40, sendo homens do mar ; fortes, sãos, e capazes de todo o serviço.

5.ª Classe.—Os alistados para o batalhão naval devem ter 18 até 45 annos annos de idade, e os ontros requisitos da quarta classe.

Todavia poder-se-ha admittir alguns estrangeiros mediante previa autorisação do governo.

6.ª Classe.—Os aprendizes marinheiros devem ser cidadãos brasileiros, de 10 á 17 annos de idade, de constituição robusta, e apropriada á vida do mar.

Poder-se-ha tambem admittir menores de 10 annos, que tenham sufficiente desenvolvimento physico para os exercicios do aprendisado.

Art. 14. Os voluntarios da primeira classe perceberão os soldos concedidos pelo artigo 1 º do decreto n. 1466 de 25 de outubro, mas nada receberão a titulo de premio ou gratificação.

Ser-lhes-ha declarado, e expressado nos seus assentamentos, que não obterão guia de desembarque sem previnir ao commandante respectivo dous mezes antes, salvo se nisso não houver inconveniente para o serviço, por que então serão immediatamente attendidos.

Uma resalva, que lhes deverá ser entregue com a guia de desembarque, declarará que a contar dessa data os sobreditos voluntarios, se forem nacionaes, ficam isentos do recrutamento por um anno, ou por tempo igual ao que tiverem servido nos navios do estado, se este prazo for menor ; salvo, porém, o caso de circumstancias extraordinarias durante ás quaes ficará suspensa a isenção.

Art. 15. Os da segunda classe receberãos os premios seguintes :

Se forem grumetes ; dez, vinte e dous, ou trinta e quatro mil reis, segundo se contratarem por um, dous, ou tres annos.

Se forem marinheiros : vinte, quarenta e cinco, ou setenta mil reis, segundo o prazo de seu contrato for de um, dous, ou tres annos.

Além do premio receberão mais os referidos voluntarios se directamente se apresentarem, a gratificação de quatro mil reis sendo estrangeiros, e de cinco mil reis sendo nacionaes.

Esta gratificação, porém não se abonará repetidamente ao mesmo individuo por cada novo contrato successivo que fizer, se este for de prazo menor de tres annos.

Art. 16. Os da terceira classe receberão mais uma quarta parte do maior premio que poderiam obter contratando-se como os da segunda classe, na praça de grumete ou de marinheiro, que lhes competir, e a mesma gratificação apresentando-se directamente.

Exceptuam-se os que não forem homens do mar, e tiverem mais de 40 annos de idade, os quaes poderão alistar-se com as condicções dos da terceira classe, mas sem augmento de premio.

Art. 17. Os da quarta classe receberão como premio cem mil reis, se forem marinheiros, e sessenta mil reis se forem grumetes.

Art. 18. Os da quinta classe receberão o premio de cento e cincoenta mil reis, se não forem maiores de quarenta annos e o de cem mil reis, se tiverem mais daquella idade.

Art. 19. O premio dos voluntarios menores, destinados para as companhias de aprendizes marinheiros, será de cem mil reis, e se abonará aos pais, tutores, ou quem suas vezes fizer :

Art. 20. Os premios de que tratam os artigos antecedentes serão pagos pela maneira seguinte :

§ 1.º Os dos voluntarios da segunda classe, se o alistamento for por um anno, lhes serão pagos integralmente no acto de assentarem praça ; se por dous ou tres annos, receberão em tres prestações iguaes, sendo á primeira paga como no primeiro caso, á segunda quando vencida metade do prazo do contrato, e a terceira finda o dito prazo.

§ 2.º Os voluntarios da terceira classe receberão uma terça parte do premio respectivo logo que tenham assentado praça, outra terça parte no fim do primeiro anno de serviço, e o restante findo o prazo de seu alistamento.

§ 3.º Os premios dos imperiaes marinheiros e os das praças do batalhão naval serão abonadas como os dos voluntarios da terceira classe.

§ 4.º Os premios devidos pelo alistamento de menores paras as companhias de aprendizes marinheiros serão pagos integralmente, logo que se verifique a entrega dos ditos menores.

Art. 21. As gratificações que competem aos voluntarios que directamente se alistarem no serviço da armada, serão pagas conjuntamente com a primeira prestação do premio respectivo.

O secretario da capitania.

Decio de Aquino Fonceca.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Guienne*. As cartas serão recebidas até tres horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até quatro horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 24 de janeiro de 1865.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

No dia 26 do corrente ás 5 horas da tarde segue o vapor *Persinunga* commandante Rates, para os portos indicados. A carga será acompanhada dos o dia 25 ao meio dia, recebida até respectivos conhecimentos, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o primeiro tenente Araujo o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir em poucos dias o patacho *Capuan*, tem parte de seu carregamento á bordo, para o resto que lhe falta e escravos a frete : tratase com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Porto por Lisboa.

Pretende seguir com brevidade a muito veleira barca portugueza *Corça*, por ter grande parte da carga engajada, paro o resto e passageiros aos quaes offerece os melhores commodos: trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para a Bahia

Pretende seguir com brevidade a sumaca *Hortencia*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia pretende sahir em poucos dias a veleira escuna *Elisa*, capitão Belmiro Baptista de Souza, tem a maior parte da carga tratada, para o pouco que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Rio de Janeiro

O patacho *Valente* a seguir em poucos dias, recebe carga miuda e escravos a frete : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Rio Grande do Sul.

Segue no dia 28 do corrente o patacho nacional *Salupendes*, recebe carga a frete, a qual trata-se na rua do Trapiche n. 4.

LEILÕES.

Leilão de escravos.

HOJE

Quiuta-feira 26 as 11 horas.

OLYMPIO,

vendera em leilão diversos escravos ; sendo

Uma preta de 30 annos, cosinha e engomma com perfeição.

Uma preta de 25 annos, cosinha, engomma e cose com perfeição.

Uma preta de 13 annos com principios de habilidades.

Uma mulata de 22 annos, cosinha e engomma perfeitamente e uma filha de 4 annos.

Um mulato de 21 annos, copeiro e bolieiro

Um mulato de 22 annos copeiro e sabe engommar.

Uma negra de 20 annos para qualquer serviço.

Uma dita de 32 annos quitandeira e cosinheira.

E outros muitos escravos que estarão patentes no dia do leilão.

Leilão de dividas.

HOJE.

O agente Pinto levará novamente a leilão as dividas activas da extincta firma de viuva Vieira & C., na importancia de 1:687$322g rs., servindo de base o maior preço obtido no leilão anterior, isto ás 10 horas do dia acima dito, em seu escriptorio rua da Cruz n 38.

HOJE

Leilão quarta-feira 25 do corrente as 11 horas.

Cordeiro Simões fará leilão de um excellente microscopio composto com 3 lentes achromaticas que augmentam os objectos de 20 a 180 vezes, proprio para analise de chimica organica etc., com este microscopio pode-se não só ver todos os insectos ordinarios, mais tambem as lavras aquaticas, e fazer todas as esperiencias microscopicas mais curiosas : na rua da Cruz n. 57.

Leilão de moveis, escravos, pianos e outros artigos de gosto.

HOJE

Quarta-feira 25 do corrente as 11 horas.

Cordeiro Simões fará leilão de trastes novos e usados e outros artigos de gosto como seja : guarda roupas, commodas, lavatorios de pedra, secretarias, relogios de parede e de algibeira, quartinheiras, cadeiras, mesas, pianos e uma mobilia de amarello, escravos de ambos os sexos, candieiros a gaz etc., etc., cujo leilão será effectuado a rua da Cruz n. 57.

Venderá na mesma occasião um santuario e trocará as imagens competentes.

Tambem vendera na mesma occasião um escravo de nove annos.

Leilão de uma casa terrea nova, edificada em chãos foreiros na rua do Socego n..., com 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, cacimba e quintal murado, a qual rende 20$ mensaes.

HOJE

Por intervenção do agente Pinto, ás 11 horas do dia acima dito, em seu escriptorio rua da Cruz numero 38.

Leilão de uma casa de taipa na povoação de S. Lourenço da Matta e dous quartáos.

HOJE.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do testamenteiro do finado Salustiano Ferreira Coutinho, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, de uma casa de taipa nova com utencilios de uma pequena taberna, e dous quartáos ; as 10 1|2 horas do dia acima dito, em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

Leilão de uma taberna.

Sem limites.

HOJE

O agente Pestana venderá em leilão por conta de quem pertencer os generos, armação, gaz, pesos e medidas existentes na taberna sita na rua do Padre Floriano n 5, em lotes á vontade e pelo maior preço offerecido : quarta-feira 25 do corrente ao meio dia em ponto.

Leilão de sola e couros miudos.

HOJE.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 50 meios de sola avariada e 2,000 couros miudos em lotes, no estado em que se acham : quarta-feira 25 do corrente ás 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Avila no Forte do Mattos.

Leilão de escravos.

HOJE

Quarta-feira 25 ás 11 horas.

Cordeiro Simões venderá em leilão diversos escravos sendó:

1 preto de 25 annos, bom cosinheiro.
1 preto de meia idade sem habilidades.
1 preta de meia idade com habilidades.
1 preto de 25 annos com dita.
1 cabrinha de 11 annos dita.

E outros muitos que estarão patentes no acto do leilão cujo leilão será effectuado á rua da Cruz n. 57.

Leilão de um sobrado de dous andares da rua do Padre Floriano n. 21. edificado em chãos proprios, o qual rende 504$ annuaes.

HOJE

Por intervenção do agente Pinto, ás 11 1|2 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

Leilão de 1,100 saccos para assucar (com avaria.)

HOJE

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de um fardo AB n. 4, com 1,000 saccos de grossaria proprios para assucar avariado a bordo do brigue inglez *Harmston*, capitão W, Starking, ás 11 do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n, 38.

Leilão de 15 caixas com queixos.

HOJE.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 15 caixas com queijos flamengos em um ou mais lotes a vontade ; hoje 24 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes.

Leilão de uma mobilia de jacarandá, 3 grandes espelhos, 1 candelabro, 8 castiçaes e mangas, 2 redomas, 3 jarros finos, 2 escarradeiras, 1 marqueza larga, 1 commoda, 1 lavatorio, 1 estante, 2 diccionarios de Moraes, 1 realejo, 1 marqueza, 2 consolos, 12 cadeiras de amarello, 1 mesa para jantar, 3 ditas menores, 14 quadros, 2 aparelhos de louça para jantar, 1 dito para almoço, garrafas, copos, compoteiras, bandeijas, 1 oculo, 1 mesa de pedra, 1 selim e cabeçadas, 40 garrafas de cognac e outros objectos.

Quinta-feira 26 de janeiro

no terceiro sobrado depois da ponte grande da passagem da Magdalena, para onde seguirá um omnibus, devendo partir as 10 horas em ponto da rua do Crespo.

O agente Pinto fará leilão por conta de uma pessoa que retira-se desta provincia de todos os objectos acima mencionados existentes no terceiro sobrado depois da ponte grande da passagem da Magdalena, para maior facilidade dos concorrentes deverá para alli partir um omnibus da rua do Crespo.

Leilão de 53 saccos com café com toque de avaria.

Quinta-feira 26 do corrente.

Roth & Bidoulac farão leilão por conta e risco de quem pertencer de 53 saccos com café com toque d'agua salgada em um ou mais lotes a vontade : quinta-feira 26 do corrente no largo da alfandega junto ao armazem do Sr. Annes.

Leilão sexta-foira 27 de janeiro as 11 horas á rua da Cadeia armazem n. 53.

Pelo agente Euzebio.

De um sobrado de um andar, chão proprio n. 24, no largo do Terço, rende 480$ por anno, foi reparado ha pouco.

Leilão de trastes e outros artigos.

Sexta-feira 27 as 11 horas.

OLYMPIO,

vendera em leilão consolos, cadeiras avulsas, relogios de algibeira, sofás e outros muitos artigos.

AVISOS DIVERSOS.

Associação Typographica Pernambucana.

Haverá sessão extraordinaria do conselho, domingo 29 do corrente, ao meio dia.

Secretaria, 23 de janeiro de 1865.

Jesuino Francisco Regis,
1º secretario.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Tendo de reunir-se a Assembléa Geral do Instituto para celebrar o seu 3.º anniversario no dia 27 do corrente janeiro, pela uma hora da tarde, no salão da Bibliotheca Publica Provincial, no convento do Carmo, são pelo presente annuncio convidados todos os membros do Instituto, quer effectivos quer honorarios ou correspondentes a assistir á sessão solemne desse dia notavel.

São egual e respeitosamente convidadas á mesma reunião todas as Sociedades litterarias e scientificas que teem a sua séde na cidade do Recife.

Os membros do Instituto, as Associações diversas, ou quaesquer convidados que pretenderem ter algum trabalho seu, terão de cingir-se á seguinte prescripção do Art. 27 dos Estatutos da Casa, referindo-se a sessão do anniversario :

« Se na sala existem socios ou pessoas outras que desejam lêr algumas memorias interessantes participam-no ao secretario perpetuo, para este prevenir o Presidente, o qual dá a palavra aos autores das memorias, a leitura de cada uma das quaes não póde estender-se além de meia hora. Porém nenhuma memoria ou trabalho póde ser apresentado e lido em sessão publica, sem que antes seja submettido a uma commissão de exame para isso nomeada, a qual tem voto decisivo sobre a conveniencia ou inconveniencia da leitura.»

Secretaria do Instituto, 24 de janeiro de 1865.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Corre amanhãa.

Quinta-feira 26 do corrente mez, se extrahirá a segunda parte da decima primeira loteria (3ª) a beneficio da matriz da Boa-Vista, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Offerece-se uma ama de leite parida ha pouco : na rua da Biquinha de S. Pedro n. 41, defronte do portão de ferro.

— O bacharel Pergentino Saraiva de Araujo Galvão, advogado estabelecido com escriptorio na villa de Páo d'Alho, tem abertas suas aulas de latim e francez, e recebe em sua casa os alumnos, cujos pais por morarem fóra não poderem te-los comsigo.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico ; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

Ensino particular.

O bacharel padre Manoel da Costa Honorato avisa aos pais de seus alumnos que continúa no exercicio de seu magisterio em casa de sua residencia na rua da Matriz da Boa-Vista n. 26.

— J. Keller & C, administradores da massa fallida de Martinho de Oliveira Borges, avisam aos respectivos credores que ainda não receberam o ultimo dividendo, para que no prefixo praso de 15 dias, contados de hoje, venham receber o mesmo dividendo, sob pena de depositarem no deposito publico, visto que os annunciantes querem prestar contas da administração. Recife 24 de janeiro de 1865.

— Manoel Pinto de Queiroz, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Precisa-se de officiaes de entalhador ou de carapinas, que entenda da mesma, para a obra da igreja da Senhora da Paz, nos Afogados.

— Desappareceu no sabbado 21 do corrente, um moleque crioulo, por nome Luiz com os signaes seguintes ; alto, corpo regular, côr preta, falla grossa e muito reglista, tem uma pequena cicatriz por baixo de um olho, costuma andar sempre de sucia com outros moleques, levou vestido calça de brim pardo muito suja, camisa de algodão branco, sem chapéo na cabeça ; por tanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o prendão e levem-no a seu senhor na rua do Rosario Estreita botequim da Aguia d'ouro, que será recompençado generosamente.

PUBLICAÇAÕ RELIGIOSA.

Agora que a impiedade parece querer alçar o collo orgulhosa e audaz, e que os malvados, para conseguir seus nefandos fins, se tem valido de quantes impressos ha, até mesmo da sagrada biblia, já falsificando-a e distribuindo-a assim falsificada, já vendendo-a, já conservando a em seu poder, e fornecendo a sua leitura á pessoas inexperientes ou ignorantes, e ja finalmente dando-a mesmo gratis, não posso nem devo eu, que, graças a Dees, disponho, livre de dividas, de uma typographia e de uma encadernação, deixar de, abrindo mão de uma parte do que Deos me deu, acompanhar o meu Exm. e Rvm. vigario capitular em seus constantes esforços para o engrandecimento da nossa santa religião, e de concorrer com o meu fraco, mas muito sincero contingente para esse tão elevado fim. Neste intuito, entendendo que presto algum serviço á causa desta mesma religião, com a reimpressão da *viagem de um peregrino á Jerusalem, e visita que fez aos lugares santos em 1817 Fr. João de Jesus Christo, invicto filho de Seraphico, patriarcha S. Francisco*, tenho resolvido pôr no prelo esta obra, e pretendo fazer a reimpressão da maneira seguinte : Reimprimirei, 3,000 exemplares, destes serão destinados 1,000 para todas as pessoas de um e outro sexo, que com documento legal dos seus reverendos parochos se me apresentarem, e a cada uma das quaes entregarei *gratis* um exemplar em brochura ; 2,000 serão reimpressos mediante assignaturas, para as quaes desde já convido a população dos fieis, e de todos solicito e espero o valioso concurso, na razão de 1$ cada exemplar. Não posso prescindir, porém, de rogar o pagamento adiantado de cada assignatura, sem o que nao me será permittido effectuar essa reimpressão e conseguir apresentar ao publico uma edição, já em si mesma grande e dispendiosa. Para os que não assignarem, o preço de cada exemplar á venda será determinado na occasião.

Não sei qual será o resultado dos meus esforços, mas seja qual for, de Deos espero a recompensa.

Assigna-se unicamente por hora na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco.

Francisco Coelho de Simões Silva.

Escola central methodo Castilho.

Está aberta desde 7 de janeiro ; ensina as materias do 1º e 2º grãos, recebe alumnos, pensionistas e meio pensionistas, por preços commodos ; não excedendo elles a doze annos de idade : na rua da Ponte da Capunga, casa n. 9.

ATTENÇÃO

Traspassa-se uma hypotheca sobre um engenho no valor de 4:800$, a vencer-se em principios de abril de 1866, descontando os juros de 2 0|0 ao mez : na rua da Aurora, depois do Gymnasio, passando a pontezinha de ferro, na segunda casa.

O professor de piano

J. Coelho da S. Araujo, continúa a leccionar, mora na rua do Livramento n. 21, segundo andar.

— Manoel Francisco da Silva Carriço ora residente em Maceió, julga nada dever nesta praça ou fora della, mas se alguem se julgar seu credor queira apresentar seu titulo nestes 8 dias, que depols de verificados será immediatamente pago por Francisco Ribeiro Pinto Guimarães (para isso autorisado) á rua d'Apollo armazem n. 38. Recife 23 de janeiro de 1865.

Educação de meninas

Francelina Maurina da Silva Albuquerque, professora particular de instrucção primaria scientifica a quem interessar que continua a receber alumnas em sua casa de residencia, a rua estreita do Rosario n. 38, segundo andar.

— O abaixo assignado na noite de 23 do corrente mez, perdeu da rua da Aurora até a rua do Aragão, uma carteira contendo diversos papeis de pouca importancia e a quantia de 254$ sendo 200$ em sedulas de 10$ da caixa filial e 54$ em libras sterlinas : a pessoa que achou a referida carteira querendo restitui-la, poderá dirigir-se ao abaixo assignado na rua da Florentina n. 42, onde receberá em recompensa metade da mencionada quantia.

Heraclio Vespasiano Fiok Romans.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

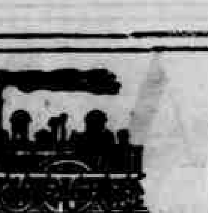
Tem agua e pós dentificio.

Consultorio medico-cirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva regressando á sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão não só na parte medica como tambem na cirurgica.

— Anna Monteiro de Lima Rego Valença, provisionada pela directoria geral da instrucção publica, participa aos paes de suas alumnas e ao publico em geral que tem aberto a sua aula, onde continua a ensinar com perfeição grammatica nacional, historia, arithmetica e calligraphia, diversos trabalhos de agulha, costura chãa, labyrintho, marcar, bordar branco e de seda, crochet e tricot : na Passagem da Magdalena casa de sua moradia

— A pessoa que precisa de 1:000$ a premio dando por garantia uma casa terrea na Boa-Vista, dirija-se a rua dos Coelhos n. 10, que achará com quem tratar.



Companhia da estrada de ferro do Recife a São Francisco.

AVISO.

Festa de S. Sebastião na villa do Cabo

Domingo 29 de janeiro de 1865.

Em razão da grande concurrencia que costuma haver todos os annos na festa de S. Sebastião na villa do Cabo, neste dia além dos trens ordinarios haverá os seguintes especiaes que partirão de Cinco Pontas ao meio dia
» » e 4 horas da tarde.
E voltarão do Cabo as 9 horas da noite.
» » e meia noite.

Os preços das passagene de ida e volta são os seguintes :

1.º classe	3$300
2.º »	2$500
3.º »	1$700

G. O. Mann,
Engenheiro e superintendente interino.

O bacharel

Antonio Joaquim Ayres do Nascimento tem o seu escriptorio de advogacia na rua estreita do Rosario n. 8, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua das Aguas-Verdes n. 64, tem commodos para grande familia ; a tratar no primeiro andar da mesma casa.

— O abaixo assignado tem a honra de declarar ao respeitavel corpo do commercio que tendo-se retirado o Sr. Joaquim Pereira dos Santos da sociedade que tinha com o abaixo assignado na prensa de algodão sita á rua da Madre de Deos n. 4, a qual gyrava sob á firma Pires & Santos, de hora em diante gyrará sob a firma Pires & Pinto, sendo o Pinto o Sr. José Pinto Ribeiro, estabelecido com padaria nas Cinco Pontas, sendo o gerente o abaixo assignado.

Francisco Alves de M. Pires.

— Precisa-se de 1:000$ a premio por um anno com segurança em uma escrava que val 1:500$: a tratar na rua do Nogueira n. 1.

— Dá-se a quantia de 300$ sob hypotheca de uma escrava que saiba engommar e cosinhar e seja quitandeira, ficando os juros pelo serviço da mesma : na rua da Palma n. 41, taberna.

Antonio Francisco de Honorato e seu filho o bacharel padre Manoel da Costa Honorato cordialmente agradecem aos seus amigos, que lhe fizeram o favor de assistir e acompanhar ao enterro de sua sempre chorada esposa e mãi D. Rosa Eugenia Benedicta, e pedem-lhes o favor de comparecer, sexta-feira 27 do corrente, ás 6 horas da manhãa, na matriz da Boa-Vista, para ouvirem a missa que se tem de celebrar pelo seu eterno repouso.

— Precisa-se de uma ama de leite : a tratar no pateo do Carmo, sobrado junto a igreja de Santa Thereza.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 47 : a tratar na loja de fazendas do mesmo numero.

Attenção

Para um deposito de padaria na cidade de Goinna se precisa de um caixeiro com as habilitações precisas ; trata-se na rua da Cruz n. 36, defronte do becco da Lingueta.

— A pessoa que annunciou precisar de um conto de reis com hypotheca, em uma casa terrea, dirija-se a praça da Independencia ns. 6 e 8 que se dirá quem dá.

— Fugio no dia 22 do corrente, do engenho Poço freguezia de Agua-Preta, a escrava Maria, idade 20 annos, côr preta, nariz chato, pés e mãos delicados, braços finos, bastante ladina, é de suppor que tivesse tomado a direcção desta praça ; por tanto pede-se as autoridades policiaes e aos senhores chefes das estações a prisão de dita escrava : quem a pegar leve á rua de S. Gonçallo n. 36.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que deixou de ser caixeiro de Euzebio Raphael Rabello, desde o dia 21 do corrente.

Antonio José da Costa Araujo.

— Precisa-se alugar uma ama para todo-serviço de uma casa de pequena familia : a tratar na rua do Cabugá n. 4, loja de miudezas.

— Na rua estreita do Rosario n. 32, precisa-se de uma ama para casa de pouca familia.

Hotel do Cabo.

O proprietario deste estabelecimento, avisa ao respeitavel publico, que achando-se perfeitamente collocado entre a estação e a igreja, na qual tem de ser celebrada a festa do glorioso S. Sebastião, tem evidado tudo quanto está ao seu alcance, afim de esperar a rapaziada com bom almoço e jantar, tudo por preço mui commodo, e para o que tem feito preparar um grande barracão no qual haverá liberdade completa.

Aluga-se por 10$000

uma pequena casa terrea na rua do Dique nos fundos da casa n. 82 da rua das Cinco-Pontas : a tratar na rua da Madre de Deos n. 16.

Aluga-se.

A casa da rua do Gazometro n... junto a fabrica do gaz, com duas salas, dous quartos, quintal, cosinha e cacimba, preço de 14$000 ; uma dita no mesmo lugar com menos commodos por 12$ mensaes : a tratar com o Sr. Valença.

30$000

de gratificação á quem apprehender a molata de nome Luiza, que acha-se ausente desde o dia 14 do corrente, com um moleque de nome Alfredo, a molata tem os signaes seguintes : idade 16 a 18 annos, baixa com uma pequena cicatriz no cogote, cabellos curtos e bastante carapinhos, e o moleque com idade de 10 annos pouco mais ou menos, tem marca de bexigas, bastante disfarçado, tem orelhas fundas, levou calça e camisa de azulão, sahiram ambos a vender, cada um com sua bandeija de manga e ovas do sertão ; pede-se a qualquer pessoa que delle souber que os leve ao sitio do abaixo assignado na travessa de João Fernandes Vieira n. 6, que receberá a gratificação acima.

Guilherme Joaquim da Silva Braga.

— Quem annunciou precisar de 1:000$, dando uma casa na Boa-Vista por garantia, appareça na travessa do Veras n. 15, 1º andar.

— A pessoa que annunciou por este *Diario* precisar de 1:000$ com hypotheca em uma casa na freguezia da Boa-Vista, dirija-se ao Recife, travessa da Madre de Deos n. 18.

— Quem annunciou precisar de 1:000$ sob hypotheca, entenda-se na loja do sobrado n. 10 da rua estreita do Rosario.

— Quem annunciou precisa de 1:000$ com hypotheca em uma casa terrea na freguezia da Boa-Vista, annuncie sua morada para ser procurado.

— A pessoa que tem direito a uma porção de palhas de coqueiro, que existe na casa n. 18 publico e 39 particular, sita na rua das Boias, pertencente ao patrimonio dos orphãos, que outr'ora esteve arrendado a Manoel José Soares, conhecido por Ilheo, queira tirar ditas palhas dentro de 24 horas, do contrario serão ellas lançadas ao mar.

— Offere-se para copeiro uma pessoa habilitada e tambem entende de cosinha ; quem pretender procure á rua do Imperador n. 41.

— Timothéo Pradère, subdito francez, vái para o norte do imperio.

Saques sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, saccam sobre Lisboa ; largo do Corpo Santo escriptorio numero 19.

— Na rua do Imperador n. 27, defronte da Ordem Terceira de S Francisco, precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira de bons costumes, livre ou escrava.

— Aluga-se a loja da casa n. 59 da rua Augusta ; quem pretender dirija-se a mesma casa acima que achará com quem tratar.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de um homem casado que tenha as habilitações para ensinar com perfeição primeiras letras e alguns preparatorios em um engenho perto da estação de Timbó-assú : a tratar na rua do Livramento n. 24 com o major Luiz José Pereira Simões.

— O Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro, onde vai servir como membro da commissão revisora do projecto do codigo civil do imperio, deixa encarregado das causas que lhe estavam confiadas ao seu mano o Sr. Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amaranto, a quem poderão dirigir-se os interessados.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pouca familia : na rua larga do Rosario n. 31, primeiro andar.

— Joaquim Pereira dos Santos, tendo de separar-se da sociedade da prensa de algodão com Francisco Alves de Moraes Pires, a qual gyra sob a firma Pires & Santos, tem a honra de participar ao corpo de commercio que de hora em diante precederá outra firma, sendo o abaixo assignado liquidatario das transacções até a quella data. Recife 24 de janeiro de 1865.

Joaquim Pereira dos Santos.

— Precisa-se de 1:000$ a premio com garantia : a tratar na rua de Santa Thereza n. 24.

O bacharel Wi-
truvio Pinto Ban-
deira tendo trans-
ferido sua residen-
cia para o sobrado
n. 2 da rua de Ca-
bugá, alli póde ser
procurado para os
misteres de sua
profissão, ou outro
qualquer negocio.

Saude dada a todo o mundo.

Pelos preciosos medicamentos dos Srs. Grimault & C., pharmaceuticos de S. A. I. o principe Napoleão, rua de la Feuillade 7 em Paris.

Porque os Srs. medicos e o publico usam de preferencia dos medicamentos especiaes dos Srs. Grimault & C., pharmaceuticos em Paris, com os quaes elles tem sempre obtido as curas as mais extraordinarias ?

1.º Porque esta casa sendo sem contradita a mais importante de Paris, honrada com a clientella de uma parte da côrte, patenteada por S. A. I. o principe Napoleão só vende productos de uma efficacia reconhecida.

2.º Porque esses medicamentos representam as mais recentes conquistas da medicina e da chimica.

3.º Porque tem todos um gosto agradavel, satisfazem a vista, e pódem ser administrados sem perigo, tanto ás crianças como as pessoas adultas.

4.º Porque elles differem inteiramente desses remedios inglezes e americanos, preparados por industriaes estranhos, tanto a medicina como a pharmacia, dos quaes não tem nem a sciencia nem os titulos.

5.º Porque estes medicamentos só se applicam a um numero limitado de doenças, e não as curam todas, como os remedios de que acabamos de fallar ; emfim cada producto tem sua applicação particular.

Por isso pensamos prestar um serviço a todo o mundo, indicando aqui as importantes propriedades dos principaos medicamentos dos Srs. Grimault & C.

Xarope de raifort iodado.

Empregado com successo certo em lugar do oleo de figado de bacalhão, tão desagradavel, tão difficil a digerir. E' o especifico o mais certo contra as escrophulas, o lymphatismo, a moleza das carnes, os humores das crianças, a papeira, os rheumatismos, o escorbuto, as affecções da pelle, as molestias do peito.

Todos os medicos de Paris o empregam como o depurativo o mais poderoso, e o recommendam em todos os casos que precisa-se corrigir a acrimonia do sangue, e dar-lhe todos os principios vitaes que perdeu, seja pelos excessos, pelas affecções lymphaticas, escrophulosas, e venereas.

Xarope de quina vermelha ferroginoso.

Ou associação dos dous poderosos remedios da materia medica que são : o *ferro* um dos principaes elementos de nosso sangue e a *quina* que é o tonico e o febrifugo por excellencia.

Este delicioso medicamento agradavel ao paladar e a vista, tem um resultado admiravel nas flores brancas, dores de estomago, falta de appetite, pobreza de sangue. Elle é sobretudo util as senhoras e as moças delicadas, para desenvolver e regularisar a menstruação e suspender os effeitos perniciosos das flores brancas, que são a causa de tantas doenças. Elle é soberano depois das convalecencias de molestias graves, elle é o reparador das forças e da saude para os doentes enfraquecidos pelo trabalho, os excessos, as affecções escrophulosas ou venereas.

As mãis de familia acharão neste xarope um medicamento sem igual, para fortificar e desenvolver o systema osseo das crianças e os preservar das affecções escrophulosas.

Elixir digestivo de pepsina.

Delicioso licor que occupa o primeiro lugar entre as novas conquistas da sciencia, a pepsina possue com effeito a propriedade importante de fazer digerir os alimentos quasi sem soccorro do estomago, é o remedio soberano das gastrites, gastralgias, das inflammações do estomago, dos figados e dos intestinos. Elle supprime os gazes, as nauseas, as pituites, o desgosto dos alimentos, e presta principalmente um immenso serviço as senhoras n'uma posição interessante da qual supprime os vomitos.

As pessoas que padecem de cancro no estomago ou nos intestinos, verão sua vida prolongada pelo uso do elixir de pepsina, e os velhos e convalecentes o sustento de sua saude e o reparador de suas forças ; porque com uma boa digestão sempre se gosa de boa saude.

Xarope peitoral de S. Jorge.

Novo especifico, sem opio, reconhecido como o melhor medicamento para curar a tosse, defluxo, catarrho, grippa, irritação do peito, anginas, dores de garganta, coqueluxa, etc.

Este delicioso xarope popular em toda a França foi descoberto pelos monges da abbadia de S. Jorge, no Anjou, e é actualmente preparado pelos Srs. Grimault & C., unicos proprietarios da verdadeira receita. Recommenda-se aos doentes que usem ao mesmo tempo das deliciosas *pastilhas peitoraes* ao succo de *alface de loureiro-cereja* dos Srs. Grimault & C., este excellente remedio é composto com as duas substancias as mais calmantes e ao mesmo tempo as mais inoffensivas da materia medica, e não contém opio.

Injecção e capsulas matico.

Estes dous productos que constituem a mais recente e a mais importante mediação para curar os corrimentos e as molestias venereas do homem e da mulher, são exclusivamente vegetaes não contém mercurio, e são preparados com as folhas do matico arvore do Perou. Não ha molestia contagiosa antiga ou recente que resista ao uso desses dous meios. Sua rapidez de acção é superior a tudo quanto se tem feito até hoje. As capsulas nunca causam o estomago nem os intestinos como as capsulas de copahyba, cubeba e outras ; a injecção nunca produz o estreitamento como acontece com as injecções com base metalica aconselhadas até hoje.

Todos estes productos vendem-se nas principaes pharmacias do Brasil, agente para vender por atacado, no Rio de Janeiro, E. Chevolet, em Pernambuco, Caors & Barbosa, na rua da Cruz n. 28, na Bahia, Lima & Irmãos e em todas as boas pharmacias do Brasil.

Deve-se exigir sempre a assignatura Grimault & C., por que ha falsificações perigosas.

Vende-se na botica franceza rua do Imperador n. 38.

CASA DA FORTUNA.
AOS 6:000.000
Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muitofelizes bilhetes garantidos da loteria, que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa da Misericordia, os seguintes premios:
Um quartos n. 1902 com a sorte de 6:000$000
Dous quarto n. 916 com a sorte de 500$000. e
E outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ a 20$000.

Os possuidores podem vir receber seus respecivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da segunda parte da decima primeira loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista, que se extrahirá no dia 26 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Paraas pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes.	6$500
Meios.	3$250
Quartos.	1$700

Manoel Martins Fiuza

PILULAS VEGETAES DO

DR. AYER.

Não ha necessidade mais geral em todos os paizes do que a de um *purgante* que seja ao mesmo tempo innocente, efficaz e digno de toda a confiança.

As pilulas que ora offerecemos ao publico preenchem estas condições; pois pódem ser tomadas pelas pessoas mais fracas sem perigo algum, não tendo em sua composição mercurio nem outro ingrediente nocivo á saude, mas sendo composto de agentes vegetaes mui fortes, são bastante efficientes e activas para purificar os corpos mais robustos.

Estas pilulas exploram e purificam toda a extensão do canal alimenticio, e dão vigor a todas as partes do organismo, corrigindo sua acção viciada e fazendo recuperar sua vitalidade.

Um remedio inestimavel contra *dôr de cabeça nervosa, enxaqueca, prisão do ventre, hemorrhoidas, molestias do figado, febre gastro-hepatica,* e todas as *molestias biliosas que teem sua origem no* entorpecimento do figado que causa a escassez da bilis na inflammação d'este orgão que produz derramamento da bilis no estomago ou em um desarranjo geral dos orgãos digestivos.

A ictericia

é produzida pela absorpção da *bilis* no sangue, dando á pelle e aos olhos uma côr amarellenta; não é sómente dolorosa por si, porém conduz aos mais serios soffrimentos.

Para cura-la toma-se de 1 á 5 pilulas todas as manhãas, isto é bastante para mover o ventre sómente até que se recupere a acção sãa do systema.

Mal do figado, febre gastro-hepatica, diarrhea biliosa, indigestão, a nevralgia ou tic douloureux, são todas molestias que tem seu começo n'um desarranjo da *bilis*. A *observação* dos ductos da *bilis* faz esta volver ao sangue, com que circula depois em todo o corpo e causa estragos desastrosos á saude e produz uma serie innumeravel de males.

Todos estes incommodos são curados com as pilulas do Dr. Ayer.

Direcções minuciosas acompanham cada frasco.

Vende-se na pharmacia franceza de Maurer & C., rua Nova n. 18.

AGENCIA CENTRAL
15 Rua Direita 15
RIO DE JANEIRO.
Vende-se em Pernambuco:
na pharmacia franceza de
P. MAURER & C.
RUA NOVA N. 18.

— Aluga-se a casa terrea com sotão sita á rua da Alegria n. 46: a tratar na rua de Aguas-Verdes sobrado n. 64, primeiro andar.

— Na rua do Bertholomeu n. 45 precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, paga-se bem, e prefere-se a que for escrava.

Aviso

Os abaixo assignados participam ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que amigavelmente dissolveram a sociadade que tinham na loja da rua Nova n. 47, que girava sob a firma de Bastos & Magalhães, ficando o activo e passivo da mesma firma á cargo do socio João Baptista Gonçalves Bastos.

Recife, 5 de janeiro de 1865.
João Baptista Gonçalves Bastos.
Antonio José de Magalhães Bastos.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem á vista, no mesmo Banco, descontando 4 0|0 ao anno: na loja de chapoos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

Aviso

Os administradores da massa fallida de Rostron Rooker & C., tornam pela ultima vez a convidar aos credores da mesma massa, para no praso de oito dias apresentarem os seus titulos conforme o codigo do commercio afim de serem verificados e poder organisar-se a classificação das dividas e ter lugar o dividendo quando fôr deliberado pelo Illm. Sr. Dr. Juiz do Commercio sendo que findo o respectivo praso, não se poderá admittir credor algum no dito dividendo.

Recife, 21 de janeiro de 1865.
T. Tefferies.

Lino de Faria é o unico competente para haver as dividas activas e outros quaesquer bens da extincta firma Faria & C. Elle pois avisa a todos os devedores para que não paguem senão a elle ou á pessoa por elle devidamente autorisada. Espera que os mesmos devedores serão pontuaes em satisfazerem seus debitos, livrando-o assim de recorrer aos meios judiciaes. Elle mora na rua do Imperador n. 57, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama secca que faça todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua dos Pires n. 34 se dirá quem precisa.

A NACIONAL
Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida
AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 10**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações, e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que e adoptada pela companhia para os seus calculos e liquidações, em segurados da idade de 3 a 19 annos, uma imposição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia o Sr. Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

XAROPE DEPURATIVO DE LE GOUX
BROMO-SULPHO-IODURADO

Este novo producto resultado de uma triplice combinação de tres metalloides cujas propriedades são mui conhecidas, o *Bromo, o Euxofre e o Iodo,* occupa hoje a primeira ordem de entre todos os depurativos dos quaes é o **mais poderoso.**

As experiencias dos medicos mais notaveis dos hospitaes de Paris, os senhores Cazenave, Puche, Bazin, Blache, Guibout, Baroschet, Danet, Legroux, Vasse e Aubry, etc., demonstrarão sua poderosa efficacia nas affecções seguientes:

Doenças de pelle,
Dartros e borbulhas de toda a especie,
Placas mucosas,
Obstrucções lymphaticas,
Papeiras,
Escrofulas,
Abcessos, postemas,
Canceros,
Ulceras,
Tinha,
Escorbuto,
Pian ou **Bouba** (do Brasil),
Framboesia,
Humores frios,
Rachitismo,
Ophthalmia escrofulosa e chronica,
Tisica escrofulosa,
Affecções syphiliticas,
Elephantiasis dos Gregos,
E todas as doenças occasionadas por um vicio do sangue, e já tratadas sem nenhum successo pelas preparações vegetaes, iodadas e o oleo de figado de bacalhão.

O Xarópe de Le Goux, de uma facil digestão e de gosto delicioso, se emprega tambem com muita vantagem e é aconselhado pelo doutor **Barthe**, do hospital dos meninos, para as crianças debeis, escrofulosas e rachiticas ou sobre a influencia de um vicio hereditario, e é mui superior neste emprego ao oleo de figado de bacalhão e aos xarópes depurativos e anti-escorbuticos que se administravão até agora.

Deposito geral, em *Paris*, na botica **Boullay**, *membro da Academia imperial de Medicina de Paris, official da Legião de Honra*, e em todas as boticas de França e dos paizes estrangeiros.

XAROPE D'ETHER
DE BOULLAY

Doutor da Faculdade de Sciencias, membro da Academia imperial de Medicina, Official da Legião de Honra,

Rua des Fossés-Montmartre, 17, Paris.

Este xarópe composto á mais de vinte annes pelo sabio lente **Boullay**, constitue a melhor maneira de administrar o Ether. He empregado com successo em todas as doenças que tirão sua origem de um erithismo nervoso, como são as:

Enxaqueca,
Nevralgias,
Espasmos,
Attaques de nervos,
Vertigens,
Syncopes,
Caimbros de estomago,
Indigestões,
Convulsões,
Accessos hystericos e hypocondriacos,
Colicas ventosas ou nervosas, hepaticas flatulentas,
Accessos de gota e de rheumatismo,
Casos de envenenamento, etc., etc., etc.

Deposito geral, em *Paris*, na botica de **Boullay,** *doutor em Sciencias, membro da Academia imperial de Medicina de Paris, official da Legião de Honra*, rua des Fossés-Montmartre, 17, e em todas as boticas de França e dos paizes estrangeiros.

ASTHME
ASTHMA!! ASTHMA!! ASTHMA!!
SUFFOCÇÃO NERVOSA E OPPRESSÃO

Unico remedio efficaz para combattir estas molestias, acalmar um attaque d'asma e impedir a volta é o *Xarópe aromatico de Succino* (ambar amarello) do Dr **Danet.** Descoberta inteiramente recente, este novo producto se tem propagado com extrema rapidez graças aos admiraveis resultados que tem sempre produzido.

Deposito geral, na botica **Chauveaud**, 54, rua do Comercio, Paris-Grenelle, e em todas as boticas de França e do estrangeiro.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22, em casa de Caros & Barbosa.

— Declara-se que uma parte da casa n. 18, á rua da Roda, acha se hypothecada por escriptura em notas do tabellião Baptista de Sá.

— Os abaixo assignados declaram ao corpo do commercio, que n'esta data fizeram sociedade em nome collectivo na loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 47, cuja firma social girará na razão de Azevedo & Flores, ficando esta responsavel, pela liquidação do passivo de Pinto & Flores.

Recife, 13 de janeiro de 1865.
Antonio de Souza Leal Flores.
Manoel Martins de O. d'Azevedo.

— A. Schaffter & C. mudaram o seu escriptorio da rua do Trapiche n. 17, para a mesma rua n. 3 A.

— Precisa-se de uma preta de idade que seja escrava e saiba cozinhar o diario de uma casa: na Praça da Boa-Vista n. 9.

— Deseja-se fallar com o Sr. Venceslão Machado Freire Pereira da Silva a negocio de seu interesse: na rua da Praia n. 47, 1º andar.

— A viuva de Jacintho José Caetano, com casa de comidas para assignantes e particulares, e ao mesmo tempo mão de vacca nos domingos e dias santos: na rua da Cruz, por detraz do Corpo Santo becco do Abreu n. 1.

Aula particular.

O abaixo assignado, professor particular, provisionado pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras lettras, latim e francez, participa ao respeitavel publico e igualmente aos senhores pais de seus discipulos que segunda-feira 9 do corrente tem de continuar no ensino das supraditas materias, admittindo á matricula alumnos externos, pensionistas e meio-pensionistas. A pratica de 19 annos consecutivos no exercicio de seu magisterio, sua inteira dedicação e sua moralidade são garantias que offerece aos senhores pais de familias, que desejam a sãa e util educação a seus filhos.

Quem portanto quizer confiar ao mesmo abaixo assignado a educação de seus filhos, póde dirigir-se a qualquer hora do dia ao terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, onde ha muito tempo está estabelecido.

José Maria Machado de Figueiredo.

— O Sr. morador da rua Nova que se acha a dever 6 quarteis de assignaturas deste «Diario», queira manda-las pagagar pois assim como elle gosta de receber a paga de seus serviços deve attender a dos outros principalmente o do «Diario» que em trabalham mais de 60 pessoas.

— Adverte-se ao Sr. Feliciano Joaquim de Aguiar, que a sua assignatura deste «Diario» está por pagar desde outubro do anno passado, e que o proprietario da loja de ourives da rua larga do Rosario n. 40, tem declarado que não se responsabelisa, portanto S. S. queira mándar satisfazer nesta typographia.

— Precisa-se de 1:600$000 a premio, dando-se por garantia uma casa terrea, sita na freguezia da Boa-Vista, quem quizer fazer tal negocio annuncie para ser procurado.

MUDANÇA.

Manoel Ferreira Pinto Malheiro mudou a sua loja de ourives da rua das Larangeiras para a rua de Cabugá n. 2 B, onde espera continuar a merecer a confiança de seus amigos, e do publico em geral.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

— Roga-se ao Sr. André de Sá e Albuquerque, do engenho Santo André, que se digne dirigir-se á rua Nova n. 14, quando vier ao Recife, afim de receber uma carta que ahi existe.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Socego n. 2, e o segundo andar do sobrado da rua do Rangel n. 7: a tratar na taberna no mesmo sobrado.

Os abaixo assignados estabelecidos com loja de ferragens na rua do Queimado n. 12, sobre a razão social de Fonseca & Rocha, declaram que dita sociedade se acha amigavelmente extincta desde 31 de dezembro proximo passado, ficando a cargo do socio Rocha a liquidação da mesma. Recife, 21 de janeiro de 1865.
Antonio da Fonseca e Silva.
José Rodrigues da Silva Rocha.

Aviso commercial.

O abaixo assignado vendo um annuncio publicado no *Diario de Pernambuco* de 21 do corrente pelo Sr. Antonio José Ribeiro Braga, em que declara ter apartado a sociedade que tinhamos em uma casa de commercio na villa do Pilar das Alagoas, e ficar eu responsavel pelo activo e passivo da mesma sociedade, declara que de tal annuncio não teve sciencia, e que com quanto a sociedade esteja dissolvida, ainda se não concluio a escripta, nem fechamos nossas contas, etc., e por isso ainda não sei se me convirá ficar ou não obrigado ao activo e passivo da mesma casa.

Recife, 23 de janeiro de 1865.
Balthazar José de M. Bastos.

— Do corredor do sobrado n. 9 da rua da Imperatriz furtaram, na manhãa de 21 do corrente, tres vestidos brancos, sendo dous bordados com bicos e entremeios, e um com babado bordado: á quem forem offerecidos ou delles souber, faça favor noticiar na casa acima, que além de ser gratificado muito obrigado se ficará.

Consulado de França

O emprestimo annunciado neste *Diario* para pagar as reparações feitas neste porto pela galera franceza *Tonkin*; se farão novos annuncios que indicarão de novo o dia em que terá lugar.

Ao commercio.

Os abaixo assignados declaram ao publico e especialmente ao corpo do commercio, que desde o dia 31 de dezembro proximo passado: se acha dissolvida amigavelmente, a sociedade que tinham na casa de molhados cita á rua Nova desta cidade, que girava sob a razão de Andrade & Mello; ficando a cargo d'aquelle, a liquidação do activo e passivo da mesma firma, continuando as transacções d'aquella data por diante, em nome de Angelino José dos Santos Andrade.

Recife, 21 de janeiro de 1865.
Angelino José dos Santos Andrade.
Antonio Pedro de Mello.

— Na fabrica de calçado do pateo da ribeira de S. José, precisa-se de artistas para obra de senhôra e menina dando-se tudo prompto, paga-se a duzia para senhora a 1$800 e para menina a 1$200, e todo aquelle que quizer levar sem pospontar terá mais 160 rs. em cada duzia.

— O bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioly, antigo advogado do tribunal da relação e mais auditorios desta cidade, mudou seu escriptorio para a rua estreita do Rosario n. 2, segundo andar, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

Educação primaria e secundaria

Na instituição de Jeronymo Pereira Villar, na rua larga do Rosario n. 22, não só se ensinam as materias que constituem o curso regular de primeiras letras, como as disciplinas preparatorias para a Faculdade de Direito.

O Rmv. Sr. padre mestre Felix Borreto de Vasconcellos está encarregado da aula de latim; o Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo acha-se encarregado da aula de francez; e para as outras materias vão ser igualmente contratados mui distinctos professores.

Primeiro dividendo da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C.

Os administradores continuam a pagar diariamente (até o dia 28 do corrente) o 1º dividendo de 5 por cento no escriptorio da rua do Vigario n. 21, primeiro andar, e pedem aos Srs. credores que venham logo receber o que lhes pertence, visto como d'aquelle dia em diante só farão pagamentos nos sabbados.

O Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares advoga no crime e civel, commercio e ecclesiastico. Pode ser procurado todos os dias uteis até 3 horas da tarde em seu escriptorio, á rua do Crespo n.... primeiro andar defronte da livraria economica.

Stereoscopos

Pequenos stereoscopes com 12 lindas vistas cada um pelo diminuto preço de 5$: na rua do Crespo n. 4.

Aos senhores pais de familia.

O padre Felix Barreto de Vasconcellos, com aula particular de latim na rua do Imperador n. 35, 1.º andar, continúa a receber alumnos de todas as classes, durante e depois das ferias. Tambem está disposte a abrir um curso de primeiras lettras e de francez, logo que haja numero sufficiente de alumnos para cada uma destas materias, e assim tambem a receber como internos alguns meninos, de cuja educação o quizerem encarregar. Os pagamentos serão por trimestres adiantados, e os preços declarados pessoalmente na occasião do ajuste para a entrada do alumno.

Livro do Povo.

O livro do povo, obra ornada com estampas, contendo a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, e muitos artigos uteis. Este livro das familias recommendado e approvado pelos Exms. Srs. D. Luiz bispo do Maranhão e D. Manoel arcebispo da Bahia, vende-se a 1$000 cartoriado, na livraria de José Nogueira de Souza, rua do Crespo n. 2.

— Precisa-se de uma boa costureira e engommadeira, prefere-se que seja escrava: em casa do Sr. Cambrone em Santo Amaro.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Mobilia.

Alugam-se mobilias: no pateo do Terço numero 42.

Aluga-se

uma casa acabada agora, com commodos para familia, estribaria, cocheira, quartos para feitor e escravos, com banho na porta, no lugar do Poço da Panella, rua do Rio: a tratar com Tasso irmãos, na rua do Amorim n. 35.

— Precisa-se por aluguel de uma preta boa quitandeira: a tratar na rua do Queimado n. 17.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— Aluga-se por preço commodo uma casa terrea sita na rua da Mangueira da Boa-Vista: a tratar na rua do Livramento n. 39.

— Precisa-se alugar dous escravos: quem os tiver queira dirigir-se ao armazem de assucar na rua de Apollo n. 12.

— Salvador Rodrigues da Silva vai ao Rio de Janeiro.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia e tênha bom leite para criar um menino de poucos dias: no becco dos Ferreiros, casa terrra de janellas de vidraças.

— E. R. Rabello faz publico que Antonio José da Costa Araujo deixou de ser seu caixeiro desde o dia 23 do corrente.

Ama

Precisa-se alugar uma escrava para ama de casa: na rua Velha n. 17.

—Aluga-se um sitio na rua do Cabral pa cidade de Olinda, com casa terrea, com copiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-los, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa, e tambem se alugará por anno: a fallar no Recife, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado

se encarrega ante o fôro desta cidade de tudo que for tendente a sua profissão, aceita de partido annual as pendencias judiciaes de qualquer casa commercial mediante razoavel ajuste. Continua a se encarregar de cobranças nos termos do Cabo e Ipojuca aonde continua a trabalhar como d'antes, e encarrega-se de defezas perante o jury nos termos proximos a via ferrea, offerecendo gratuitamente seus serviços aos desvalidos, pode ser procurado todos os dias uteis das 9 horas da manhãa as 3 da tarde na rua estreita do Rosario n. 34, e fora dessas horas na rua Imperial n. 36, casa de sua residencia.

O bacharel Jorge Dornellas

continua a residir á rua larga do Rosario n. 26, primeiro andar, onde pode ser procurado para exercer a sua profissão:

1º de advogado nos auditorios desta cidade;

2º de mestre da lingua franceza, ensinando-a á tarde, e tambem á noite a pessoas cujas occupações embaracem aprende-la durante o dia.

THESOURO DAS MAIS
Providencia das crianças.
COLLARES ROYER
Electro---magneticos.
CHAMADOS
COLLARES ANODINOS DE DENTIÇÃO

Contra as convulsões e para facilitar a dentição das crianças preparados e inventados por Royer, pharmaceutico da escola superior do Paris, successor de Chereau, membro da academia de medicina antiga casa de Bouillon-Lagrange, pharmaceutico do imperador chefe dos trabalhos chimicos da escola polytechnica, director da escola de pharmacia de Paris, e membro da academia imperial de medicina.

Estes collares vendem-se unicamente na loja do Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

— Precisa-se de uma criada forra ou escrava para o serviço de uma casa de familia: á rua da Cadeia n. 55, segundo andar.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que não façam negocio com Oscar Destibeaux com a parte que tem no sitio do Muniz pois está hypothecada e sugeita a letras que tenho vencida e em juizo. Recife, 21 de janeiro de 1865.
José Domingues Maia.

— Fugio no dia 16 do corrente desta povoação dos Afogados, a preta Antonia, de nação, baixa e que representa ter 70 annos de idade pouco mais ou menos, levando saia e chales preto, a qual é pertencente ao espolio do finado Manoel José Freire de Andrade; cujo depositario abaixo assignado roga as autoridades policiaes a captura da sobredita preta ou a qualquer pessoa, que della souber que será gratificado.
Camillo Lins Chaves.

AMA.

Precisa-se de uma preta para todo o serviço interno e externo: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

COMPRAS.

Attenção.

Precisa-se comprar uma escrava negra de 25 a 30 annos de idade, que saiba engommar e cozinhar, ou troca-se por outra: na rua da Aurora, passando o Gymnasio, primeira casa depois da pontesinha de ferro.

Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra, vende e troca escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Compra-se

cobro, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas, paga-se bem: na loja de bilhetes da Praça da Independencia n. 22.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

VENDAS.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Vinho do Porto superior

em barris de oitavo e decimo, vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

ATTENÇÃO.

Na padaria da rua da Senzala Velha n. 84, vende-se a bem conhecida bolachinha de leite fabricada pelo proprio fabricante.

Novidades no barateiro.

Brim pardo liso fino a 800 rs. a vara, cortes de lãa de flores com 15 covados por 5$, gravatas de seda preta a 160, pode-se fazer duas, camisas brancas para homem a 1$, cortes de collete de seda preta a 1$500, alparcas de côr a 300 e 400 rs. e preta a 480 rs. o covado, chitas inglezas escuras padrões miudos cores fixas muito finas a 220 rs. o covado por ter um pequeno principio de mofo, madapolão com 24 jardas a peça com defeito por 5$, dito muito fino e largo por 9$, algodão largo com 24 jardas por 5$ por ter defeito, cassa lisa com defeito a 400 rs. a vara; das chitas dão-se amostras com penhor: na loja da rua da Madre de Deos n. 16 defronte da guarda da alfandega.

— Vende-se a casa terrea n. 25 da rua de Mathias Ferreira da cidade de Olinda; quem a pretender dirija-se a tratar nesta cidade na rua Augusta n. 59.

— Vendem-se 100 saccos de muito boa farinha de Santa Catharina; no armazem n. 19 da rua nova de Santa Rita, ribeira do peixe.

RAPE'

Duarte, Pereira & C. continuam a vender o afamado e fresco rapé Princeza de Petropoles em seu grande armazem de louça e vidros: á rua do Crespo n. 16.

FOLHINHAS
Para 1865

Acham-se á venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia:

A FOLHINHA DE PORTA, abrangendo o Kalendario civil e ecclesiastico, tabellas de feriados, de emolumentos dos tribunaes do commercio, etc. a 160 rs.

A FOLHINHA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo que aquella e mais uma nova Salve Rainha em versos, o Stabat Mater em verso, devoção ao agonisante, coração de Jesus, cantico em louvor do Santissimo Rosario, cantico a Virgem Maria Nossa Senhora, trinta e tres chistosas anecdotas, um inedito poema sobre as aventuras de um cozinheiro, o canto de uma solteira (poesia), crescido numero de maximas e pensamentos, uma historia como muitas (romance), e vinte cinco novas e pilhericas charadas a 320 rs.

Novo rival.
Loja de miudezas finas
16 -*rua do Queimado*—16

Enfeites a Maria Pia.

Recebeu-se pelo ultimo vapor francez o que ha de mais moderno e elegante em enfeites de cabeça a Maria Pia, é tão variado o sortimento de cada qual o mais bonito, que o freguez munido de cobres ficará satisfeito não só na qualidade da fazenda como no seu baratissimo preço, a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$ e 7$.

Luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo vapor francez *Guienne*, as legitimas luvas de Jouvin, pretas, brancas e de côres, para homens e senhoras, a 2$500 o par.

Fitas.

Riquissimas fitas de grosdenaples lavrados com bonitos desenhos e côres para laços e sintos, com 3 ½, 4 e 5 dedos de largura, pelo baratissimo preço de 960, 1$280 e 1$600.

Ditas ditas de sarja lisa, de todas as côres, de 1 1/2, 2, 2 1/2, 4 e 5 dedos de largura, a 320, 480, 640, 1$280 e 1$600 a vara.

Ditas ditas de gorgurão preto e de côres, para sintos, a 800 réis a vara.

Bonitas fitas de todas as côres com 8 varas, muito estreitinhas para enfeitar touquinhas de crianças, a 500 réis a peça.

FIVELLAS E SINTOS.

Riquissimas fivellas de tartaruga muito grandes para sintos, a 5$.

Ditas ditas de um e dous botões com lindissimas pedrinhas fingindo brilhantes, a 1$500 e 2$.

Sintos de velludo preto, a 4$.

Ditos de seda muito largos com fivellas muito largas, a 5$ e 6$.

Ditos ditos de galão e fivellas de pedrinhas, a 2$000.

Cascarrilhas.

Peças de cascarrilhas de lãa estreitinhas diversas côres, a 500 réis.

Ditas de ditas dita mais larga, a 1$.

Ditas de ditas de seda estreitinha a 960 rs.

Ditas de ditas dita mais larga, a 1$500 e 1$800.

Ditas de ditas dita em duas côres e de diversas côres, a 1$500 e 1$800.

Voltas a Maria Pia.

Voltas pretas grandes a Maria Pia, a 1$600.

Ditas de aljofares de todas as côres, com cruz e passador de 1, 2 e 3 voltas, a 2$, 4$ e 5$.

Ditas de contas grandes de coral, a 4$500 e 6$500.

Pulseiras de aljofares de todas as côres, com passador e borlotas, de 1, 2 e 3 voltas, a 1$280, 1$600, 2$ e 3$.

Ditas de contas grandes de coral, a 4$ e 5$.

Bonitos brincos de aljofares de todas as côres a balão, a 640 réis.

Bonitos alfinetes de peito com aljofares de côres, a 1$, 1$280 e 1$600.

Albuns.

Bonitos albuns de velludo com guarnições metal para 50 retratos, a 5$.

Ditos dito de velludo para 100 ditos, a 8$.

Ditos de marroquim para 12 ditos, a 1$600.

Ditos idem melhores para 12 ditos, a 1$800.

Ditos idem para 20 ditos, a 1$800.

Ditos idem melhores para 20 ditos, a 2$.

Ditos idem para 50 ditos, a 3$.

Ditos idem para 100 ditos, a 5$.

Ditos idem de boa encadernação para 100 ditos, a 12$, 16$ e 20$, estes albuns vendem-se por muito menos do seu valor por se ter recebido grande quantidade.

Pennas com bico de diamante.

Elegantes pennas de prata com bico de diamante que duram toda a vida de uma pessoa, com canetas de marfim e madreperola, são as melhores pennas que tem apparecido, vendem-se pelo diminuto preço de 5$ e 6$.

Caixinhas de pennas de lança frescas, a 640 rs.

Ditas de ditas caligragraphicas, a 1$280 e 1$600.

Caixinhas com 100 envelopes, a 500 rs.

Caixinhas de papel de côr, a 500 rs.

Caixinhas de papel azul pautado, a 560 rs.

Caixinhas de papel amizade branco pautado, a 640 rs.

Pacotes de papel da beira dourada, a 700 e 800 réis.

BICOS DE SEDA PRETOS

dos mais bonitos gostos que se pode desejar, desde 1 dedo até 4 dedos de largura, vende-se pelo diminuto preço de 120, 190, 240, 400 e 600 rs. a vara, sendo este preço a metade do seu valor.

VARIOS OBJECTOS.

Vara de bico preto de linho, a 100, 120, 160, 200, 240 e 320 rs.

Vara de labyrintos de chrozé desde 3 dedos até um palmo de largura, a 240, 400, 640, 800 e 1$.

Fitas e cordões para espartilhos. 60 e 120 rs.

Gravatas de pontas bordadas para senhora, a 1$.

Ditas ditas de blonde matisadas, a 1$600.

Touquinhas de blonde enfeitadas, a 1$500 e 2$.

Sapatinhos de merinó bordados para baptisado a 1$500 e 2$.

Sapatinhos de setim idem, a 2$.

Escovas para dentes, 160, 320 e 480 rs.

Ditas para calçado, a 200 e 240 rs.

Ditas para roupa, a 800 rs.

Ditas para cabello, 640, 1$ e 1$400.

Ditas para unhas, a 640 rs.

Varas de fita de velludo desde a mais estreitinha até 4 dedos de largura, a 100, 160, 240, 320, 400, 500, 640, 800 e 1$.

Bonitos chapéos enfeitados para crianças, a 4$.

Varas de fitas de lãa para debrum, a 100 rs.

Peças de fitas branca para debrum, a 320 rs.

Frascos de oleo de babosa, a 400 e 500 rs.

Ditos de dito de mauzenha, a 500 rs.

Ditos de agoa da colonia, a 480, 500 e 1$.

Ditos de dito de mauzenha, a 400 rs.

Garrafas grandes de dita, a 800 e 1$600.

Frasquinhos de essencia de sandalo, 1$500.

Ditos de extractos, a 320, 500, 800, 1$ e 1$500.

Cestinhas com quatro frasquinhos de dito, a 1$.

Duzias de facas e garfos de balança, de 6$ a 6$500.

Duzias de ditas dita de sobremesa, a 5$500.

Duzias de colheres de metal do principe para chá e para sopa, a 1$500 e 3$.

Colheres de concha para sopa, a 2$.

Faca e garfo trinchantes, a 1$600.

Attenção
Aos donos de obras e artistas.

Vende-se para mais de 80 milheiros de materiaes, sendo telhas, tijolos de ladrilho, alvenaria batida, quadrados de 8 polegadas, ditos de 16 (de padaria) ditos de tapamento, ditos de cacimba, sendo estes materiaes construidos do melhor bairro amassado com agua doce e bem cozidos e pelos baratissimos preços declarados.

Telhas a 30$, ladrilho 25$, alvenaria batida 30$ quadrados pequenos 30$, ditos de padaria 800 réis cada um tapamento 15$ o milheiro; quem pretender ditos materiaes dirija-se á rua das Barreiras olaria n. 15, advirtindo que se vende por estes baratissimos preços sendo de um milheiro para cima a dinheiro a vista.

Pechincha, a 3$000

Peças de madapolão com um toque de avaria para forro, por 3$: na rua do Livramento n. 5.

Attenção.

Vende se uma taberna na cidade de Olinda, sita nos Quatro Cantos n. 4, com poucos fundos, boa para um principiante; vende-se porque o dono retira-se á tratar de sua saude.

BOTICA E DROGARIA
Bartholomeu Francisco de Souza & C.
34—Rua larga do Rosario—34
Vendem:

Pilulas Holloway.
Pilulas do Dr. Lavillo.
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Pobre-homem.
Pilulas americanas.
Pilulas vegetaes.
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.
Salsa de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Elexir de Pepsina de Grimault.
Vinho de Salsaparrilha de Ch Albert.
Injecção Feaugas.
Agua dentifica de Desirabode.
Papel chimico, para talhos.
Xarope depurativo de Chable.
Licor aromatico de Raspail.
Pós anti-epileticos de Brest.
Rob L'Affecteur.
Xarope do Bosque.
Unguento Holloway.

PILULAS D'IODURETO DUPLO DE FERRO E QUININA DE REBILLON

Os elementos que compoem esta preparacão, o *ferro*, o *iode* e a *quina*, a collocão no primeiro grão das preparações ferruginosas. Basta attestar seus resultados obtidos pelos Medicos dos hospitaes, e os relatorios dos practicos mais eminentes, que confirmárão sua poderosa efficacidade nas seguintes affecções:

Mingoa no sangue.	Convalescencea de longas molestias.
Fraqueza.	Molestias escrofulosas.
Anémia.	Papeira.
Chlorose ou ictericia.	Obstrucção das glandulas.
Menstruo.	Humores frios.
Affecções do utero.	Humores brancos.
Suppressões das regras e desordes na menstruação.	Rachitismo.
Affecção pulmonar e phthisie.	Affecções cancerosas e syphiliticas.
Molestias d'estômago.	Febres typhoides.
Gastralgias.	Varioles, etc., etc.
Perda d'appettite, etc.	

Vejão se os bulletins de therapeutica medica e cirurgica de 30 *de novembre* 1860; — *a Gazeta dos hospitaes de* 28 *de julho* 1860, *etc., etc.*

Além *das pilulas de iodureto duplo de ferro e de quinina de Rebillon*, os Medicos aconselhão igualmente o **Xarope d'iodure duplo de ferro e de quinina** do mesmo author para as pessoas que não gostão de medicamentos sob fórma pilular e os meninos. Este xarope não tem como o xarope d'*iodure de ferro*, o inconveniente de alterar-se e de se não poder conservar.

Peça-se o folheto que se dá de graça em casa dos pharmaceuticos depósitarios.

Para-se evitarem falsificações, exija o comprador em cada frasco de Pilulas ou Xarope a assignatura do inventor.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Rebillon**, 142, rue du Bac, e em todas as boas pharmacias de França a dos paizes estrangeiros, etc.

GRANULOS DE BISMUTH DE CHEVRIER

Os grânulos au bismuth de **Chevrier** bem superiores a todas as outras preparacões de *bismuth* empregadas antes com o maior successo pelos medicos de todos os paizes, para prevenir e curar as

Diarrheas chronicas.	Más digestões.
Dyssenterias.	Gastrites.
Dôres d'estômago.	Galtralgias, etc.
Dyspepsias.	

Os primeiros symptomas d'essas formidaveis affecções se manifestão ordinariamente por *digestões laboriosas*, *azidumes*, *falta d'appetite*, *pesos d'estômago* depois de cada comida, *caimbras estomaçaes*, e, muitas vezes, por *espasmos nervosos com vómitos*.

Este estado mórbido, se o descuidão, traz inevitavelmente, que seja:

Molestias de figado.	Oppressões.
A ictericia.	Dôres de cabeça.
Palpitação de coração	Irritações de bexiga e da matriz, etc.
Dôres nos rins.	

Os granulos **Chevrier** são ordenados pelas sommidades medicaes para prevenir essas diversas molestias e cural as quando são tomados a tempo.

O preco de cada frasco é de 4 francos.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, e em todas as pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

MASSA E XAROPE DE BERTHÉ COM CODEINA

Preconizados por todos os medicos contra as *Defluxos*, a *Grippa* e todas as *Irritações do peito.*

AVISO

Falsificações reprehensiveis excitadas pelos successos do *Xarope* e da *Massa de Berthé*, nos obrigão a recordar que esses productos tão justamente nomeados não se entregão senão em boccetas e em frascos com a assignatura aqui indicada. L. Berthé *pharmacien, lauréat des hôpitaux*

151, *rue Saint-Honoré*, NA PHARMACIA DO LUVRE, e em todas as pharmacias.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

--- **Vende se caixões vazios proprios para bahuleiros e funileiros a 1$760 cada um; nesta typographia.**

ATTENÇÃO

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C., rua do Aigario n. 3.

55--Rua da Imperatriz--55
Fabrica de carros.

Acha-se sempre gelozias de todos os tamanhos a moda da Europa por preço razoavel e concertam-se as mesmas.

55--Rua da Imperatriz--55
Fabrica de carros de
Francisco Porier.

Vende-se um carro de carregar generos da alfandega em bom estado e por preço commodo.

DROGARIA.
34—Rua larga do Rosario—34
Bartholomeu Francisco de Souza & C.
Vendem:

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

Palha de carnauba.

Vende-se excellente palha de carnauba do Assú: na rua da Moeda, venda defronte do trapicho do Cunha.

O VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7.

O gallo vigilante tendo sido agraciado pelo pomposo Ballisa, na sua ordem do dia, e pela Branca Aguia, apesar de que, pára estes o Gallo com seus agudos esporões nunca os offenderá, antes os agraciará na mesma conformidade, para que o Baliza, possa marchar em frente, é a Branca Aguia possa levantar seu vôo, levando no bico as palinhas á seu ninho; e o Gallo ficará em seu espaçoso campo dande de novo o seu canto annunciando a seus bons freguezes e ao respeitavel publico

O grande sortimento de objectos de muito gosto que acaba de receber.

Ricas caixinhas com musica ricamente enfeitadas para costura, proprio para um delicado menino.

Riquissimos cofresinhos com cadeados de metal para guardar joias.

Ricas caixas com estejo, contendo todos os pertences para homem.

Riquissimas voltas fingindo perola.

Ditas com lacinho de fita.

Ditas de lindas côres e preta, de todas as grossuras.

Lindos adereços com pedrinhos fingindo brilhantes.

Ricas fivellas para cinto, de todas as qualidades e bom gosto.

Ricos cintos do ultimo gosto de Paris.

Grande sortimento de lindos enfeites para cabeça, sendo do ultimo gosto e de todos os preços.

Flôres muito finas para noivas.

Luvas enfeitadas e meias de séda para noivas.

Touquinhas sapatinhos e meias de séda para baptisado.

Riquissimas fitas de todas as qualidades para laço, cintos e cinteiros.

Camisinhas e golinhas para senhora.

Riquissimos jarros e figuras para ornamento de sala.

Grande sortimento de gravatinhas tanto para senhora como para homem.

Luvas de pelica branca e de côres.

Cascarrilhas de bonitas côres.

Trancinhas, galão e maravilhas para enfeites.

Transelins de cabellos e de retroz para relogios.

Papel amisade e de outras qualidades.

Bolsas para viagem.

Entremeios e babadinhos de lindos padrões.

Lencinhos de linho bordados.

Meias para homem, senhoras, meninos e meninas.

Fitas de veludo lisas e com matame de todas as larguras.

Thesouras e canivetes de todas as qualidades.

Grande sortimento de sabonetes.

Lindos vasos com banha para offerecimentos.

Caixinhas com seis frasquinhos.

Essencias de todas as qualidades.

Agua verdadeira Florida.

Agua da Colonia, em garrafas grandes, e em frascos quadrados e garrafinhas.

Pomada fina de todas as qualidades.

Superior banha em frascos e copos de todos os tamanhos.

Sabão inglez em páos grandes e pequenos.

Escovas de cabo de madreperola, marfim e de osso, para dentes.

Pentes para desembaraçar, com friso de metal e sem elle.

Ditos de tartaruga e de muitas outras qualidades.

Pentes de tartaruga para senhora.

Ligas de séda e de algodão, assim como muitos outros objectos de gosto que seria impossivel menciuar, que a vista fará fé, só no Gallo Vigilante, rue do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avuls as a 400 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos lêques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

GRANDE NOVIDADE.
Só no Vigilante.

Riquissimos enfeites de todas as qualidades para senhoras e meninas, chegados hoje da alfandega.

Sintos

Riquissimos sintos de fita larga e estreita com fivelas grandes e pequenas, com brilhantes falsos, cousa de muito gosto.

Albuns

Tambem chegaram os riquissimos albuns para 50 retratos, com capa de tartaruga e de marfim, cousa muitochique: só no Vigiante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, omelhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquosissim enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com bonecla para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não e possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do pavão de Gama & Silva

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãs e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte, principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

Vestidos á soutambarqué.

Pelo ultimo vapor francez chegaram riquissimos vestidos á soutambarque, os mais modernos que neste mercado tem apparecido, os quaes estão promptos com saia, corpinho e seu competente soutambarque, tudo guarnecido de seda, veludo e renda. Quem tiver bom gosto dirija-se á loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

AOS TRES MIL VESTIDOS.

Na loja do Pavão, a 3$. 4$ e 7$000.

Vendem-se lindissimos córtes de vestidos indianos, sendo todos bordados e de listras de cores e brancas, proprios para casamento, pelo baratissimo preço de 3$ cada córte por se ter comprado uma grande porção, sendo fazenda que vale 6$, ditos á Maria Pia, tendo quatro pannos, fazenda para o corpo com os competentes enfeites para o mesmo, pelo baratissimo preço de 4$ cada um, ditos de todas as cores com as barras bordadas a croxé, sendo cada um em seu cartão, tendo cada um todos os enfeites precisos, pelo baratissimo preço de 7$ cada um, ditos com babados muito bonitos, mas sem ser em cartão, pelo diminuto preço de 3$500 cada um; advertindo-se que os donos da loja do pavão vendem estes vestidos por tão diminuto preço por terem comprado uma grande quantidade e convir-lhe liquidarem logo, na sua loja, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

Aos vinte mil covados de lã

Grande pechincha, a 240 e 320 rs.

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas transparentes, sendo com listras e quadrinhos miudinhos, e lisas, tendo de todas as cores, assim como pretas e rôxas para luto, pelo baratissimo preço de 240 o covado, ditas transparentes com palminhas de seda á Maria Pia, tendo de todas as cores, e tambem algumas proprias para luto, pelo barato preço de 320 cada covado, isto por haver uma grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Latas e copos com banha fina.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu esta estimada banha fina em latas e copos, isso alem de outras em diversos frascos.

As modernissimas lãazinhas de uma sò cor, a imitação de gorgurão, vende o Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez as mais modernas lãazinhas de cordãozinho, as mais proprias e mais lindas que tem vindo, proprias para vestidos, soutambarques, capas, etc., dam-se amostras deixando penhor, e vendem-se pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama e Silva.

As lãazinhas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas de quadrinhos transparentes, bôa fazenda, pelo preço de 280 rs. o covado, ditas largas muito finas a 400 rs., ditas estampadas, côr segura, padrões miudos e grandes a 320 rs. o covado, ditas transparentes com palminhas de seda a 400 rs., ditas escocezas a 560 rs., isto tudo para liquidar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os grosdenaples do Pavão.

Vendem-se grosdenaples pretos, fazenda superior a 1$600 rs. o covado, ditos largos muito encorpados a 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000. ditos brancos, côr de rosa, azul e amarello a 2$000 r.s o covado: na loja de Gama & Silva, denominada do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

As novas lãas garibaldinas a 500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas garibaldinas, fazenda inteiramente nova no mercado, sendo todas com listras miudinhas, e transparentes, com lustro a imitação das sedinhas, tendo varias cores, sendo azul, cor de lirio, carmezim, cinzenta e cor de havana, etc.; isto a 500 rs. o covado para vender depressa: na loja do Pavão, rua do Imperador n. 60 de Gama & Silva.

Os mais modernos vestidos á Maria Pia, na loja do Pavão, a 16$

Vendem-se finissimos vestidos á Maria Pia com os corpinhos differentes, tendo todos os preparos e com o competente sinto: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisinhas a 1$000

Vendem-se camisinhas com manguitos, sendo muito bem enfeitadas, proprias para senhoras e meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma: na loja do Pavao, rua da Imperafriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos para meninas.

Vendem-se ós mais modernos vestidinhos para meninas, sendo muito bem enfeitades á Maria Pia, tendo de differentes tamanhos, pelo barato preço de 8$ cada um: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita barata.

Vende-se um grande sortimento de roupa feita para homens, sendo calças de brim brance e de cor, ditas de casemira preta e de cores, ditas de meia casemira, paletots saccos e sobrecasacos de casemira e panno preto fino, colletes de todas as qualidades: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple de cor a 1$600 o covado.

Vende-se grosdenaple de cor azul, branco e preto, pelo barato preço de 1$600 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno de linho a 700 rs. o covado.

Vende-se o verdadeiro panno de linho proprio para lençóes, toalhas e ceroulas, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Economia do Pavão.

Vende-se para acabar, uma porção de retalhos de lãas e cassas de todas as qualidades, e por preços muito em conta; quem tem economia é que póde apreciar: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Madapolão a 7$000, só na loja do Pavão.

Vende-se superior madapolão muito encorpado, tendo 20 varas cada peça, com 4 palmos de largura pelo baratissimo preço de 7$000 a peça, ditos muito finos a 8$, 9$ e 10$000. E' pechincha, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$000.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o corte; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chita franceza.

Vendem-se finissimos cortes de chita franceza, com 12 covados, tendo, padrões escuros e alegres de cores fixas pelo baratissimo preço de 4$000 o corte; só na loja de Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$000 tendo 8 1/2 varas cada peça; ditas muito finas a 7$, 8$, e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada, fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça; isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de lãa a 4$000.

Vendem-se cortes de lãas garibaldinas, matisadas e de quadrinhos, tendo 12 covados cada corte pelo baratissimo preço de 4$000 o corte; isto na loja de Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

CLARIM COMMERCIAL.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passandó o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionçda; garante-se o bom peso e boa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa,
Idem de Lisbôa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avellãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino. a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs a libra,
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 300 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra
Tuucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 6(0 libra.
Eigos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste penero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I. Maria Pia, Bocage Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada,
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho-

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.
Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, em garrafa fórma de pêra e rolhas de vidro, a 1$000, só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Maças finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata,
Paliios de dentes a 160 rs. o maço.
Idem de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitados a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 a groza.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.

Frascos com gomma arabica dissolvida e pincel.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Novos albuns.

A aguia branca acaba de receber outra encommenda de bonitos e bem encadernados albuns de capas de velludo, massa, tartaruga e marfim, alguns dos quaes com microscopio para augmentar o tamanho dos retratos, continuando a serem vendidos por preços commodos: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Galanterias para festas

A aguia branca não cessa de encommendar do que ha de melhor e mais agradavel, e por isso acaba de receber diversas figuras e vasos de pé de pedra com fina banha, assim como bonitos frascos de excellentes extractos e lindas caixinhas de madeira envernisada com finas perfumarias, tudo mui proprio para presentes de festas etc., havendo dinheiro dirija-se o pretendente a rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Anil fino para engommado

A aguia branca na rua do Queimade n. 8, recebeu globulos de anil fino e frasquinhos com essencia de dito para engommados.

Outros enfeites.

A aguia branca acaba de receber por este ultimo vapor um novo sortimento de bonitos e delicados enfeites de moldes inteiramente novos e de um apurado gosto, assim pois compareçam os pretendentes munidos de dinheiro e com disposição de gastar: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Pequenos pentes de tartaruga.

A aguia branca na rua do Queimado n. 8, recebeu novamente esses pequenos pentes de tartaruga que por suas qualidades de pequenos, lisos, bonitos e bem feitos tanta estima tem merecido para as senhoras segurar o cabello quando atado; a aguia branca porém avisa aquellas pessoas que os haviam encommendado e a quem mais queira aproveitar a occasião de os comprar continuando a serem vendidos pelo mesmo preço de 4$ cada um.

Estando brancos ficam pretos

O bom resultado e o rapido effeito que produz a tintura de chromacoma, e mesmo o facillimo modo de applicar tem se tornado mui conhecido e apreciada por todos que usam della e por conseguinte augmentado a extração, pelo que a aguia branca mandou vir mais o novo sortimento que acaba de receber constando elle de

Caixas com chromacoma para tingir os cabellos.
Frascos com coloricoma para lustrar ditos.
Ditos com hydrocallethrichina para limpar ditos
Ditos com orychromantina para limpar as unhas
Sabonetes brances para lavar os cabellos.
Pomada callicomiphila para dar cheiro aos ditos sem offender a preparação feita.

Sapatos de marroquim dourado para bailes.

Esses sapatos de grande tom vendem-se unicamente na rua do Queimado loja da aguia braia n. 8 a 6$ o par.

Meias finas para senhoras gordas

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Esponjas finas para rosto

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Cylindros para padaria.

Na padaria da rua Direita n. 84 ha para vender os conhecidos e acreditados cylindres americanos para trabalho de padaria ultimamante chegados.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia está continuando a vender muito barato, pois é seu genio dar a fazenda por todo preço a vista dos cobres.

Cartas de alfinetes francezes da melhor qualidade a 80 rs.
Grosas de pennas de aço inglezas da melhor qualidade a 640 rs.
Caixas de colchetes francezes de superiores qualidades a 40 rs.
Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 e 640 réis.
Carreteis com 4 a 5 oitavas de retroz preto fino a 640 rs.
Resmas de papel de peso liso muito superior a 2$000.
Gravatas da liga e de outras muitas qualidades a 500 rs.
Canivetes para penna com 3 folhas fazenda boa a 800 rs.
Duzia de botões branco para casaveques de senhora a 100 rs.
Peças de fita de cós estreitas com 9 varas garantidas a 320 rs.
O Expositor Portuguez para os meninos a prender a ler a 800 rs.
Os segredos da natureza para os meninos a prender a ler a 1$000.
Cartilhas da doutrina christã, finas e superiores a 320 rs.
Pentes finos de marfim a 1$000, 1$200 e 1$500.
Pares de luvas de seda para homens e senhoras a 500 rs.
Gollinhas para senhora o melhor que ha a 320 e 500 rs.
Frascos com superiores banhas a 240, 320, 500 e 1$000.
Livros que serve para assentar roupa, pelo diminuto preço de 160 rs.
Capachos redondos muito finos a 500 rs.
Cordão branco para espartilhes muito superior, a vara a 20 rs.
Carritéis com 150 jardas de linha branca a 60 réis.
Cartões com 200 jardas de linha branca garantidos a 60 rs.
Grosas de pennas de aço superiores a 500 rs.
Varas de franja branca e de cores larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho, oh que pechincha a 120 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Grosas de botões de louça prateados muito fino a 160 rs.
Tesouras para costura superior qualidade a 500 réis.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Caixas com superiores phosphoros de segurança a 160 rs.
Caixas com 100 envelopes o melhor que ha a 640 réis.
Caixas com 20 quadernos de papel amizade, muito fino a 600 rs.
Quadernos de papel pequeno muito fino a 20 rs

Vinho da Madeira e do Porto

Vende-se o superior vinho da Madeira e do Porto, em caixas de uma e duas duzias: só na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Albuns

para 20 até 200 retratos, muito bons e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 4.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Farelo superior de Lisboa a 5$ o sacco. Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. n.o seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C, OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho: póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado ns. 49 e 55 loja do Barateiro conhecido já como tal, está dispondo da fazenda por todo o preço para apurar dinheiro, quem quizer venha vêr e traga o cobre, e verá o seguinte:

Baralhos de cartas para voltarete muito finas a..................	200
Miadas de linha froxa para bordar a....	20
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos e finos a..................	1$500
Massos de superior grampos para cabellos	30
Duzias de palitos de gaz superiores a....	200
Libras de arêa preta muito superior a...	100
Frascos de superior macaçá oleo a....	100
Ditos de dito perola a..................	200
Ditos de oleo de babosa muito finos a 320 rs. e..................	500
Ditos de agua de colonia superior, garantidas..................	400
Ditos de banha muito fina a..................	640
Ditos de cheiros muito finos para o preço a réis..................	600
Sabonetes de todas as qualidades a 60 rs. 160, e..................	400
Novellos de linha com 400 jardas a.......	80
Carriteis de linha de côres com 200 jardas a..................	60
Novellos de linha de gaz de todas as côres a..................	30
Peças de fitas elasticas com 10 varas para vestidos a..................	240
Frascos de superiores cheiros, pequenos, a	200
Pares de ligas muito superiores e bonitas a réis..................	400
Varas de bicos francezes, superiores a...	40
Opiata para dentes da melhor que ha a..	1$000
Frascos de agua para dentes, superior a tudo a..................	1$000
Peças de trança preta liza muito fina a..	60
Caixas com 4 papeis de agulhas Victoria a	200
Varas de fita preta com colxêtes a......	40
Libras de lãa sortida de todas as côres a	6$500
Bonecos de ebôro muito bonitos a..........	160
Caixas de obreias de ma ssa muito novas a	40
Varas de franja branca e de côres para toalhas a..................	80
Frascos de oleo Philocome superior a...	600
Ditos com superior tinta a 320 e.........	500
Caixas de linha de gaz com 50 novellos a	800
Enfiadores para espartilho a..................	200
Duzias de botões encarnados para vestidos a..................	

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

O dono dos já muito acreditados armazens de molhados denominados Aurora Brilhante, acaba de receber de sua propria encommenda, muitos generos delicados proprios da presente estação, e tendo grande sortimento comprado aqui, afiança que todos os seus generos são de 1.ª qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato, e melhores generos do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo por seu dono se achar encommodado em sua saude e ter de vender um de seus armazens agora, e o outro na proxima primavera, por isso deve-se aproveitar uma quadra destas para se comprar barato.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para fregideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 880 rs.
Ditas de massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Chocolate superior muito novo, a libra a 1$200.
Macarrão telharim e aletria amarella, a libra a 480 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacca a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 sebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza caixa com 2 duzias a 8$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 610 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 réis.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$200.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, 1$000.
Ditos de 1 garrafa de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$000.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho mascatel de tetuba, a garrafa a 1$000.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$000 a caixa.
Ditas com dito lagrimas do douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisco superior, a 14$000.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$000.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$000, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marca, (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500 e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotolo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000 e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$500 e a garrafa a 480 rs.

Gomma.

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá temos nestes generos o melhor possivel, hysson, a libra a 2$600.
Dito peroia a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hysson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 320 rs.

Espermacete.

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libra de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.

Manteiga flor, a libra a 1$000.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita menos superior a 640 rs.
Dita franceza nova, a libra a 720 rs.
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 660 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500
Dito de embrulho bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.

Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$600, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs., cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes a estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

A 4$ O CORTE.

Pechincha sem iguál.

Lindos cortes para vestido de percales de côres claras e escuras com grande variedade de padrões pelo baratissimo preço de 4$ o corte: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Vende-se uma das mais ricas armações para loja, toda de amarello, propria para negocio de molhados, mas que com uma pequena alteração serve para fazendas; vende-se por menos da metade de seu custo: no armazem da rua da Cadeia numero 1.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço o na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

NEM COROAS NEM MITRAS
É
O VERDADEIRO PRINCIPAL
É
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
NA
RUA DO IMPERADOR N. 40
Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza

da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza

da safra nova a 600 rs. a libra, e em barril a 560 rs.

Amendoas

confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas

em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos,

Cartões

com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas

com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates

de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes

dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos

chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos

chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo

londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas

as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos

em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim

o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola

especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson

o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas

para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC

o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS

lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL

almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica

de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL

azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias

passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo

o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre

PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas

as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço

o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS

muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO

muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimrdo n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO

muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maçãs brancas

para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho

Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa

e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto

generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas

com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza

a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes

as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas

dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS

Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz

do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ

de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões

com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA

verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM

em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA

de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS

os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES

finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada

dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto

o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ

Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS

de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS

de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas

em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas

em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate

portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda

chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba

a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA

em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS

em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS

chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FARELLO DE LISBOA

Marca N verdadeiro em saccas novas e grandes a 4$500: na rua do Imperador n. 40.

NOVIDADES.

Queijos do Alentejo, ditos das ilhas o mais fresco que se póde desejar a 1$200 a libra, e sendo inteiro terá algum abatimento, ricas caixinhas redandas enfeitadas, proprias para mimo da festa pelo barato preço de 4$ cada uma, ricas caixas de figos tambem proprias para mimo de 800 1$500 cada uma. Vende-se unicamente no armazem Verdadeiro principal, rua do Imperador n. 4.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 46 e rua do Trapiche Novo n. 8

Bixas de Hamburgo

Vendem-se na rua Nova n. 61.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa, a mais nova que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, por barato preço, afiançando-se aos compradores superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Mattos, armazem do Sr. Avilla, defronte o trapiche do algodão.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
48—RUA DO QUEIMADO—48
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e.	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e.	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e.	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e.	3$500
Ditos de setim preto. . . .	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e.	6$000
Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Sortimento completo de gravatas.	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Lençóes de bramante de linho.	3$000
Cobertas de chita chineza. .	2$500

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; odosuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedi que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sende para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, ... 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

— Vendem-se charutos da Bahia de varias qualidades: em casa de Monhard & C., rua do Trapiche n. 48.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

— Vende-se doce de cajú secco fino, em latas a vontade do comprador: na rua das Cruzes n. 34, 1º andar.

A' loja do Porto

Na esquina da rua da Madre de Deos n. 25

Chegou pelo ultimo vapor francez um completo sortimento de calçados, sendo de Nantes para homem, e diversas qualidades para senhoras e meninas, ha tambem um completo sortimento de fazendas e roupas feitas, tudo muito barato.

— Vende-se um caixão grande de deposito, proprio para refinação ou padaria: na rua Imperial n. 45.

AGENCIA
DA
AGENCIA LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se machina para descaroçar algodão com motores para animaes: na rua da Senzala Nova n. 42.

MAGICAS.

Na rua da Imperatriz n. 53 acha-se á venda um pequeno gabinete completo de physica, ou instrumentos para musicas, que póde servir para algum curioso dar representações pelos arrabaldes, pois compõe-se de muitas e variadas sortes.

Feijão.

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijão rajado do Porto por 11$, em cuias a 520: na rua Direita n. 8.

NOVOS VESTIDOS DE PHANTASIA

Chegaram os modernos vestidos de dentelle de seda com barra, inteiramente novos em gosto e qualidade: á loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

Fazendas de bom gosto

Para vestidos de senhora

Superiores cortes de seda de cor, de meriante, de gorgurão e de setim imperial.
Dites de blond, e de cambria branca bordados.
Dites de lãa com barra e grande variedade em cores e padrões.
Ditos de organdys com barra
Lindas sedas de quadros escosseza e miudas.
Superiores lãas lisas com grande variedade de cores.
Ditas com salpicos, com flores e de quadros.
Lindas pampolinas de quadros e de flores, fazenda inteiramente nova.
Superiores cassas de cores, e lindas cambraias ergandys.
Grande variedade de chita de cores, de percalia e outras muitas fazendas de gosto.

Para hombros de senhora

Lindas capas e bournoux de casemira de cor.
Ditas de lãa e de seda.
Grande variedade de sout'embarques de seda de 18$ a 40$.
Mantoletes de seda.
Superiores basquinas.
Superiores chales de seda, de merinó estampados finos, de cachimira com listras de seda e de filó preto.
Camizinhas modernas, zuavos brancos e de cores, colletes de cambraia, lindas golinhas com punhos e outros muitos artigos.

Para cabeça de senhora e menino

Superiores chapéos e chapellinas de palha de Italia enfeitados para senhora.
Ditos de feltro enfeitados para senhora.
Ditos de palha enfeitados para menino.
Grande sortimento de enfeites modernos de retroz, de froco, de cabello e de flores, para senhora.
Na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

GERAL RECOMMENDAÇÃO

O

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste bem sortido armazem de molhados faz sciente erag recommendação aos seus amigos, freguezes e a todos em geral, que está resolvido a vender os seus bem conhecidos generos de primeira qualidade, por menos de 10 a 20 por cento, menos do que em outra qualquer parte a dinheiro contado, e todo o comprador que comprar de 50$ a 100$ terá o desconto de 5 a 10 por cento pelo seu prompto pagamento; e por isso se faz annuncio de alguns generos, para com este melhor se certificarem.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 240 rs. a libra e em caixa a 5$.
Toucinho de Lisboa alvo muito superior a 280 rs. a libra e 8$800 a arroba.
Café do Rio de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra e a arroba ou sacco a 8$ e 8$500.
Chouriças as mais novas do mercado a 560 rs. a libra e em barril a 12$.
Passas vindas pelo ultimo vapor a 400 rs. a libra e a caixa a 8$.
Batatas em gigos de 35 a 40 libras por 2$400 a arroba e a 80 rs. a libra.
Chá hysson miudinho superior qualidade a 1$200, 2$000, 2$500 e 3$ a libra.
Vinho de Figueira, Porto e Lisboa em pipa a 560, 500, 400 e 640 rs. a garrafa.
Idem proprio para negocio a 320 e 360 a garrafa e a canada a 2$400 e 2$700.
Milho alpista e painço muito limpo a 140 rs. a libra e a arroba a 4$400 e 4$200.
Phosphros do gaz vindos por conta propria a 180 rs. o maço e a 2$ a groza.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e o galão a 2$800 e a canada a 4$500.
Serveja das marcas mais acreditadas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5$800.
Figos de Comadre muito novos a 280 rs. a libra e em barril ou caixa se fará abatimento.
Arroz do Maranhão e Java a 100 e 80 rs. a libra e a arroba a 2$800, 2$ e 2$400.

Assim como ha um grande sortimento de charutos e genebra de Hollanda, tanto em frascos como em botijas, bolachinhas de soda, conservas, chocolate, marmelada, vinho engarrafado e outros muitos generos que enfadonho é menciona-los, e se alguem duvidar venha vêr.

ATTENÇÃO

JOSÉ GOMES VILLAR

Com loja de fazendas á rua do Crespo n, 17.

Pretendendo ir muito breve a Europa tratar de sua saude, pede aos seus devedores tanto do mato como desta praça que saldem seus debitos quanto antes, assim como

Está liquidando

o seu importante estabelecimento de fazendas, vendendo tudo por preços que na realidade admiram; aproveitem Excellentissimas senhoras
As fazendas de apurados gostos
As fazendas de apurados gostos
As fazendas de apurados gostos
E por preços que admiram
E por preços que admiram.

F. J. Germann, a rua Nova n. 21.

Acaba de receber um magnifico e completo sortimento dos objectos que de melhor qualidade se p de encontrar em uma relojoaria, taes como: chronometros maritimos e de algibeira, relogios de ouro e prata, dourados e foliados, ditos para mesa e de parede, francezes, suissos, allemães e americanos, reguladores de compensação, relogios grandes com musica e sem ella, dito de sol montados com peças para disparar em certas horas, despertadores de diversos tamanhos, caixas com musicas, igual sortimento de oculos e lunetas de ouro e prata dourada e tartaruga, bufalo, aço, e varios metaes, oculos e lunetas especiaes para senhoras, de ultimo gosto, ditos proprios para os que soffrem de inflammações nos olhos, fabricados segundo os preceitos dos mais acreditados medicos da Europa e igualmente os de Pernambuco, os quaes só se vendem por consulta dos medicos, vidros de crystal branco e de côres, oculos de alcance para o mar e outros proprios para observações astronomicas, oitantes e sextantes, binoculos para theatro, para mar e para campo, microscopios e meridiano universal, barometros, termometros, caixas de instrumentos mathematicos, correntes e chaves, sinetes e trancelins de ouro, dourados e foleados, tudo dos melhores fabricantes. Encarrega-se de qualquer concerto e encommenda dos objectos mencionados, e responsabilisa-se durante um anno por qualquer relogio vendido ou concerto feito, em seu estabelecimento; e vende por menos que pode fazer outro qualquer.

Cassas para vestidos.

Tal pechincha só a dinheiro se póde vender.

Superiores cassas francezas de côres miudinhas, de quadros, lisas, e de ramagens, com grande variedade de padrões, fazenda que se tem sempre vendido a 800 rs. a vara, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & Comp.

Versos ao Divino

Acham-se a venda na rua do Imperador n. 15 defronte de S. Francisco por preço de 160 rs. cada um exemplar em brochura, versos ao Divino, proprios para se cantarem depois ou antes de qualquer solemnidade, festa, novena ou mesmo em casas particulares.

Testamentos.

Acham-se a venda os seguintes testamentos, obras proprias para entreter em horas vagas na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco: da gallinha, gallo, perú, leão, onça, tigre, caxorro, vigario, porco, pelleja entre uma alma, *S. Miguel* e o diabo a 160 rs. cada um exemplar.

— Milho novo em saccos grandes: no trapiche do Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

Tapioca e gomma.

Vende-se superior tapioca e gomma do Maranhão, em paneiros: na Escadinha, armazem do Sr. Annes.

Presuntos.

Vendem-se presuntos de carneiro muito gordos e bem preparados: na rua da Cruz n. 19.

— Vende-se um sobrado de um andar, chãos proprios, sendo no largo do Terço: quem pretende-lo dirija-se a travessa da Madre de Deos n. 7

— Vende-se um boi bastante gordo e novo para carroça, assim como uma canôa aberta bem construida com pouco uzo: a tratar na rua da Concordia n. 4, das quatro horas ás seis da tarde.

— Vende-se dous fiteiros envidraçados, uma carteira para escriptas e dez caxilhos para janellas: a tratar na rua do Livramento n. 28, 1º andar.

— Vende-se uma taberna muito afreguezada para a terra e matto, com poucos fundos, e a casa tem proporções para moradia na freguezia de Santo Antonio; a tratar na rua das Cruzes n. 42.

— Vende-se 75 jardas de oleado matisado proprio para forro de sala, na rua do Queimado n. 34.

COMPENDIO DOLOROSO

que contém o officio de Nossa Senhora das Dores; o modo de resar e offerecer a coróa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Missina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Gaz liquido, candieiros e seus pertences.

No deposito do mesmo, na rua da Cruz n. 35, vende-se gaz o mais apurado, em latas de 5, 2 e 1 galão, assim como em garrafas; tem tambem á venda candieiros para o dito de diversas qualidades, e pertences para os mesmos, avulsos, das mais pequenas ás maiores dimensões, tudo por preços commodos.

Feijão.

9- Rua da Madre de Deos--9

Vende-se feijão mulatinho novo, saccos de 22 cuias, o mais novo que se póde desejar, e mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se alguidares vidrados e quartinhas em porção e a retalho por preço muito barato na rua da Senzala Velha n. 120.

— Vende-se e aluga-se em porção e a retalho bichas de Hamburgo de superior qualidade por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario ns. 8 e 13.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje, porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores al informado deste novo estabelecimento, para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo apromptidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem bysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Choculate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás, pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de A'tona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7,800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo egraudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho de Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libra por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

O BRADO MERCANTIL

Armazem de molhado

81—RUA DO IMPERADOR—81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio,

Francisco José Leite, tem a satisfação de avisar aos seus freguezes e ao respeitavel publico que, estando restabelecido de seus incommodos de saude, acha-se novamente com um bello e bem sortido armazem de seccos e molhados primorosamente escolhidos; como sempre caprichou ter das melhores qualidades, e francamente affiança ás pessoas que se dignarem comprar em seu estabelecimento, que alli de preferencia á outra qualquer parte serão mais bem servidos, em qualidade e preços, como em pesos e medidas, no que sempre o annunciante foi escropuloso, em summa, não illude a pessoa alguma.

Aos Srs. de engenho e lavradores que o queiram honrar como seu comitente lhes assegura que o producte de seu laborioso trabalho será o mais bem reputado no mercado desta praça, para o que se julga convenientemente habilitado pela longa pratica commercial que tem exercido, sendo seus portadores despachados com presteza, depois de serem fielmente cumprido as suas ordens.

Fornecerá generos aos Srs. agricultores e negociantes que lhe mereçam confiança, fazendo um abate vantajoso aos que pagarem a vista suas mercadorias, e encarrega-se da venda de qualquer genero do paiz, mediante uma modica commissão, entregando de prompto seu producto, e sendo este applicado á compra de generos em seu armazem, prescindirá da commissão.

Dos seus antigos e benignos freguezes espera o annunciante sua valiosa protecção, frequentando como outr'ora sua casa, e pelo reconhecimento que lhes tributa offerece espontaneamente seus serviços.

Julga desnecesario publicar a tabella dos preços de seus generos: são seus recursos garantia sufficiente de poder accompanhar os menores preços de identicos e mesmo de mais apparatosos estabelecimentos, tendo somente em vista o augmento de suas vendas diarias.

Prevenção necessaria.

Tendo sido o proprietario estabelecido muitos annos com o mesmo ramo de negocio na mesma rua, julga prudente advertir que só affirma e se responsabilisa pelo que tem declarado no que disser respeito ao armazem.

O BRADO MERCANTIL

81—RUA DO IMPERADOR—81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir.

Oleo de Florida.

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitue poderosamente, com a Agua Florida, a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quislaur n. 12, rua de Richelieu, e 21, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, o timbre prateado da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38.

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua-florida de Murray & Lanman, olhada como um artigo de perfume, não tem podidó ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica. Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quer seja empregada como artigo de toucador, quer no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

Vendem-se no Recife em casa de Gaors & Barboza e João da C. Bravo & C.

No armazem de fazendas baratas de Santos & Coêlho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Lençoes de panno de linho pelo baratissimo preço de 2$400.
Lençoes de bramante de linho de um só panno a 3$500.
Coberta de chita da India. pelo baratissimo preço de 2$500.
Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira, a 2$ a duzia.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia, a 4$.
Peças de cambraia de forro, a 2$600.
Esteira da India propria para forrar salas, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Toalhas alcochoadas para mãos a 5$ a duzia.
Lãazinhas carmezim miudinhas proprias para vestido de menina, a 600 réis o covado.
Lãazinhas de côres finas do melhor gosto que ha no mercado, a 560 réis o covado, neste armazem de fazendas se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida

Livros baratos.

Vende-se pelo custo da Europa as seguintes obras: Demolombe, cours du code Napoleon 19 volumes, encadernado em couro 70$, Troplong 6 vols. enc. em gr. 8 fr. 48$, diccionnaire de la conversation ou repertoire de toutes les connaissances necessaires dans la vie sociale, et relatives aux sciences aux letres et aux arts, à l'histoire, Geographie, Droit, etc., 26 vols. enc. com grav 75$, Baron de Locré, legislation civile, commerciale e criminelle de la france ou commentaire de cinq codes français, vol. enc. 50$, Regron les codes français expliqués 2 gr. in 4º 18$, Pardessus droit commercial 4 vol. enc. 12$, Le Juif Errant 3 vols, 10$, e outros muitos livres, que é enfadonho mencionar: na rua da Imperatriz n. 53.

— Vende-se uma parte da propriedade denominada Serra da Cachoeira, sita na freguezia de taquaritinga, comarca de Limoeiro, cuja parte é ao sul da mesma propriedade, com toda a extenção da mesma, do nascente ao poente, a qual parte divide pelo sul com os possos do Cachoeira e Contendas, comprehendendo Capoeira, de Estevão da Cruz e Salvador; terreno fertil de producção de toda a qualidade de legumes, com especialidade para cultura de algodão e criar gado: a tratar na villa de Pão d'Alho com João Anastacio Camello Pessoa, e nesta cidade do Recife com o capitão Delfim Lins Cavalcanti Pessoa em seu sitio nos Remedios.

Attenção.

Existe uma carta vinda da Serra do Martins, no Campo Verde, rua do Socego, em um portão encostado a casa n. 20 de Joviniano Xavier de Souza para o Sr. Dr. Francisco Luiz Correia de Andrade.

Assucar crystalisado da fabrica
2 de Julho
Na Bahia.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 28, ha á venda o muito superior assucar crystalisado, em saccos de 2 arrobas, ao preço de 5$ cada arroba.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Dá-se 50$ de gratificação a quem agarrar o cabra Caetano, que continúa a estar fugido e accutado nesta praça, pois já tem sido visto por differentes pessoas e por diversas vezes, o qual é de estatura mediana, cabellos crespos e já pintados, nariz grande e arrebitado, espadaúdo, pernas finas e um pouco tortas, pés apalhetados, faltando-lhe algumas unhas, andar um pouco corcovado, está com o rosto um pouco palido e enxado, póde ter de idade 25 a 30 annos, é bastante ladino e velhaco, presume-se que esteja engajado em alguma cocheira ou sitio a pretexto de pagar semana, pois não ha quem o conheça por forro: na rua nova de Santa Rita n. 7 aos Srs. Siqueiras & Santos ou no engenho Pará, se dará a mesma gratificação a quem alli o entregar.

— Acha-se ausente da casa de seu senhor a preta Luiza, de idade de 24 a 25 annos, tem duas cicatrizes no braço direito, desconfia-se que a mesma ande aqui na praça ou em seus arrabaldes: pede-se a todas as autoridades ou capitães de campo de apprehende-la e levar a rua dos Pires n. 34, que generosamente serão recompensados.

— Ausentou-se em 29 de dezembro passado do engenho Utinga de cima, no Cabo, a mulatinha Joana, de 14 annos provaveis, comprada a 26 dias, no Recife, a José Firmino de Medeiros por procuração de sua avó Josepha Maria dos Prazeres, moradores ambos no Brejo da Madre de Deos, tem os signaes seguintes: cor alvacenta, manchas no rosto, cabello carapinho e ruço, com uma cicatriz na testa, corpo regular, com todos os dentes, sem peitos, as pernas finas, vestigios antigos de chicote no corpo, padece de bobas nas partes occultas, a falla as vezes é viciosa: roga-se ás autoridades a sua captura, e a qualquer particular, podendo ser remettido para o referido engenho, ou a João José de Carvalho Moraes Filho, rua do Queimado n. 13, que serão gratificados.

LITTERATURA.

As costas do Brasil.

(Continuação.)

No roteiro francez já vimos que a Baixinha da Corôa Vermelha distava 2 1|3 milhas das Alagadas, e no nosso roteiro vê-se na pagina 23, linhas 22, « que a Baixinha dista 2 a 2 1|2 milhas das Alagadas. » Na pagina acima e linha 33 dizemos : « Estas duas pontas de terra (a de Santo Antonio e da Corôa Vermelha) correm os rumos N 4 NE —S 4 SO, e formam a grande, bella e segura enseada, onde fundearam pela primeira vez essas antigas nàos ou galeões, em que Cabral descobriu o Brasil. » Pela marcação, porém, das duas referidas pontas de terra na respectiva carta da Bahia Cabralia, levantada pelo Sr. Mouchez, vê-se que ellas correm entre si aos rumos verdadeiros de 14° NE – 14° SO, e, como a variação da agulha é 5° 30 NO, segue-se que estas pontas de terra correm aos rumos magneticos de 19° 30 NE—19° 30 SO, sendo a differença para a marcação que fizemos de 8° 15, que é quasi a mesma que nas outras marcações, proveniente ainda das mesmas causas e talvez de tomar-se um ponto differente para marcação entre estas duas pontas de terra distantes uma da outra 5 a 6 milhas.

Na pagina 100 do Roteiro francez, no titulo *Ancoradouro*, lê-se o seguinte : « Quando se estiver dentro des recifes, o que será annunciado pelos fundos de 13 a 14 metros (5 braças d'agua), situados a duas milhas da costa, ou, o que é mais certo, pelo alinhamento da Ponta de Santo Antonio sahindo da costa e occultando as terras do N., se aproará quer para o lado do N. E. para fundear na Bahia Santa Cruz, perto da foz do rio, quer para o lado do S. O. para fundear na Bahia Cabralia, ao abrigo dos ventos do S. E., etc. »

Vejamos agora o que nós dissemos na pagina 24 do nosso roteiro : « *Demandar a enseada, vindo do Norte.*—Vindo do N., 5 a 6 milhas ao longo da costa e querendo entrar na enseada Cabralia ou de Santa Cruz, navega-se convenientemente segundo o rumo corrente da costa, que é N 4 NE—S 4 S O, prumando em 8 e 9 braças d'agua ; feito isto, procura-se descobrir no alto da collina a matriz da villa de Santa Cruz, abaixo logo da qual está uma arvore grande e copada ; e, depois de haver marcado essa egreja a O 4 N O navega-se para ella, ou com esse mesmo rumo, pelo qual a marcou, até que as terras do Norte da Ponta de Santo Antonio, que é baixa, e então se distingue perfeitamente, fiquem occultadas por detraz da referida ponta ; feito isto navega-se então com prôa de N., ou N 4 N O, procurando aproximar-se do recife que guarnece o rio. »

Na pag. 25 lê-se logo o seguinte : « *Demandar o ancoradouro da Corôa Vermelha.*—Para demandar o ancoradouro da Corôa Vermelha, onde o unico vento que levanta algum mar é o NE, a navegação para a entrada da enseada é a mesma acima referida, e quando as terras do N. na ponta de Santo Antonio forem se escendendo por detraz desta ponta, em vez de dirigir-se para o N., segue-se com prôa de SO, etc. »

Por conseguinte, a descripção por nós feita e publicada muito tempo antes do roteiro do Sr. Mouchez é exactissima a respeito desta enseada, tão pouco conhecida mesma dos officiaes da marinha brasileira. Muito poderiamos ainda dizer sobre este porto ; mas contentamo-nos com o que fica confrontado.

Façamos agora a confrontação do que escrevemos no nosso roteiro sobre o canal de Caravellas com o que escreveu o Sr. Mouchez sobre esse canal. E' esta a costa mais importante, por ser extraordinariamente coberta de recifes, que vão até ao mar das ilhas dos Abrolhos, mas que entretanto offerecem bellos e seguros canaes, pelos quaes navegando-se, poupa-se muito caminho.

Na pagina 28 do nosso roteiro lê-se o seguinte : « *Canal de Caravellas.*—Quem pretender demandar pelo N. este canal deve procurar avistar o monte Paschoal, que é uma grande montanha de configuração conica, situada na latitude Sul de 16° 54', e no interior das terras desse litoral. Este monte é como que a sentinella avançada deste importante canal, e é tão alto que é visivel, em bom tempo, de 40 milhas de distancia. » A respeito, porém, deste monte diz o Sr. Mouchez na pagina 113 do seu roteiro « *Monte Paschoal.* — Latitude 16° 53' 20, longitude 41° 44' altura 536 metros (2,145 pés), visivel a 16 leguas (58 milhas)....Esta montanha acha-se mui felizmente situada para prevenir o navegador da approximação dos Abrolhos. »

Logo abaixo, no nosso roteiro e na mesma pagina, no artigo da margem *Recife Itacolomi*, lê-se o seguinte— « A E. S. E. do monte Paschoal, e na distancia de 5 a 6 milhas da costa, está um recife de pedra calcarea, chamado Itacolomi, o qual vae terminar na praia desse littoral. »

No roteiro francez, na pagina 116, lê-se o seguinte : « *Recife Itacolomi* (entre 16° 49' e 16° 57 de latitude), situado pelo travéz e a tocar a ponta Corumbáo, sobre o parallelo do monte Paschoal ; este recife tem 7 milhas de extensão de N. á S., e 4 1|2 milhas de E á O. » Não ha por conseguinte divergencia sobre este recife, aliás muito importante de conhecer-se para a segurança da navegação.

Mais abaixo, no nosso roteiro e na mesma pagina, lê-se o seguinte :

« *Villa do Prado.* — Ao S. deste monte (Paschoal) e na latitude de 17° 20' S. e 39° 14' de longitude a O. G. W. (que é o mesmo que 41° 34' a O. de Paris e por tanto o Paschoal está situado 10 milhas mais para o interior), está situada a villa do Prado, da qual 12 a 15 milhas para o N. o cordão da terra é assignalado por uma série não interrompida de barreiras vermelhas, chamadas *Barreiras do Prado*, e ao N. destas, e mais destacadas umas 3 a 4 milhas, está uma outra barreira, chamada *Imbassuaba*, a qual serve de reconhecimento para os bons praticos demandarem o pequeno porto de Comoxatiba, que é muito semelhante, segundo dizem, ao da Torre de Garcia d'Avila, situado ao N. da Bahia. »

Vejamos agora o que diz o roteiro francez na pagina 123 : « *Prado*—Posição da barra ; latitude 17° 21' 40", longitude (do Rio de Janeiro) 3° 55' 47" de Paris 41° 31' 13". Variação da agulha 5° 10'. Estabelecimento do porto 3 h. 30'. »

Na pagina 122 ; « *Barreiras do Prado* = (Entre a atitude de 17° 8' e 17° 17' — Ao S. da ponta da Comoxatiba a costa volta um pouco para O., depois dirige-se directamente ao S. apresentando *uma série não interrompida de grandes barreiras vermelhas mui notaveis* da altura de 60 á 80 metros (240 pés a 320) e de 9 milhas de extensão.

« Estas barreiras começam perto da povoação dos Dous Irmãos e continuam até 21|2 milhas ao N. da villa do Prado, da qual tiram o nome. Visiveis á grande distancia, ellas são o melhor ponto de reconhecimento para os caboteiros desta costa.

« Como se vê, a unica differença entre as duas apreciações está somente na extenção das barreiras, que nós dizemos ser de 12 á 15 milhas, e o Sr. Mouchez diz ser apenas de 9. Mas isto não é cousa de grande alcance, nem produz damno algum ao navegador que de dia passar á vista destas barreiras.

No final da pag. 28 do nosso roteiro lê-se o seguinte :

« *Recife Timbebas.*—A leste da villa do Prado, e na distancia de 15 milhas desta costa, ou *as terras estao quasi alagadas*, está situado um recife de pedras soltas, denominado *Timbebas, que póde ser considerado como as primeiras pedras ao norte das paredes*, propriamente ditas, dos Abrolhos, as quaes se acham collocadas 4 á 5 legoas (12 á 15 milhas) á oeste destas ilhas, sendo esse espaço de mar comprehendido entre ellas e as *paredes*, perfeitamente limpo e muito fundo. »

Vejamos agora o que diz o Sr. Mouchez na pagina 124 do seu roteiro : « *Recife Timbebas.* Latitude 17° 27'. *O Recife das Timbebas deve ser considerado como fazendo parte do grande grupo dos Abrolhos*; porém, em virtude de sua proximidade ao Prado, parece preferivel dar aqui uma descripção. Este cachoupo é o mais temido de todo o grupo pelos marinheiros que frequentam esta costa, porque é o mais desprovido de pontos de marcação ; quando se está uma ou duas milhas distante delle, *a costa sahe difficultosamente do horizonte, sob a apparencia de uma linha de arvores uniformes.* Se o tempo é claro ver-se-ha, entretanto, ao NO1N o monte Pascoal e os outros morros que o acompanham.

« O centro do recife está situado a 12 milhas a ENE de Alcobaça e a 13 milhas a ESE da barra do Prado. »

Não tendo nunca podido ir determinar com exactidão a posição deste recife tão temido dos navegadores daquella costa, pela razão de que se está em cima delle e não se vê a terra senão com muito bom tempo, e não sendo o nosso trabalho o levantamento de uma carta, e sim um roteiro para guiar a navegação, collocamos esse recife a l'Este da villa do Prado, para que os navios que tivessem de sahir pelo canal do norte se guiassem por aquella villa para livrarem-se desse temivel cachoupo. Por conseguinte, não commettemos erro apreciavel, e que nos desdoure ; entretanto faremos no nosso roteiro a necessaria correcção.

Na pagina 92 do nosso roteiro, e na sexta linha lê-se o seguinte : *Baixa do Prado.*—A l'Este ainda desta villa (o Prado), e na distancia de 3 á 4 milhas da costa, está situado um pequeno recife, sobre o qual nem sempre ha arrebentação, denominado *Baixa do Prado.* »

No roteiro francez, a pagina 121, lê-se o seguinte :

« Recife do Prado.—Latitude 17° 21'. A 3 milhas a l'Este da barra do Prado existe um pequeno banco de aréa e coral, que descobre na baixa-mar. » A divergencia, pois, está unicamente na natureza do cachoupo, que, em vez de ser recife, é banco de aréa.

Na mesma pagina 29 do nosso roteiro, lê-se o seguinte : « N.—S. ainda com a mesma villa, e E.—O. com uma ponta de terra que lhe fica correspondente á Oeste, chamada Ponta das Guaratibas, está situado tambem na mesma distancia da costa, 3 a 4 milhas, um outro recife, maior que a *Baixa do Prado*, e *quasi* com ella unido, chamado *Recife das Guaritibas.* Cumpre observar aqui que correndo esta costa ao N.—S., e estando o recife 3 milhas ao mar, nunca poderia elle correr a esse rumo a respeito da villa, e sim ao S. 4 SE. ou SSE della, era isso uma correcção que o senso commum mandava fazer, e que escapou-nos ao elaborarmos um trabalho tão difficil como seja um roteiro, que foi impresso nesta côrte, estando nós então na Bahia.

Vejamos, porém, o que diz o roteiro francez na pagina 124 :

« *Recife Guaratiba.* Latitude 17° 24'. A 3 milhas ao SSE. da mesma barra acha-se um segundo recife, um pouco maior que o precedente, situado 3 milhas ENE da Ponta das Guaratibas ; elle toma o nome desta ponta, e fórma com ella um canal, onde alguns bancos de aréa não deixam em certos lugares senão 3 metros d'agua. »

A divergencia, pois, não é de natureza tal que possa nem de leve prejudicar a navegação, porque nenhum navio deve nunca aproximar-se deste recife, bem como dos demaia. Que esteja a Léste, ou a ENE., não importa ao navegador, importa sim, e muito que se marque com toda a exactidão quando se levanta a costa : mas quem olha para a carta levantada pelo Sr. Mouchez observa que este recife está quasi no parallelo da Ponta das Guaratibas, e portanto póde dizer-se que está a Léste della.

Lê-se ainda na pagina 29 do nosso roteiro : « *Villa de Alcobaça.*—Ao S. O. do navio situado na altura da Ponta das Guaritibas, e na distancia de 8 a 10 milhas, está assentada no cordão de terra baixa da costa a villa de Alcobaça, a Léste da qual e na distancia de 1 a 1 1|2 milha da costa, se fundeia em 3 a 4 braças d'agua, fundo lama ; ou nessa mesma distancia da costa e 1 1|2 milha mais ao S. della e em frente á respectiva barra. Toda esta costa desde as barreiras do Prado até Caravellas corre ao rumo de N.—S.

« A E. S. E. pouco mais ou menos da villa de Alcobaça, e em distancia de 10 a 12 milhas da costa (ou na altura da barra velha da Alcobaça, situada 8 milhas ao sul), segue para o S. S. E. um recife de pedras soltas para o lado de Oeste, denominado Recife Secco.

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

O jornal *Las Novedades* noticia :

Existe na cadeia de Sevilha, cumprindo sentença, um salteador que conta 87 annos.

Este homem, que é notavel por mais de uma razão, dedicou-se desde muito moço á profissão de salteador, que, como é sabido, era largamente exercida naquelle tempo, graças á protecção que recebiam os criminosos.

Alistou-se ás ordens do Celebre Diogo Correntes, militar depois na guerrilha capitaneada pelos sete filhos de Ecija ; e adextrado pelo crime e pelo exemplo de tão insignes malfeitores, entrou na quadrilha de José Maria ; e finalmente adqueriu nomeada pelos eminentes serviços que prestou na provincia de Malaga, executando os projectos do atrevido Zamarilla.

Foi preso aos 85 annos, fazendo fogo contra a guarda civil que o ia prender.

Tem este homem tal confiança na sua longevidade, que julga que ha de cumprir a sua sentença da qual ainda lhe faltam 50 annos, o que viria a succeder tendo elle 135 annos, ou em 1914.

Ha no mesmo estabelecimento outro individuo natural da Estremadura, e pessoa de boa educação, que começou a sua carreira criminosa, dando uma bofetada em um titular de Castella, por causa de eleições para deputados, e julgando que tal acção lhe traria graves consequencias, fugiu, vendeu todos os seus haveres, malbaratou tudo, e foi parar á cadeia aos 97 annos de idade.

Lê-se em uma folha portugueza :

Ha tempos ácabava um juiz dos nossos tribunaes de proferir a sentença de morte sobre uma condemnada de matricidio, quando, ao ver a afflicção da ré, que perguntava se não havia recurso da sentença, lhe disse :

— Agora appelle para a relação.

— A *pelle* para a relação, Sr. juiz ? ! exclamou a ré, banhada em lagrimas. Isso agora é o que é barbaro ! Morrer não custa ; mas mandarem-me a pelle para a relação, isso é o que eu não queria !

Ha uma ingleza de nariz vermelho, casada com um borracho.

— Pobre mulher, observa uma de suas amigas, o marido é quem bebe, e ella é que tem o nariz vermelho !

Dous recrutas conversavam, um perguntou ao outro :

— De que gostas mais, do sol ou da lua ?

— Que pergunta ! da lua.

— Porque ?

— Porque a lua me illumina de noute, e me impede de dar com as ventas nas esquinas, ao passo que la o teu sól para nada presta, só apparece de dia.

Em uma precisão do estado, os fidalgos mandaram as suas baixellas de prata e ouro para a casa da moeda, afim de serem reduzidas a dinheiro e soccorrer-se assim o thesouro.

Luiz XV perguntou ao duque d'Ayen, se tinha já mandado a sua : o duque respondeu que não.

— Pois eu, disse o rei, já mandei a minha.

— Ah ! senhor, respondeu o duque, quando Jesus morreu na Sexta-feira Santa, já sabia que havia de resuscitar no domingo.

Gosta de ouvir tocar piano ? perguntou uma senhora ao Sr. Villenot.

— Minha senhora, antes ouvi-lo do que ser enforcado.

Mirabeau, fallando na assembléa constituinte, dizia, em resposta ao abbade Maury :

— Vou fecha-lo em um circulo vicioso... »

— Meu Deus ! disse em aparte o abbado, acaso Mirabeau me quer dar um abraço ?

O presidente de um tribunal de justiça em França costuma dizer :

— Nada é mais facil de julgar-se do que um processo quando elle é apresentado aos tribunaes ; depois que os advogados fallam, nada é mais difficil.

Transcrevemos do *Paiz* a seguinte poesia do Sr. J. R. de Oliveira Santos :

PRISÃO DE JOSEPH NO EGYPTO. (*)

I

Perdida, louca de amores
Pelo estrangeiro captivo,
Arde em desejo lascivo
A mulher da Potiphar,
De todo já olvidada
Dos seus mais santos deveres,
Quer ao leito dos prazeres
O lindo moço arrastar....

Oh ! quem da mulher formosa
Resistir póde aos enleios,
Vendo arfar-lhe os alvos seios
De ternura e de paixão ? !...
Quem, sentindo-se enlaçado
Pelos seus braços formosos
Oppor a voz da razão ? !...
Póde a impulsos amorosos

E póde, o captivo, e póde !
Que o Deus de Jacob o inspira ;
Embora se exponha á ira
De uma mulher desvairada !
E póde fugir-lhe, e póde !
Mas ai, Joseph, cuidado !
Que o teu vestido has deixado
Nas mãos da mulher casada !

Cautella, moço, cautella !
Que uma mulher repellida
E' serpente enfurecida,
Que espreitada á beira da estrada !
Na tua acção ha nobreza,
Virtude em tua esquivança,
Mas cuidado com a vingança
De uma mulher despresada !

II

« Senhor ! Punição severa
« Para o captivo insolente,
« Que até mim alçando a frente,
« Quiz forçar-me em vossa ausencia !
« Lutei. Fugiu, mas deixou-me
« Entre as mãos este vestido...
« Para o hebreu atrevido,
« Senhor, não haja clemencia ! »

Assim fallára do Eunucho
A mulher bella, mas treda,
Sem ver que o mancebo enreda
N'um crime d'ella, só d'ella !
E como prova eloquente
De quanto ali lhe dizia,
Em pranto se desfazia
A mulher treda, mas bella.

O rosto do irado Eunucho
Tomára medonho aspecto,
Em que se lia o decreto
Da mais torpe iniquidade.
Grossas rugas lhe encrespavam,
Quaes vagas, a torva fronte,
Como as nuvens no horisonte,
Quando é perto a tempestade.

E fallou : « Que o vil captivo
« Seja a um carcere arrastado,
« Onde o seu negro attentado
« Vá carpir até á morte !...
« Entreguei-lhe a minha casa...
« Ah ! muito delle confiava...
« Trema o vil que me enganava,
« Que ha de ter bem triste sorte ! »

III

Pobre filho de Jacob,
Neto de Isac e Abraham,
Lançado n'uma prisão
Covardemente, e sem dó !
Triste vergontea arrancada
Do tronco d'onde brotaste,
Flôr que apenas despontaste,
Foste arrojada no pó !

Que por teus irmãos vendido,
Na viçosa flôr da edade,
Arrastas a mocidade
Nos ferros da escravidão !
Que pelo bem que praticas
Só baldões te dão por pagas,
Da sorte as revôltas vagas
Onde afim te levarão ! ?...

Ah ! chora, misero servo,
Desabafa a dôr immensa !
Entre os teus já ninguem pensa
Em ti, miserrimo hebreu !
Na patria foste esquecido,
Aqui mil tratos padeces...
Ai, pobre, que não mereces
Tamanho castigo ao céu !

Mas, valor, animo, esp'rança,
Jovem filho d'Israel !
Talvez desse mar de fel
Afim saia o mel da vida :
Talvez um porvir immenso
Te tenha Deus reservado...
Olha o sonho que has sonhado,
Quando na patria querida !

....

IV

E o sonho realisou-se
Como o sonhára o proscripto ;
E todo o povo do Egypto
Veiu a seus pés humilhar-se !
Louvor a Deus nas alturas,
Louvor A'quelle, cujas leis,
Acima dos proprios reis,
Fazem um servo elevar-se !

Louvor A'quelle que inspirára
Ao captivo na prisão
A sabia decifração
De estranhas visões escuras !
Louvor A'quelle que, depois,
Ao rei Pharaó temido,
Fez saber todo o occorrido...
Louvor a Deus nas alturas !

Esgotada foi a taça
Do soffrer acerbo e duro :
Exulta, servo obscuro,
Que o teu reinado chegou !
Vae mostrar ao rei do Egypto
Que mais do que os sabios seus
Sabe um captivo a quem Deus
A razão elucidou !

D'entre os horrores da fome
Salva os estranhos, e os teus !
Teus graças aos olhos de Deus,
Não temas maguas futuras !
Reinarás até á morte,
Serás grande entre os maiores...
Entôa a Jehovah louvores :
Louvor a Deus nas alturas !

(*) Genesis, 4° livro de Moysés.

Lê-se no *Jornal das Familias* o seguinte :

O VIGARIO DA ROÇA.

O sacerdote e o medico são em todas as sociedades os dous typos mais dignos de respeito e veneração quando cumprem com acerto, sabedoria e consciencia os fins de sua elevada missão.

Sarar das dôres physicas ou das tribulações moraes ; encontrar nas consolações da religião e nas lições do tempo e da experiencia lenitivo aos males que affligem o coração humano ; ou achar nas descobertas da sciencia, nos segredos da natureza, e na sua propria, e, por assim dizer, prophetica intuição, os meios de abrandar os soffrimentos do corpo, restituindo não raras vezes á vida as victimas que a morte parecia já contar como suas, e sahir por fim triumphante desta luta desesperada ; são dous poderosos instrumentos do bem, que a Providencia, em seus altos designios, nem sempre confia nas mãos dos que sabem fazer delles o culto de um sacerdocio augusto.

Se estas duas profissões exercem uma influencia tão legitima nos destinos sociaes, onde a organisação civil e a administração publica teem uma acção tão completa na marcha diuturna das populações condensadas, o mesmo não acontece entre nós, onde os constantes sacrificios no exercicio destas missões exigem temperamentos mais robustos e fé mais acrisolada no cumprimento de tão sagrados quanto salutares deveres, da parte daquelles que teem obrigação de os desempenhar.

As distancias, as difficuldades de transportes, a falta das commodidades mais triviaes, aggravam aqui desproporcionadamente o peso de tão graves e imperiosas obrigações, tornando a existencia daquelles que se consagram a satisfaze-las uma das mais escabrosas e difficeis da sociedade.

Não é porém destas duas individualidades que pretendemos tratar hoje ; quizemos apenas aproxima-las para lhes dar a importancia que lhes compete, como os apostolos da alma e do corpo, da materia e do espirito, os dous elementos em contacto da natureza humana, e reservamos para mais tarde estudar o missionario da sciencia, contentando-nos por agora com traçar um rapido episodio da trabalhosa vida desses pastores da alma que, segundo o Evangelho, representam na terra os enviados da Providencia, e teem a seu cargo as ceremonias religiosas do culto, e a santa investidura de encaminhar as almas e dirigir o pensamento de seus irmãos para a pratica do bem, do honesto e do util.

Segundo o ponto de vista elevado em que acabamos de encarar o sacerdote era o vigario da freguezia de ***, Fr. Anastacio de Santa Cruz, homem de seus oitenta annos, e cuja vida havia sido a constante pratica de todas as virtudes que devem adornar um filho esclarecido da egreja catholica. Era vigario nesta parochia ha mais de quarenta annos, e nem uma só vez os seus comparochianos appellaram para os seus sentimentos caridosos, ou para o desempenho de seus officios religiosos, que o não encontrassem prompto, de rosto sereno, physionomia grave, porém insinuante, e sendo sempre o primeiro a affrontar todos os perigos, vencer todas as difficuldades quando se tratava de salvar os afflictos e encaminhar para Deus a alma dos moribundos.

O povo dos campos é naturalmente religioso, e não é de estranhar que este sentimento tenha maior expansão nos ermos afastados do interior de um paiz ainda tão pouco povoado como o nosso, se nos lembrarmos que o homem, quanto mais se acha afastado dos outros homens, mais necessidade sente de dirigir as suas vistas para Deus, e encontrar na intelligencia e na bondade suprema um lenitivo ás suas dôres e aos seus soffrimentos que a sociedade lhe nega, não lhe deixando muitas vezes outra esperança se não a de invocar a da misericordia divina.

O vigario Anastacio era pois o juiz, o pae, o patriarcha verdadeiro daquella tribu de christãos que se havia apinhado em torno da pequena freguezia de ***

Ninguem sem o consultar dava um passo na vida, e aquelles mesmos que, com genio mais altaneiro, formavam o pequeno numero de ovelhas desgarradas de seu rebanho, mais de uma vez tinham voltado convertidos a procurar o perdão de suas culpas, que nunca lhe havia sido negado pelo venerando sacerdote.

O bom do nosso parocho respeitava a velhice, aconselhava as paixões vivas da mocidade, e amava com idolatria as crianças, vergonteas tenras da arvore da vida, que é preciso resguardar das tempestades do mundo, e amparar, para que bracejem vigorosas no horisonte limpo da consciencia, e promettam um dia a rica e opulenta florescencia que dellas espera o futuro insondavel e remoto.

Nas tardes calmosas do verão, o vigario Anastacio costumava sentar-se em um pedaço de tronco derribado que havia aos pés de uma frondosa mangueira, em frente de sua limpa e modesta casinha, e ali, a pouca distancia do presbyterio, cuja velha e denegrida fachada o velho sacerdote enxergava de seu lugar predilecto, reunia em torno de si as creanças, realisando a santa parabola do Christo, e lhes explicava em uma biblia illuminada as passagens mais notaveis do Velho e do Novo Testamento, despertando-lhes a curiosidade do saber, e guiando o seu espirito infantil para o caminho do bem, que nos ensina a moral santa, e de que tantas vezes nos desencaminhamos por não ter tido quem nos annos verdes da existencia nos mostrasse a verdadeira direcção.

Apenas o sino do templo tangia no alto da torre vetustas as compassadas e tristes badaladas das *Ave Marias*, o velho levantava-se de seu rustico assento, tirava respeitosamente o seu chapéo de tres pontas, e deixava ver a vasta e respeitavel fronte calva, guarnecida apenas nas temporas e no occipucio por algumas madeixas anneladas de cabello fino e alvo, como estrigas de linho.

Os seus pequenos companheiros imitavam o santo sacerdote, e este entoava então com voz grave, se bem que já tremula pela edade, a oração da Virgem, que era murmurada em voz baixa por todos os assistentes.

Os viandantes que neste momento passavam pelo povoado descobriam-se respeitosamente diante da serena magestade deste quadro augusto, que impressionava tanto pela sua singeleza como pelo reflexo de divina magestade que o ambiente afogueado pelos raios do sol poente imprimia no fundo do painel.

Então o sacerdote despedia-se das creancinhas, que a uma e uma vinham beijar-lhe a mão, e regressava para sua casa, aproveitando as horas de repouso que lhe deixavam as labutações da vida ecclesiastica.

Uma noute, era já perto das dez horas, o venerando sacerdote havia fechado o seu livro de rezas, e dispunha-se a conciliar algumas horas de somno até ao primeiro toque das matinas, quando se ouvio bater duas pancadas com força na porta de sua casa, que foram poucos instantes segundadas por outras mais fortes, em quanto o vigario, acostumado a este meio de o despertarem, enfiava a sua loba, a fim de ir elle proprio abrir, para não incommodar a preta Sabina, velha a quem estava engarregado o governo domestico da casa, e que, em virtude da lida diuturna, adormecia ordinariamente ás sete horas da noute.

O José crioulo, pagem do vigario, tinha ido, a mandado do parocho, á cidade proxima, e não se achava portanto em casa nessa noute.

Quando o vigario abrio a porta, deu de rosto com uma physionomia estranha, que lhe disse, com o semblante transtornado, e limpando o suor que lhe sahia da fronte :

— Senhor vigario, acuda, acuda depressa a um homem que está expirando com uma facada no coração, cahido por terra na encruzilhada das Caveiras.

Dizendo isto, o desconhecido fez um movimento tão rapido, que o sacerdote, quando o procurou, não o tornou a encontrar, tão instantaneamente havia desapparecido.

O vigario pensou um momento nesta singular apparição.

Sentio um movimento involuntario de hisitação, lembrando-se que se achava só, sem ter ao menos a companhia do seu crioulo fiel ; porém a força do dever foi mais poderosa que o receio, e vestindo-se á pressa, como inspirado por uma idéa subita, dirigio-se sem chamar pessoa alguma, nem mesmo as autoridades, com medo de chegar tarde para prestar os soccorros espirituaes, ao sitio que lhe fôra designado.

A encruzilhada das Caveiras ficava cerca de um quarto de legua do povoado.

A noute estava escura ; porém o firmamento, limpo, arqueava-se magestoso, marchetado de myriada de brilhantes e tremulas estrellas.

Em vez da viração fresca da noute, corria uma leve aragem tepida, que agitava singularmente a folhagem dos arbustos e vinha quebrar em lufa das ardentes nos desvios do caminho, tornando difficil a respiração e penosa a marcha.

O silencio mais profundo reinava em toda a natureza.

A sombra das arvores era tão profunda nos recantos, que mal se distinguia o traço da estrada, e difficil seria atinar com o trilho a quem não estivesse como o velho parocho, costumado a cruza-la em todas as direcções, fosse a que horas fosse da noute ou do dia.

O vigario caminhava apressado, murmurando em voz baixas as suas intimas orações, e o som de suas passadas era o unico arruido que se ouvia naquella solidão.

Ao chegar perto do sitio que lhe fôra denunciado, ouvio de facto os sons doloridos de um choro acerbo, que cortavam a alma, e fariam vacillar o animo mais robusto.

O velho continuou mais apressado.

A estas horas, na roça, é difficil encontrar ente vivo.

Apenas um ou outro raro viandante se aventura, mais por necessidade que por desejo, a transitar nestes descampados.

O som dos lamentos, mais perto e distincto, era tambem mais pungente á proporção que o sacerdote se approximava do lugar onde se havia dado o facto que lhe fora tão mysteriosamente annunciado.

O ancião apenas pôde distinguir os objectos, ficou parado diante de um quadro terrivel.

Um corpo jazia estendido sobre a terra, com a cabeça um pouco descahida para trás, e as feições completamente demudadas pelas contracções das agonias da morte. Apezar da noite ser escura, havia n'aquelle sitio uma clareira desassombrada, que concorria para tornar mais distinctos os objectos ; e por este motivo o velho sacerdote pôde reconhecer que o assassinado era ainda moço, e que de seu peito, rasgado pelo punhal, manava o sangue, que, formando uma grande poça, innundava a terra e manchava a roupa da victima.

Ao lado do infeliz achava-se uma mulher ajoelhada, com as mãos occultando o rosto, e os longos cabellos cahidos em desordem pelos hombros e pelas costas.

O vigario, informado do que havia occorrido por esta desgraçada moça, soube que, vindo ella em companhia de seu marido, havia cousa de meia hora, fôra elle accommettido por um homem, que, sahindo repentinamente da espessura, o apunhalára, e fugira sem que ella pudesse oppor-lhe a mais pequena resistencia, e que desde então tinha debalde gritado por soccorro ; mas que ninguem lhe acudira, e vira seu pobre marido expirar sem soccorro de natureza alguma.

A dôr d'esta desventurada era tão profunda, e as expressões que empregava tão repassadas de angustia, que o nobre e compadecido parocho levou-a em sua companhia para o povoado, e depois de se pôr em movimento toda a policia para descobrir o criminoso, e saber a causa d'este mysterioso assassinato, sem que já mais se conseguisse este fim, o vigario tomou sob sua protecção a desvalida, que ainda hoje é conhecida pela afilhada do vigario.

Quando o velho morreu, deixou-lhe a sua pequena fortuna, e a casa de sua residencia, que ella com virtude exemplar tem sabido conservar, honrando a memoria de seu bem feitor.

Uma senhora tinha duas filhas, das quaes a mais moça, linda como os amores, era a querida de sua mãe e de toda a familia.

A mais velha era desprezada, e andava entregue aos cuidados de criadas.

Um dia a mãe, meio deitada em uma poltrona, e quasi dormindo, sentiu passos.

Era a filha desprezada, que nos bicos dos pés atravessava o quarto para ir buscar um livro.

— E's tu, minha filha ? disse a mãe sem abrir os olhos.

— Não, mamãe, sou eu ! respondeu a menina.

— Ouvindo esta resposta rapida e involuntaria, a mãe pouco carinhosa foi como que tocada de um raio ; levantou-se, abraçou a filha, e disse-lhe :

— Ma, que disseste ! Não és minha filha ?

— Eu sei !

— O que é patrimonio ? perguntava em Coimbra um lente a certo examinando em direito.

— Patrimonio, respondeu o estudante, é o que o filho herda de seu pae.

— E o que herda da mão tambem se chama patrimonio ?

— Não, senhor ; nesse caso é matrimonio.

MORTE DO ARCEBISPO DE COLONIA.

O cardeal e arcebispo de Colonia, João Giessel, morreu no dia 7 de setembro depois de uma prolongada doença. Elle nasceu em Gimeldigem no palatinato rhenano no dia 5 de fevereiro de 1796, de paes pobres, e chegou a edade de 68 annos e 7 mezes. Fez os seus estudos scientificos e theologicos no seminario de Maquatia (?) (Mayence) onde tambem recebeu as ordens no dia 22 de agosto de 1818.

Pertencendo ao bispado de (Spire) voltou para esta cidade, onde no dia 21 de junho de 1822 foi nomeado conego.

Tendo elevado no dia 5 de julho de 1835 á dignidade de deão da cathedral, e em 20 de setembro de 1836 á de bispo de Spirá, foi sagrado como tal em Augsburgo no dia 13 de agosto, e tomou posse solemne em Spira no dia 30 do mesmo mez.

O descontentamento do povo nas provincias rhenanas da Prussia, em consequencia de que o arcebispo de Colonia, Clemente Augusto Droste em Vichering tinha sido forçosamente exilado de sua diocese pelo governo, fez nascer neste ultimo o desejo de uma reconciliação.

Sobre uma recommendação do rei Luiz de Baviera o bispo de Spira foi escolhido para coadjutor do arcebispo Clemente Augusto ; era elle que como administrador apostolico, devia dirigir a diocese, tendo o direito de successão.

Esta nomeação sendo ractificada por um breve papal de 24 de setembro de 1841, o Sr. Giessel entrou na administração em 4 de março de 1842, e foi preconisado como arcebispo de Iconium, *in partibus infidelium*, no dia 15 do mesmo mez.

No dia 18 de outubro de 1845 morreu o arcebispo Clemente Augusto, e o seu coadjutor e administrrdor foi revestido desta dignidade.

No dia 24 de novembro de 1845 recebeu o pallium ; a sua posse solemne teve lugar em 11 de janeiro de 1846 na antiga cathedral de Colonia.

No consistorio secreto de 30 de setembro de 1850 o summo pontifice elevou-o á dignidade de cardeal, debaixo do titulo de S. Lourenço no Viminal. As insignias do cardealato lhe foram remettidas pelo nuncio na côrte de Vienna, Vialé Prelá, no dia 12 de novembro mesmo anno.

No dia 13 de agosto de 1862 completavam-se 25 annos que tinha sido chamado para o bispado.

A cidade de Colonia festejou este anniversario com uma pompa nunca vista.

Nos seus ultimos annos um padecimento chronico por repetidas vezes tinha ameaçado a sua vida ; desde a primavera a sua saude cada vez mais ia declinando, e nos ultimos quinze dias tinha desapparecido a louca esperança de conservar esta preciosa existencia.

João de Geissel era um principe da egreja summamente illustrado, extraordinario nos seus talentos como nas suas virtudes.

Entre os arcebispos de Colonia occupará sempre um dos mais distinctos lugares.

De um jornal portuguez, publicado em Macáo extrahimos a seguinte curiosa noticia :

Publicou-se ultimamente em Paris um livro sobre a medina chineza, o qual expõe, extrahidas das melhores obras dos medicos chins, as idéas extravagantes que os dirigem no tratamento das doenças.

Eis aqui uma pequena amostra.

O corpo humano contém cinco orgãos essenciaes, que são : o coração, os pulmões, os rins, o figado, o baço ou estomago.

O coração, que e a visceira mais perfeita do corpo, é o irmão mais velho do intestino delgado.

Tem por mãe o figado e por filho o estomago ou baço.

Os seus inimigos são os rins, e o seu amigo é o figado.

Predomina sobre a fronte o sangue, a lingua e as palmas das mãos.

Os cheiros derivam delle.

A sua côr é vermelha como a crista do gallo, o seu sabor é amargo, o seu cheiro o dos objectos queimados, a sua voz do riso, e o seu humor o suor.

O coração gosta do milho e da carne de carneiro.

Do centro deste orgão parte o seu canal de communicação com as outras visceiras, o qual vae terminar no dedo minimo da mão, onde se reune ao canal do intestino delgado : quando o seu canal está cheio de humores picantes, o doente sonha phantasmas, monstros ; e quando se acha vasio os sonhos apresentam chammas, fogo, etc.

O pulmão é filho do baço ou estomago, e pae dos rins.

Tem por inimigo o coração e por amigo o figado.

Predomina sobre a pelle, os poros, os cabellos, as ventas, as espaduas e os espiritos vitaes.

O seu sabor é acre, o seu cheiro o da carne fresca e a sua voz a voz do pranto.

Gosta do arroz e de carne de cavallo.

O seu canal começa no peito e termina na mão. Se o doente sonha guerras, combates, armas, soldados, este canal está cheio ; se sonha planicies, campos mar, o cal acha-se vasio, etc.

Não citaremos mais.

A anatomia e phisiologia dos medicos chins são realmente engenhosas.

A medicina que se funda em bases tão verdadeiras ha de sempre acertar e deve ser preferida a todas as outras pelos homens.... de juizo !

PERNAMBUCO.—TYP.—DE M. F. DE F. & FILHO